Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.° 9913 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1911

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.
São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

O NORTE

O Norte vae dando assumpto para commentarios interessantes, assumpto obrigado na ordem politica, a proposito das oligarchias que se julgam agonizantes, assumpto palpitante, na ordem economica, porque temos que marchar de qualquer modo no caminho de um progresso que tende a penetrar o velho Brazil esquecido e rotineiro.

Deviamos deixar de lado a critica maldosa e falsa dos apaixonados e suspeitos, um dos quaes, ha poucos dias, chegou a dizer que "o norte reclama uma larga insuflação da vida, da actividade e do civismo do sul, sob pena de annullar tudo o que o sul faz por honra, progresso e gloria do paiz inteiro". Bem se vê que taes conceitos brotam de um que não perdôa ao norte o ter-se esquivado da campanha civilista e que não se conforma presentemente com a reacção contraria á chamada politica dos governadores, enxergando contradição na indifferença de hontem e no ardor de hoje, da parte dos Estados ditos escravizados.

Ora, a logica mais elementar logo descobre que o erro está na cabeça desse observador que, não conhecendo o norte, tudo vê através da corrente politica vencida, incapaz de discorrer com imparcialidade, porque o seu objectivo unico é dizer mal de todos os movimentos da opinião nacional, que não sirvam ás suas idéas.

Se o civilismo, como tudo faz crer, e o artigo em questão deixa perfeitamente claro, não via nenhum mal na permanencia da politica dos governadores, cujo resultado foi a falta de progresso do norte, a oppressão economica e fiscal, a beneficio das oligarchias, claro é que o norte andou certo na sua esquivança ás promessas do civilismo, de tal modo preparado para deixar o norte apodrecer debaixo das machinas eleitoraes.

Como se entendem essa gloria, essa honra, esse progresso do paiz inteiro, que o norte faz periclitar pela sua *falta de civismo?*

Sobretudo, como justificar, documentar essa ultima affirmativa injuriosa e grosseira?

Na historia da colonia e do imperio, o norte documentou sempre o seu ardente civismo, ao menos tanto como o fez o sul. O norte quiz sempre ser uma democracia, ora protestando contra as oppressões dos governos de Lisboa e do Rio de Janeiro, ora buscando desligar-se do resto do paiz e governar-se por si proprio. Ninguem fez mais pelas novas instituições do que o povo dessa metade do Brazil.

Depois de feita a Republica, não foi sem ardentes, ainda que abafados protestos civicos, que se implantou no norte a tal politica dos governadores. Os candidatos opposicionistas chegavam ao Congresso, de todos os Estados do norte; mas, em nome dessa politica, eram reconhecidos os designados pelos governadores, de cujo apoio se serviam os governos federaes para viver sem aborrecimentos.

Firmado esse principio de morte ao regimen eleitoral e ás opposições, os governadores fizeram melhor do que lhes era recommendado pelo polvo central. Organizaram systemas de impostos variaveis ao criterio dos respectivos agentes e cobradores. Dois pesos e duas medidas. Um peso e uma medida para os amigos; outro peso e outra medida para os adversarios. Só esta arma era bastante para annullar as opposições que contavam com as sympathias das classes até então independentes: os commerciantes e os agricultores. Mas as armas eram de differentes calibres. Aqui, por meio do imposto superior ás possibilidades do pequeno industrial, fechavam-se estabelecimentos de industria ou commercio. Ali, esbulhava-se a propriedade rural. Aqui, mandava-se matar a pleno dia. Ali, impedia-se o medico de exercer a clinica, afim de que morresse o enfermo adversario e fosse reduzido á miseria e á dependencia o medico que ousara recusar-se, certa vez, a assignar termo de corpo de delicto dictado pelo agente da oligarchia.

Seria fastidioso recordar os processos que lembravam aos regulos para abafar, nos tumulos, a voz do civismo do norte.

Sem duvida, esse povo, embora empobrecido cada vez mais pelo proteccionismo que collaborou na obra de prepotencia dos governadores, tornando a vida ainda mais difficil, devia levantar-se e insurgir-se.

Acaso não se levantou e não se insurgiu elle, algumas vezes?

Aqui e ali, no norte agora injuriado por falta de civismo, houve taes movimentos, que vinham a naufragar pela intervenção das armas federaes, pela consolidação das oligarchias que hoje derramam e fazem derramar tantas lagrimas.

Que havia de fazer o povo do norte, assim devastado e opprimido, sem meios de trabalhar e sem escolas para os filhos? Fazia o seguinte, que está patente para quem quer ver e falar com isenção de animo: Tudo quanto havia de mocidade, de esperanças sopitadas, de energias civicas, de aptidão para o trabalho, emigrava para o extremo norte e para o sul.

Essas energias foram impulsionar todas as actividades uteis, todos os ramos do progresso nos Estados havidos como unicos independentes. Essas energias, esse civismo iniquamente contestado, essa aptidão para o trabalho, esse espirito de emprehendimento, irmão gemeo da alma americana que se orgulha de ter conquistado e povoado o oéste dos Estados Unidos do Norte, deram ao Brazil o Acre, cuja incorporação á Republica, á sua economia e ao seu territorio, representam muito mais do que a colonização estrangeira do sul, em um clima ameno, com a protecção dos governos geraes e locaes, ao lado e em redor de terras policiadas, já em exploração e em plena vida civilizada.

O norte escravizado ficou reduzido a uma população em que a massa feminina excede em muito ao numero dos homens, de homens validos sobretudo, jovens e fortes, dia a dia expatriados pela miseria cada vez maior das classes productoras, das profissões liberaes, da sociedade opprimida.

Não morria o civismo do norte, expandia-se por todas as formas e por todas as portas não fechadas. A dignidade e a honra ditavam o exodo.

A gloria do Brazil não estará acaso escripta eternamente nesse movimento de colonização nacional, de que saiu, como por encanto, o actual territorio do Acre com as suas prefeituras, as suas escolas, o seu commercio, as suas rendas fiscaes e as suas cidades mais miraculosas ainda do que as agglomerações urbanas dos Estados Unidos, que admiram ao mundo civilizado?

A que immigração estrangeira, essa que o Brazil vem custeando nababescamente desde o imperio, deve o moderno Brazil o resurgimento dos Estados amazonicos?

Que outro trabalhador, senão o nortista ora injuriado grosseiramente, foi produzir, como seringueiro, o movimento economico e a riqueza, que transformou a rude aldeia de Manáos, no emporio, na cidade progressista e luxuosa, que é hoje?

Que o digam os engenheiros constructores da estrada de ferro noroeste, em S. Paulo, terra da immigração, quando tiveram de mandar buscar no norte centenas de trabalhadores — por serem os melhores e os mais resistentes — para as obras de que se achavam encarregados.

Acaso, não conhece o censor da *Attitude do Norte*, as estatisticas do engenheiro Raymundo da Silva, comparando a producção, *per capita*, do habitante do norte, exclusivamente nacional, e do habitante do sul, com os seus italianos, os seus allemães e seus polacos?

Bem certos estamos que o injurioso e leviano artigo, a cujas falsas conclusões oppomos estes rapidos commentarios, tem o objectivo meramente politico de castigar os homens do norte pela contradição apparente dos seus movimentos: ora frios e esquivos para com a candidatura civilista que, no pleito presidencial, representava uma corrente de opposição á politica federal dominante; ora altivos e resolutos, enthusiasmados e ardentes nos pleitos estadoaes, em opposição aos respectivos governos.

Diante do que acima vimos, porém, não ha nenhuma contradição na attitude do norte, não lhe falham a honra e o civismo, nem podia elle concorrer, melhor do que o tem feito, em pleno regimen republicano, para a gloria do Brazil.

De que lhe serviria, a esse norte flagellado, a victoria da opposição civilista, se nos Estados onde lhe roubaram o direito á vida, a liberdade politica e a liberdade de trabalho, haveriam de continuar as oligarchias, repetindo e aperfeiçoando os seus processos de oppressão?

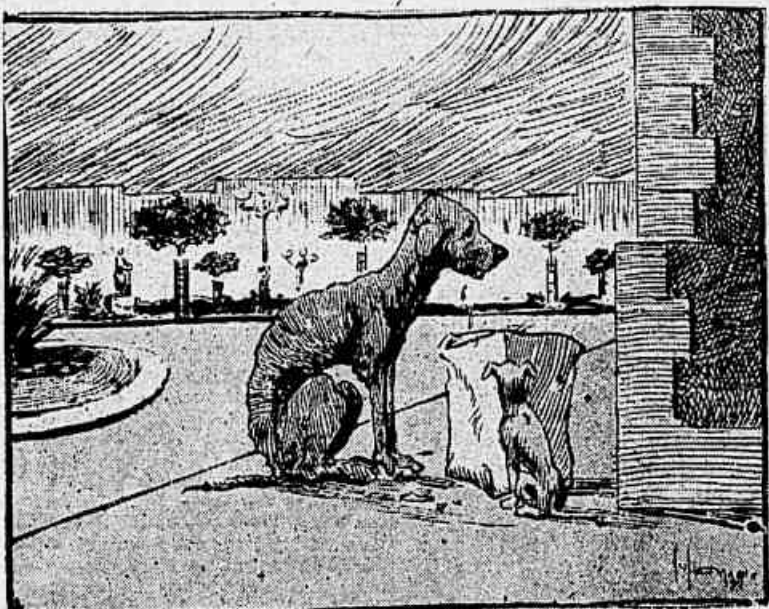
Cedo se enrolaria, com todas as suas velleidades de opposição libertadora, a bandeira civilista, deixando abafado o civismo do norte, que *não existe* porque *não apparece* nas eleições para a renovação dos congresses e dos governos locaes.

Em outra parte, nos protestos, nas luctas, na imprensa, no exodo, no trabalho, no desbravamento de terras inhospitas, ninguem quer vêr esse civismo, ninguem comprehende que elle esteja vivo, acceso e prestes á acção. Mas, agora, surgem os pleitos renhidos nos Estados do norte, apparece o desconhecido, o inexistente civismo; as urnas até então falsarias adquirem a virtude magica da sinceridade; o norte vive e dá que falar. A isto se chama contradição; porque onde não houve civilismo, não póde haver civismo...

A logica é interessante; tem apenas o defeito de ser estreitamente politica, de afastar-se dos factos e da historia passada e presente, em que o norte affirma, em caracteres de ouro, como tem contribuido para a honra, progresso e gloria do paiz inteiro.

Curvello de Mendonça.

Actualidades

A CARESTIA DA VIDA

—Por que choras, Janota? Por que rareiam os ossos nas latas de lixo?

—Não é só por isso... E' que me lembro agora com saudade do tempo em que eramos "amarrados com varas de linguiça!..."

UM DOCUMENTO OFFICIAL

Não é tarde para tratar do officio enviado pelo Sr. ministro da guerra ao Sr. ministro da agricultura, ha quatro dias, recusando-se a acceder á permanencia, no serviço de protecção aos indios, dos officiaes do exercito que ali estavam. Deixámos propositadamente que nada mais houvesse a corrigir ou concertar nesse gesto, para que não parecessemos preoccupados em proteger pela pressão da letra de forma o appello do illustre Sr. Pedro de Toledo, demovendo, pela insistencia, o bravo general Menna Barreto da resolução a que outras penas, sem duvida mais habeis e convincentes, o impelliram.

O Sr. ministro da agricultura já dispensou os officiaes que ali se achavam, não sómente os que reclamara, mas ainda os cinco que, apesar do caracter geral da reintegração dos militares ás fileiras, se haviam esquecido de requisitar. Está acabado.

O que agora nos fica é o direito de critica desse officio, direito que exercitamos para que não passe sem registro um dos mais interessantes documentos desta alvorotada época, enxameada de Templarios e de Eremitas, da cruzada pela Perfeita Reorganização Militar.

Não nos move nisto o minimo desamor ao bravo soldado que superintende os negocios da guerra; não temos para com S. Ex. outros sentimentos que não sejam os da estima e apreço a que fazem jús, não sómente o seu passado militar no imperio e na Republica, mas ainda o seu sincero desejo de acertar, a sua lisa fé, a impetuosa, mas insuspeitavel lealdade que formam a trama do seu caracter. O que nos impelle nesta questão é justamente a revolta contra o desrespeitoso bloqueio, os processos insidiosos pelos quaes foi levado o general Menna Barreto a subscrever as curiosas affirmações desse officio, a dar a sua autoridade ao estranho precedente, o primeiro na Republica, da obstrução de serviços publicos, de ministerio para ministerio, instituindo-se um em julgador da conveniencia da iniciativa do outro; o que nos insurge é a magua de ver firmados com o prestigio de um nome respeitado periodos que aggridem o proprio decoro official.

Não nos referimos a incidentes de opinião, como aquelle contido neste singular periodo, que nos permittimos gryphar:

"Comprehendo perfeitamente vossa acção generosa e patriotica, mas nutro a convicção inabalavel de que o progresso de nossa patria *só terá o desdobramento que todos almejamos, quando a ordem o assegurar.*"

Esse periodo, escripto depois de vinte e dois annos de Republica e com a responsabilidade de um membro do governo, não foi de certo — em que pese á doutrina, atirada *ex-magister*, de que os ministros não podem assignar dignamente senão o que elles proprios redigem — S. Ex. quem o minutou.

Não é esse, entretanto, o lapso maior a que levaram o digno Sr. ministro da guerra. Em um documento da ordem do que commentamos, expedido de alta para alta autoridade, o que parece exigivel, sobretudo, é o cuidado em tudo que possa se afigurar uma quebra do reciproco respeito entre depositarios do poder, e não é, certamente, um modelo dessa mutua attenção o officio em que se affirma, de ministro para ministro, o inflexivel designio, a pratica insophismavel de recolher, sem excepção, a seus corpos, os "officiaes que por ahi andam a occupar-se de tudo, menos da sua profissão", na phrase textual do alludido documento — na mesma occasião em que, por actos sabidos e publicos, concede-se a permanencia de outros em varias funcções do genero tão pittorescamente caracterizado na linguagem official.

Ha mais do que isso. O Sr. Pedro de Toledo, no officio que anteriormente dirigira ao Sr. ministro da guerra, officio publicado no *Diario*, pedindo a conservação dos officiaes considerados indispensaveis e alludindo aos que não lhe tinham sido requisitados, escreveu o seguinte:

"Agradecendo-vos vivamente a consideração que tivestes em permittir que continuem na referida directoria, a prestar relevantes serviços, os dignos officiaes 1.°s tenentes Francisco de Araujo Escobar, Alberto Portella e José Vieira Rosa, o 2° tenente Vicente de Paulo Teixeira da Fonseca Vasconcellos e o aspirante a official Telemaco de Paula Rodrigues, *a exemplo do que nobre e patrioticamente tendes feito em relação a outros officiaes do exercito que se acham em importantes commissões junto a diversos ministerios e governos estadoaes e municipaes*, afim de que, certamente, não sejam perturbados os trabalhos de real interesse publico que lhes foram confiados, *peço venia para, invocando este mesmo motivo de alta valia, fazer-vos as ponderações que se seguem e ás quaes, espero, sabereis dar a meditada attenção que soe prestardes a tudo quanto se liga ao engrandecimento e ao renome da Patria e da Republica.*"

A estas palavras claras e insophismaveis o officio firmado pelo illustre titular da guerra responde, depois das considerações feitas para justificar a sua negativa, com este topico interessante:

"*Como V. Ex. bem diz*, Sr. ministro, requisitei a todos os ministerios e repartições publicas a dispensa dos officiaes que lá se acham desempenhando funcções estranhas ao serviço do ministerio da guerra, *requisições e ordens estas que estão sendo attendidas pelas diversas autoridades.*"

Esta resposta não tem similar nas nossas tradições administrativas, e dóe ver um homem da estatura moral do general Menna Barreto emprestar o prestigio de seu nome a essa nova fórma de convencimento, só aproveitada até hoje na estrategia fugidia dos polemistas ligeiros. Temos o dever de affirmar que S. Ex. não é responsavel por ella, por amor do decoro official; e não o deve porque aquelle—"V. Ex.", da terceira pessoa, enquadra-se desageitadamente em um officio dirigido todo com o tratamento da segunda.

Devem ter sido poderosas as injuncções que levaram o velho e prestigiado militar a dar o apoio da sua solidariedade e do seu cargo a uma campanha que se caracteriza tão bem na feição desse documento.

Ninguem admittirá mais o simples empenho de tonificar as fileiras do exercito com a reabsorpção desse sangue forte e disperso, depois que os factos de todo o dia se comprazem em contradizer essa allegação.

O que fica como hypothese provavel, o que se afigura a todos os que acompanham esta edificante cruzada anti-selvicola, é que o valoroso militar, consoante a atoarda dos que combatem aquelle serviço, considerou que aquillo era improprio de militares, que a "catechese", como a chamam, quando se faça, é negocio de padres, que o governo precisava acabar com isso e elle começava por seu lado: isto é, S. Ex. foi levado á situação de sentenciar, com esse julgamento pratico, o descriterio administrativo do outro departamento do governo que agia e pensava differentemente e o de todos os poderes officiaes que deram apoio á manutenção daquella obra.

E isto é que faz a estranheza de tal documento. Não pretendemos defender a conveniencia de um serviço tanto e tão brilhantemente defendido já; edificamo-nos apenas com esta remodelação das fórmulas administrativas, expoente e symbolo, decerto, do Brazil novo, que tão convencidamente conclamam por ahi.

O tempo.

Uma barbaridade de calor!

Era quasi de asphyxia a temperatura que hontem tivemos de supportar durante todas as longas horas do dia e da noite.

O sol esteve de matar. Era temeridade affrontar os seus raios implacaveis, que dardejavam fogo impiedosamente sobre a resistente população desta nossa bella capital.

Pobres e corajosos patricios!

Com a chegada da noite dissipou-se a esperança que todos nutriam, que a temperatura se tornasse melhor. O calor continuou de endoidecer!

Os thermometros do Observatorio marcaram a maxima do dia, a 1 ½ da tarde, com 33,8 e a minima, ás 5 ¼ da manhã, com 22,7.

EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem, no Sylvestre, telegrammas de Pernambuco, communicando a continuação de occurrencias de caracter grave na cidade do Recife.

S. Ex., porém, não desceu hontem de sua residencia particular.

O Sr. presidente da Republica fez-se representar hontem no desembarque do corpo do Dr. David Campista, pelo seu ajudante de ordens, capitão-tenente Cunha Menezes.

O illustre commandante Gomes Pereira, presidente do Club Naval, recebeu hontem do commandante do *Nueve de Julio* o seguinte radiogramma:

"Antes de afastar-me mais de vossa Patria, sinto o vivo desejo de expressar mais uma vez, Sr. presidente e distinctos membros do Club Naval, o nosso mais profundo agradecimento por tantas e tão delicadas provas de amisade e colleguismo que nos deram durante nossa estadia em vossa formosa terra. Com essa communhão de sentimentos sinceramente manifestados as nossas duas marinhas ficaram confundidas, ao abraçar-se, nas mesmas aspirações e num mesmo idéal.

Rogamos ao Club Naval que guarde esse abraço como o testemunho de amisade da marinha argentina.

Nossos votos pela prosperidade do Club e pela felicidade de todos os seus membros — *Moreno Vera.*"

O Sr. ministro da fazenda deu provimento por equidade ao recurso interposto pela Empreza de Estradas de Ferro Federaes Rede Mineira contra o pagamento de direitos, a que foi obrigada, por 100 caixas de dynamite que despachou.

Estão publicados officialmente os decretos creando brigadas de guarda nacional nas comarcas de Palmyra, Mar de Hespanha e Montes Claros, no Estado de Minas Geraes; nas comarcas da Lapa, da Victoria, de Imbituva e na da capital, no Estado do Paraná; nas comarcas do Mirador, S. Bento e da capital, no Estado do Maranhão.

NOBRE E PATRIOTICO

O acto do coronel Rondon abrindo mão das vantagens inherentes ao cargo de chefe da commissão de linhas telegraphicas e estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas teve nesta cidade uma repercussão extraordinaria, cimentando o elevado conceito em que por todos é tido o abnegado sertanista.

O illustre militar é um brazileiro consagrado pela gratidão nacional, tendo vencido com muita honra a etapa gloriosa dos mais assignalados serviços á Patria e á Republica. Sua vida tem sido uma serie brilhante de sacrificios em prol do desenvolvimento e da grandeza do paiz.

Trabalhador, energico, bravo e tenaz, o coronel Rondon se tem mantido, com um relevo incomparavel, no campo pratico de uma acção civilizadora e progressista, sómente entregue a trabalhos que entendem de perto com a riqueza industrial e economica da Nação.

Encarando assim a sua missão civica, o coronel Rondon tem recusado systematicamente todas as posições de mando politico ou de destaque na administração governamental. Assim é que tem negado com uma extraordinaria firmeza a sua acquiescencia para apresentação de seu nome ao logar de deputado por sua terra natal, que o extremece e que de tal filho mui legitimamente se orgulha. E' sabido que, de uma feita, em grande e intensa crise politica havida em seu Estado, o bravo soldado foi solicitado, durante uma noite inteira, passada entre os proceres da situação, a aceitar a presidencia de Matto Grosso. E, fiel ao seu programma, o illustre coronel Rondon resistiu tenazmente, não accedendo ao desejo de seus patricios.

Vivendo ha vinte annos nos sertões do Brazil, sempre occupado em serviços de grande e real importancia, o intrepido brazileiro passou a dirigir, como toda a gente sabe, a commissão de linhas telegraphicas e estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas. Partindo de Cuyabá, com destino a Santo Antonio do Madeira, o chefe illustre conseguiu realizar o seu objectivo, fazendo uma expedição heroica, que o cobriu e ainda o cobre de gloria. O seu nome echoou por toda a vastidão da Patria, por entre as benção de todos os brazileiros dignos e patriotas. Do mesmo modo além dos limites do Brazil, os resultados de sua obra encontraram a mais conceituosa acolhida.

Era realmente um homem, um nome a despertar a inveja dos officiaes do mesmo officio. E, após a sua ultima partida para o sertão, costas voltadas para os despeitados, os tristes povoadores do Malebolge da insidia, começou e se estendeu a campanha de apedrejamento da grande obra que S. Ex. emprehendera. E grande foi a atoarda. Aos ouvidos do indefesso trabalhador chegaram os rumores dessa grita em que se destacavam as referencias ás vantagens auferidas pelo trabalho honesto e digno.

E' nesta situação que o coronel Rondon, com a superioridade e desinteresse que o têm caracterizado, responde aos gritadores renunciando todas essas vantagens para que não fracasse o serviço em que poz todo o seu devotamento, pedindo apenas ao governo que não interrompa a grande obra a que estão ligados tantos e tão vitaes interesses do paiz.

Nobre, nobilissimo exemplo! Elle vale pela melhor e mais incisiva das respostas.

POLITICA RIOGRANDENSE

O Gremio Gaspar Martins fez publicar hontem, no *Diario de Noticias*, uma série de ataques ao eminente estadista riograndense Dr. Borges de Medeiros.

A referida publicação teve por pretexto o proximo pleito eleitoral para suffragio do presidente que deverá substituir o Dr. Carlos Barbosa, na suprema direcção dos negocios daquelle Estado.

E apparece no rotulo das invectivas a declaração de que fala a mocidade federalista riograndense, como se um, dois ou tres individuos apenas, pudessem representar uma collectividade.

Mas, deixemos de parte a origem dos ataques, descortezes e injustos, para demonstrarmos a paixão que os ditou.

O mesmo Gremio Gaspar Martins, a mesma "mocidade federalista" e o mesmo "pseudo civilismo", que matracaram durante alguns dias, com alarma e predições, a candidatura do illustre general Menna Barreto, apresentam-se agora na linha de combate contra a personalidade do integro Dr. Borges de Medeiros.

O que allegam ter saido hontem, isto é, que o partido castilhista pensa eleger o Dr. Borges de Medeiros, é assumpto publico e notorio em todo o Brazil, desde muitos mezes.

A *Federação*, de Porto Alegre, orgão do partido republicano riograndense, ha seguramente seis mezes, publicou um telegramma desta capital, a proposito de intrigas que reinavam entre Borges de Medeiros e Pinheiro Machado, em que este prestigioso chefe declarava peremptoriamente que o Rio Grande não devia só radicar o nome de Borges de Medeiros á curul presidencial, mas, no caso de recusa, impol-a á aceitação, pois disso dependia o proseguimento do progresso do Estado.

Com esta declaração, ficaram desorientados os elementos de opposição, e tiveram de amortecer as novidades que, de momento a momento, lançavam como balão de ensaio.

Ficaram pois, sabendo que a vontade do senador Pinheiro Machado e a de todo o Rio Grande do Sul era ver dirigindo os negocios do Estado o Dr. Borges de Medeiros, e, como esta noticia foi de desagrado ás opposições, os seus dirigentes conservaram-se em silencio durante algum tempo, emquanto engendravam novos processos.

Como primeiro passo, usaram de um meio muito conhecido e contraproducente: escolheram um republicano distincto e de nomeada, como o general Menna Barreto, para antepol-o á esperada indicação do Dr. Borges de Medeiros. Convencidos agora, de que o general Menna Barreto não se deixa explorar e que com lealdade repriminu a especulação politica, volveram para o ponto de partida e apresentam-se como supresos pela provavel candidatura Borges de Medeiros, já conhecida delles e de todos, ha muitos mezes.

Mas isto não era motivo para que se fizesse publicar uma serie de doestos, com appellidos de pouco gosto, contra um homem que se impõe, mesmo aos adversarios, pela sua honradez e maneira brilhante por que dirigiu o Rio Grande durante um decennio.

Querer negar a honorabilidade do estadista riograndense, que saiu do governo mais pobre do que entrara, é alvejar no coração a propria honra pessoal de um povo.

Desmentir a prosperidade do Rio Grande, iniciada no governo de Julio de Castilhos e desenvolvida por Borges de Medeiros e Carlos Barbosa é tentar, apaixonadamente, encobrir uma coisa palpavel e reconhecida.

Procurem os adversarios do partido riograndense combater a candidatura Borges de Medeiros, com a demonstração de idéas novas, se as tiverem, mas não lancem mão do insulto, que, além de arma de dois gumes, demonstra a incapacidade e a estreiteza da esphera em que se agitam.

E fiquem certos de que as aleivosias, injurias e calumnias levantadas contra o Dr. Borges de Medeiros, nome feito e impolluto, não o attingirão, desprestigiando tão sómente áquelles que lançam mão desses recursos para atacal-o.

A organização republicana do Rio Grande tambem não se abalará, nem tem receio das ameaças sanguinolentas que lhe fazem, porque os seus alicerces estão argamassados com elementos patrioticos e indestructiveis.

O PROLOGO DA GUERRA E AS SUAS PHASES DECISIVAS

As difficuldades diplomaticas e militares

Foram cheias de acontecimentos as duas semanas transcorridas depois da minha ultima carta. Está escripto, afinal, o prologo desta nova historia. Um corpo de expedição italiano, composto, ao que se diz (porque o governo mantem o numero em segredo), de 40.000 homens, reuniu-se nos portos da Italia meridional, e com uma rapidez, uma precisão, uma segurança que foram com justiça admiradas em toda a Europa, partiu para a Tripolitania.

Tripoli foi occupada, após um rapido combate; depois de Tripoli, apoiado pela frota, o exercito italiano occupou os principaes portos da Tripolitania e da Cyrenaica: Homs, Bengazi, Derna, Tobruck, onde as guarnições turcas não oppuzeram resistencia e se retiraram, depois de poucos tiros, para o interior do paiz, por não haver nas suas velhas fortalezas canhões com que pudessem responder á poderosa artilheria da nossa armada. Só em Bengazi houve um principio de resistencia, que custou aos italianos uns trinta homens—talvez por que em Bengazi o mar dé pouco calado e os navios italianos não pudessem aproximar-se tanto quanto nos outros portos; mas mesmo em Bengazi a guarnição turca abandonou por fim a cidade aos invasores para dispersar-se no interior. Os portos da Tripolitania e da Cyrenaica estão emfim em nosso poder; e como aos turcos que ficaram na Tripolitania não pódem vir reforços do interior do paiz nem do mar, póde-se considerar a Tripolitania *virtualmente* conquistada.

Quem bloqueia todas as portas de uma casa, de modo a não poder ser dellas repellido, tem em seu poder os inquilinos fechados lá dentro. Cedo ou tarde elles terão que render-se.

Mas virtualmente não significa effectivamente. Se de fóra não sobrevier algum acontecimento imprevizivel, a Tripolitania já se póde considerar como nossa—o que não quer dizer que a guerra e as difficuldades estejam findas. Esta que nós estamos fazendo é uma guerra singular, que offerece poucos pontos de contacto com as guerras communs. Esta apresenta-se, sob certos aspectos, facil para a Italia, a qual por estar senhora do mar se acha ao abrigo dos golpes da arma mais perigosa e efficaz de que dispõe a Turquia: o seu exercito. O mar é para a Italia um refugio ao abrigo do qual ella póde atacar o poder turco na Tripolitania, segura da victoria e de não receber em troca golpes demasiado violentos. Mas esta condição favoravel tem o seu reverso. E é que a Italia, emquanto estiver na Tripolitania, não póde ferir a Turquia em um orgão vivo, e é portanto difficil constrangel-a a fazer a paz. Se a Italia póde fazer a guerra na Tripolitania com grandissima vantagem, corre todavia o perigo de se empenhar numa campanha indefinidamente longa.

Esta é de facto a ameaça com que a Turquia responde aos golpes que a Italia lhe desfere na Tripolitania. A guerra a todo transe de que falam os jovens turcos em Constantinopola significa o prolongamento indefinido das hostilidades. As guarnições turcas da Tripolitania têm, é verdade, abandonado as cidades da costa, mas não se renderam; por ordem do seu governo retiraram-se para o interior, entrincheirando-se, ao que parece, em fortes posições. Ao mesmo tempo o governo de Constantinopola destróe com impostos prohibitivos o commercio italiano na Turquia; arruina, maltrata, persegue todos os italianos que vivem ou têm interesses no imperio ottomano; fecha a navegação do Mar Negro aos navios italianos, tornando enormemente difficil o provisionamento dos cereaes na Russia. Por causa da guerra já augmentou o preço do pão. A intenção do governo turco é evidente: uma vez que a Tripolitania está perdida, elle tem interesse em prolongar esta situação, seja na esperança de que surja entrementes qualquer complicação que obrigue as potencias a intervirem em seu favor, seja para enervar e fatigar a opinião publica italiana e provocar assim algum erro diplomatico ou militar. Não ha peior inimigo, em qualquer especie de conflicto, do que a impaciencia.

E', por conseguinte, claro que a occupação dos portos mais importantes da Tripolitania e da Cyrenaica não é senão a primeira phase—e quasi o prologo—da guerra. Depois do prologo deve vir o drama; e o entrecho do drama é este: o interesse da Turquia está em prolongar quanto possivel a guerra.

E a Italia tem interesse em findal-a o mais breve possivel, por motivos politicos, razões militares, razões economicas, razões diplomaticas. As grandes potencias, que são a suprema esperança da Turquia, são a constante preoccupação da Italia. O curso da guerra dependerá, portanto, da capacidade das duas potencias para prolongar ou findar a campanha.

Poderá, e como poderá a Turquia dilatar a campanha? Poderá, e como poderá a Italia apressar-lhe o fim?

Estes são os dois problemas capitaes da hora presente.

* *

Quanto á Turquia, ha muito quem pense que ella nos ameaça para intimidarnos, mas que não póde prolongar demasiado a campanha, sobretudo por ter a impedil-a razões de politica interna e razões financeiras.

Neste momento, mais ainda que em tempos ordinarios, a Turquia precisa de credito; e uma guerra, com as incertezas politicas que della decorrem, destróe o credito. E a previsão não é, seguramente, nem absurda nem improvavel; mas não é tampouco tão segura que a Italia possa firmar-se sobre ella. Seria da parte da Italia uma grave imprudencia. O que neste momento se póde affirmar sem temeridade é que em Constantinopla, enfrentando o partido dos jovens turcos, cheios de odio e furor de guerra, haja um partido mais moderado, propenso a uma paz razoavel e não muito remota. As declarações e a attitude de Said-Pachá são disso uma prova. Mas é impossivel prever qual dos dois partidos prevalecerá e como se resolverá esta incerteza. Quanto a este ponto, teremos, pois, de esperar pelo futuro.

Embora esteja prompto a aproveitar uma urgente necessidade de paz que prema a Turquia, o governo italiano deve, entretanto, neste momento pensar em accelerar o fim da guerra.

Como poderá elle fazel-o?

O meio mais simples seria mover de Tripoli, de Benzagi, de Derna as milicias desembarcadas e mandal-as procurar no interior e obrigal-as a render-se as forças turcas retiradas das cidades. Comtudo, pelo que das noticias fragmentarias que nos chegam do theatro da guerra se póde inferir, parece que um tal plano de campanha se não póde effectuar de repente, devido, sobretudo, á falta de camellos. Parece não ser possivel fazer mover um exercito, num paiz árido como a Tripolitania, sem os camellos, os navios do deserto, como lhes chamam os arabes; e os turcos retirando-se para o interior tiveram a esperteza de levar comsigo todos esses preciosos animaes—e o governo italiano não podia prover-se delles antes da declaração da guerra sem despertar as suspeitas dos turcos. Terá, portanto, de arranjal-os agora, mas é cousa que não póde ser feita senão com alguns semanas de demora...

Parece, pois, que nas operações de guerra na Tripolitania, á occupação das ci-

dades costeiras terá que succeder uma inevitavel pausa, tanto mais que não seria prudente para o exercito italiano o aventurar-se no interior muito temerariamente. Os primeiros episodios da guerra mostram que, se não todos, ao menos alguns arabes não nos são tão favoraveis como muita gente affirmava ou esperava ao principio: não é por conseguinte improvavel que o exercito italiano, se se internar, tenha a um tempo de evitar as insidias das guerrilhas e de affrontar os riscos da verdadeira guerra. A prudencia, que é irmã do valor, não será, portanto, descabida.

Por outra parte, será bem certo que após a capitulação das guarnições turcas, se outras forças e outros factores não intervierem, a Turquia se resignará a fazer a paz?

Dada a perturbação que a guerra presente espalhará na Tripolitania e a vastidão do paiz, ella poderá sempre sustentar que a Tripolitania ainda não está conquistada.

E por isso o governo italiano vai pouco a pouco elaborando outro plano, escogitando um outro meio que possa remediar, ao menos em parte, a provavel lentidão das operações na Tripolitania: transferir a guerra para o Egeu.

A Italia tentaria com a sua frota ferir a Turquia em qualquer ponto sensivel da costa asiatica ou das suas possessões insulares; occupando alguma ilha do Egeu, bombardeando alguma cidade da Asia; quem sabe? Talvez mesmo ousando algum movimento sobre os Dardanellos.

Já os jornaes têm feito a isso algumas vagas referencias; nos ministerios em Roma estudam-se os meios de executar este plano; e eu creio que, se as operações de guerra se prolongarem na Tripolitania ou se mostrarem insufficientes para induzirem á paz a Turquia, não levará muito tempo que a Italia se resolva a deslocar o theatro da guerra.

Se quando esta carta ahi chegar esta deslocação ainda não estiver realizada, isso significará ou que algum acontecimento imprevisto accelerou mais do que hoje se espera as operações na Tripolitania, ou que a Turquia, por qualquer motivo, começa a mostrar-se mais accommodada, ou que—hypothese tambem esta não improvavel—as potencias com as suas intrigas nos têm persuadido de desistirmos.

* * *

Assim, como já disse, as potencias são o grande impecilho e a grande preoccupação da Italia neste conflicto.

Só uma das grandes potencias nos é reservadamente, mas seguramente favoravel: a França. Ella nos é favoravel por estar a nós ligada pelos chamados accordos mediterraneos; porque emquanto não tiver definitivamente annexado Marrocos terá interesse em nos ter por amigos; e porque, finalmente, prefere ver estabelecida em Tripoli a Italia em vez de qualquer outra potencia—a Allemanha, por exemplo. As demais potencias, porém, são-nos todas, mais ou menos abertamente, contrarias, especialmente a Inglaterra e a Allemanha. Deixaram-nos iniciar a empreza porque não estavam em condições de impedil-a; mas desde o começo das hostilidades que não dão treguas ao nosso ministro dos negocios estrangeiros com propostas de paz e de mediações, com pedidos e conselhos de moderação, com tentativas de todo o genero para amarrarnos os braços, de modo amigavel, é certo, mas que seria para nós desastroso.

A principio, toda esta confusa atividade provinha sobretudo de uma disputa de *bluff* entre a Inglaterra e a Allemanha, ambas desejosas de prestar um grande serviço ao governo turco, sem grande canseira e só com prejuizo nosso. A Allemanha, que ha tempo procura convencer a Turquia de que é ella a sua grande protectora, não podia alegrar-se com este movimento da Italia, que de modo tão evidente provava aos turcos como a sua protecção era mais de palavras que de factos. Pelo seu lado, á Inglaterra não seria desagradavel abater a influencia da sua rival com algum movimento de que, não ella, mas a Italia pagasse as despezas.

Por fortuna, todas estas intrigas até agora parece terem sido baldadas, ou quasi; mas não devemos esconder que, á proporção que a campanha se prolonga e se complica, estas preoccupações e inquietações das grandes potencias vão-se tornando mais graves e mais fundadas. Todas as potencias da Europa—inclusive a Italia—têm grandes interesses na Turquia. Não só por ser um paiz exclusivamente agricola, a Turquia é um mercado importante no qual todas as nações da Europa descarregam parte da sua super-producção industrial—mas varias grandes potencias européas têm lá invertidos capitaes enormes. Só a França parece que tem cerca de quatro milhares de valores ottomanos.

Comprehende-se, pois, que todas as potencias da Europa estejam interessadas na estabilidade e na integridade do imperio ottomano. Emquanto se trata apenas da perda da Tripolitania, nenhuma potencia européa se importa demasiadamente com o caso. A perda da Tripolitania em si poderá ser antes uma vantagem que um damno para a Turquia, porque era uma provincia passiva e uma razão mais de fraqueza que de força. A Turquia, como a Roma antiga, *magnitudine laborat sua*, e se robustecerá concentrando-se em mais estreitos limites, menos desproporcionados ás suas forças. Mas a perda da Tripolitania póde ser, ao contrario, uma calamidade, pelos seus effeitos moraes, se se effectuar de modo que desacredite ainda mais o já debil governo que rege o imperio e lhe enfraqueça as forças de cohesão, já muito frouxas. A Turquia está ameaçada por todos os lados: no interior, pela lucta dos jovens com os velhos turcos, pela rivalidade das religiões e das nacionalidades, pela pobreza, pelo *déficit* chronico orçamentario; no exterior, pela Bulgaria, que ha tempos cobiça a Macedonia; nos extremos confins do imperio, pela revolta albaneza, intermittente como uma febre, e pela revolta arabe, incuravel como um cancro.

Qual poderia ser, sobre este imperio dividido e minado, a impressão de uma derrota clamorosa e de uma humilhação profunda, como a que a Italia poderia infligir-lhe investindo com a sua frota as aguas do Egeu?

Comprehende-se, portanto, como desde o primeiro momento da guerra tenha corrido uma palavra em todas as chancelarias e em todos os jornaes da Europa.

"Se não se póde impedir o conflicto, deve-se *limital-o!*" E tambem por conseguinte se comprehende que por considerações de politica internacional a Italia tenha renunciado a fazer a guerra no Adriatico, e que hesite agora em deslocar a guerra para o Egeu, não obstante as vantagens que uma tal operação, bem conduzida, poderia trazer-lhe.

Em summa, na terceira decada de outubro, depois de occupados os portos da Tripolitania e da Cyrenaica, a situação era a seguinte:

A Turquia ameaçava prolongar, tanto quanto pudesse, a guerra; mas na realidade hesitava entre a guerra a todo transe e uma paz razoavel, posto ninguem esteja em condições de affirmar qual das duas tendencias prevaleceria. O governo italiano, ao contrario, queria terminar a guerra tão depressa quanto possivel; e para o conseguir oscilava, incerto, entre fazer a guerra no interior da Tripolitania e levar a guerra para o Egeu ou para as costas da Asia. Incertas tambem estavam as grandes potencias, desejosas de terminar depressa a guerra e de favorecer mais a Turquia do que a Italia, mas não sabendo de que modo ajudal-a.

Está, pois, suspensa sobre a Europa e sobre a Asia uma grande incerteza, gravida de successos como uma nuvem de chuva. Quando for publicada esta carta, já talvez os successos tenham saido desta incerteza; e á luz destas considerações, que então já serão retrospectivas, muitos dos acontecimentos do dia poderão apparecer mais claros. Os termos do problema são os que já vos expuz: cabe agora aos factos resolvel-o.

Guglielmo Ferrero

Ao Dr. J. J. Seabra, ministro da viação, foi enviado o seguinte telegramma:

"MONTE ALTO — De ha muito alheios politica, resolvêmos, dever patriotismo, acompanhar francamente sympathica candidatura V. Ex. e, alliados directorio municipio, chefiado illustre amigo Francisco Bastos, muito trabalharemos victoria V. Ex. —*Joaquim dos Santos*, ourives — *Hilarião Castro*."

No Instituto dos Advogados realiza-se amanhã a conferencia publica do Dr. Astolpho Rezende, sobre o thema seguinte: *Os actos do imperio e a defesa aos direitos individuaes.*

A Caixa de Conversão tem actualmente em deposito 359.560:193$389, equivalentes a £ 23.970:679$112.

Do concurso para provimento de logares de 4°s escripturarios do Tribunal de Contas serão chamados á prova oral de grammatica da lingua portugueza, hoje, ás 11 horas, no Lyceu de Artes e Officios, os seguintes candidatos: Hostilio Cesar de Souza Araujo, Irineu de Souza Leite, Jadihel Vieira, Jayme Celso Garcia de Souza, João Baptista Ferreira Pereira e João Gomes, e da turma supplementar: João Marques de Carvalho Braga, Joaquim Leite Vieira Guimarães, José Alves de Azevedo Junior e José Braulio de Mesquita.

Esteve hontem em nossa redacção o Dr. Mario Augusto de Figueiredo, que nos declarou não ter fundamento o boato, que ha dias se vem espalhando, a respeito do estado de saude do illustre senador Augusto de Vasconcellos.

O senador Vasconcellos acha-se actualmente na cidade de Vassouras, em companhia de sua Exma. familia, e gozando excellente saude, conforme telegramma da familia, que nos mostrou o declarante.

Foram estes os candidatos classificados no concurso de 2ª entrancia realizado na delegacia fiscal do Amazonas:

1°, José Antonio de Souza Carvalho; 2°, José Castello Branco; 3°, José da Silveira Primo; 4°, Oscar Martins Ribeiro; 5°, Rogerio Freire, 6°, Zeúnas de Oliveira Gualberto; 7°, Pedro Paulo das Neves Vieira, e 8°, Accacio de Abreu Oliveira.

Adquiriram propriedades:

D. Anna Hoffmann, predio numero 102 á rua de Santos Rodrigues, por 12:000$; Alexandre Mendes dos Reis, predio á rua de S. Carlos numeros 76 e 78, por 7:500$; Compagnie du Port du Rio de Janeiro, os lotes de terreno ns. 1 a 6 no quarteirão 18, á avenida do Cáes do Porto, por 174:370$; Casimiro Fernandes Guimarães, terreno á rua de S. Januario, por 40:000$; D. Alice Noruega Machado, predio á rua Estacio de Sá n. 7, por 13:000$; os menores Estella, Violeta e Carlina, os predios á rua Avila ns. 35, 35 A, 37, 39, 41, 43, 45 e 47, por 43:000$, e D. Ida Beltze, predio e terreno á rua Flavio Farneze n. 19, em Inhaúma, por 1:300$000.

Foram nomeados para a guarda nacional do Estado de S. Paulo:

Comarca da capital — Tenente-coronel commandante do 5° batalhão de infanteria, o capitão Samuel Porto; major fiscal, o capitão Antonio Sattamini de Oliveira.

Comarca de Ribeirão Preto — Coronel commandante da 103 brigada de infanteria, o Dr. Floriano Leite Ribeiro; tenente-coronel commandante do 307°, Vicente Vichario; tenente-coronel commandante do 309°, Jonas Venancio Martins; tenente-coronel commandante do 103° da reserva, o capitão Abdenago do Nascimento.

Comarca de S. Bento do Sapucahy — Tenente-coronel commandante do 48° de infanteria, o capitão Adolpho Marcondes do Amaral.

Comarca de Capivary — Tenente-coronel commandante do 196° de infanteria, o capitão Marcolino Rodrigues Carlos; tenente-coronel commandante do 197°, João Ferraz de Campos; major cirurgião da 66° brigada de infanteria, Dr. Astor Dias de Andrade; tenente-coronel commandante do 198°, Elias Leite de Oliveira; tenente-coronel commandante do 66° da reserva, José Vergel.

Mogy das Cruzes — Tenente-coronel commandante do 446° de infanteria, Marcolino Paiva; tenente-coronel commandante do 447°, João Moniz Barreto; tenente-coronel commandante do 149° da reserva, Dr. Fausto dos Santos Cardoso.

PAGINAS ESQUECIDAS

A RECLAME

I

Era um domingo. O commendador Vianna acabou de almoçar, sentou-se em uma cadeira de balanço, cruzou as mãos sobre o ventre, atirou o olhar pela janela escancarada que enchia de ar e luz a sala de jantar, e viu, em um jardim vizinho, um homem a escrever, sentado á sombra de um caramanchão.

— O' menina, dá cá o binoculo.

Laura, a esposa do commendador Vianna, trouxe-lhe o binoculo, que elle assestou contra o homem do caramanchão.

— Não me enganava; é elle... é o tal Passos Nogueira!...

— Que Passos Nogueira? perguntou Laura.

O commendador não respondeu; voltou-se para a criada que levantava a mesa e interpelou-a:

— Aquelle sujeito mora ali ha muito tempo? Você deve saber...

— Que sujeito?

— Aquelle que está escrevendo ali, no jardim da casa de pensão — não vês?

— Ah! o poeta?

— Quem lhe disse a você que elle era poeta?

— E' como o ouço tratar na vizinhança. Já ali morava quando viemos para esta casa.

— Entretanto, observou Laura, estamos aqui ha oito mezes e é a primeira vez que o vejo.

— Devéras? perguntou entre dentes o commendador, com um olhar de desconfiança.

— Ora esta! murmurou Laura, muito admirada da inflexão e do olhar do marido.

— Parece impossivel que minha ama não tenha feito reparo, acudiu a criada, porque o poeta vai todas as manhãs e todas as tardes escrever naquelle logar.

— Todas as manhãs? indagou o dono da casa, levantando-se.

— E todas as tardes, repetiu ingenuamente a criada.

E foi para a cozinha.

— Vianna, obtemperou Laura, aproveitando a ausencia da criada, você faz umas coisas exquisitas! Esta mulher vai ficar convencida de que você tem ciumes de um homem que eu nem sequer conheço!

— Aquillo é um bandido! regougou o commendador.

— Pois deixe-o ser! Que temos nós com isso? Elle está em sua casa e nós estamos na nossa!

— Se eu soubesse que aquelle patife morava ali, não tinhamos vindo para cá!

— Mas que importa que elle more ali?

— Importa muito! Aquillo é sujeitinho capaz de manchar a reputação de uma senhora com um simples cumprimento. Elle algum dia já te cumprimentou?

— Pois eu já não lhe disse que nunca reparei em semelhante homem?

— Ali onde o vês, tem causado a desgraça de umas poucas de senhoras! Por causa delle a mulher de um negociante deixou o marido, a filha de um despachante da alfandega saiu da casa do pai, e a viuva de um coronel tentou suicidar-se!...

— Com effeito! exclamou Laura, agarrando rapidamente no binoculo, deve ser um homem excepcional!...

— Não! é melhor que o não vejas! ponderou o marido, tomando-lhe o binoculo das mãos. Que interesse tens tu?...

— Apenas o interesse que você mesmo me despertou, contando-me as conquistas desse Napoleão do amor...

— Mulheres doentias e malucas... pobresinhas que se deixam levar por cantigas, ora ahi tens!... Aquelle peralta faz versos, e os jornaes levam a dizer todos os dias que elle tem muito talento... e que é muito inspirado...

— Lembra-me agora que já tenho lido esse nome de Passos Nogueira.

— Oh, menina, vê lá se tambem tu...

— Descanse; já não estou em idade de me deixar levar por poesias.

— Pois sim, mas eu peço-te que não te debruces nessa janela quando o tal poestraço estiver no seu caramanchão.

— Porque? Receia que eu *caia*? Ora, deixe-se de ciumes!

— Não são ciumes, são zelos. Não receio pelo que possas fazer... mas tenho medo que as vizinhas te calumniem.

II

Laura, que até então ignorava a existencia do poeta Passos Nogueira, começou a interessar-se muito por elle, graças á *reclame* feita pelo commendador. Sentia-se attraida pela figura daquelle horrendo seductor de solteiras, casadas e viuvas, e duas vezes ao dia, reclinada á janela, olhava longamente para o poeta.

Este acabou por notar a insistencia com que era contemplado pela vizinha, e promptamente correspondeu aos seus olhares languidos e promettedores.

Estabeleceu-se logo entre elles um desses namoros saborosos e terriveis, ridiculos e absorventes, que monopolizam duas existencias.

Para justificar a precipitação dos factos, digamos que Laura, mulher de 26 annos, romantica e nervosa, casara-se, muito nova ainda, com o commendador Vianna, homem 15 annos mais velho que ella, curto e positivo, que não correspondia absolutamente ao seu idéal de moça.

Digamos ainda que o poeta Passos Nogueira, rapaz de talento vantajosamente apreciado, atordoou-se quando se viu provocado pelos bonitos olhos de uma bella mulher casada. Apesar da reputação que gozava e da qual se fizera echo o proprio commendador, Passos Nogueira jamais inscrevera no seu canhenho de conquistas faceis uma aventura tão interessante e tão consideravel como essa que agora lhe desasocegava o espirito e lhe espantava as rimas.

Digamos ainda que o commendador continuava todos os dias a fazer *reclame* ao namorado, referindo-se á sua pessoa em termos desabridos, insultando-o de modo que elle não ouvisse, e, finalmente, exprobando a Laura, por mera presumpção, que ella o animasse e lhe désse corda.

Não tardou que o poeta escrevesse á vizinha um bilhete, lançado por cima do muro que separava as duas casas. Perguntava pelo seu nome e pedia uma entrevista. Ella respondeu: "Não! não é possivel! Não me persiga! Esqueça-se de mim! Bem vê que não sou livre! Um encontro poderia causar a nossa desgraça!"

Mas, não obstante desengano tão decisivo e formal, no dia seguinte os olhos da moça encontraram-se com os do poeta. Ella sentia a necessidade, o dever de fugir daquelle homem, mas não tinha forças para fazel-o. E o namoro continuou.

Dois dias depois, novo bilhete. Ella abriu-o, sofrega e palpitante, e leu estes versos:

"Eu não sou livre", escreveste;
Porém, se livre não eras,
Por que com tantas chimeras
Encheste um cerebro nú?
Pedes que não te persiga...
Mas, por teus olhos ferido,
Reflecte que o perseguido
Sou eu, meu anjo, e não tu!

Quando da tua janela
Atiras aos meus desejos
Olhares que valem beijos
(Sim... tu tens beijos no olhar!);
Quando esses ternos olhares
Com meus olhares se cruzam
Teus lindos olhos abusam
Do seu condão de encantar!

Não te comprehendo, vizinha;
Tu mesma não te comprehendes:
Fazes-te amar, e pretendes
Que eu fuja e te deixe em paz!
Mas não vês que é negativo
Este systema que empregas?
Tudo, escrevendo, me negas,
— E, olhando, tudo me dás!

Vizinha, bella vizinha,
Vizinha por quem padeço,
Pois taes palavras mereço
Que me fizeram chorar?
O promettido é devido...
Para que o peito me aquietes,
Ou dá-me quanto promettes,
Ou não promettas sem dar!"

III

Para encurtar razões: Passos Nogueira e Laura foram por muito tempo — não sei se ainda o são — os amantes mais apaixonados que houve.

Ella nunca perdoou ao marido o máo passo que havia dado. Seria ainda hoje o modelo das esposas, se o commendador Vianna não se lembrasse de fazer *réclame* ao poeta.

Este, por expressa recommendação da amante, nunca mais appareceu no caramanchão fatidico.

Isto fez com que o commendador tornasse ás boas. Uma tarde perguntou:

—O' menina, então o poeta já ali não mora?

—Não sei, respondeu Laura com uma deliciosa indifferença. Se se mudou, melhor! Um libertino daquelles!

—Deixa-o lá, coitado! Muitas vezes são mais as vozes que as nozes.

—Que diabo, foi você mesmo quem me falou da filha do despachante, da mulher do negociante e da viuva do coronel!...

—Disseram-me. Este Rio de Janeiro, menina, é a terra da maledicencia. Deus me livre que alguem se lembre de espalhar por ahi que eu roubei o sino de S. Francisco!

Arthur Azevedo

Um jornal da manhã escreveu hontem que o dispendio com as linhas telegraphicas construidas pelo coronel Rondon e o serviço de protecção aos indios se eleva a mais de dez mil contos, sem proveito algum.

Acreditamos mal informado quem avançou tal proposição. O serviço de protecção aos indios tem pouco mais de anno e o credito votado para o anno findo foi mil e duzentos contos, bem longe da somma a que o jornal se referiu. Daquelle credito, ficou um saldo de setecentos e quarenta contos, que a Camara dos Deputados fez incluir no deste anno.

Os resultados conseguidos até hoje, sabem-n'o todos os que guardam a memoria do que foi publicado nos jornaes: estão pacificados já os Nhambiquaras, os Parecis e os Quatós, em Matto Grosso; os Urubús, no Maranhão; os Membengerús, os Esporocos, os Nae-nuks, os Aymorés, de S. Matheus, e os Qut-kraks, no Espirito Santo, e os Kaingangs, no Paraná. Ha em via de pacificação mais sete tribus, na Bahia, em S. Paulo, em Matto Grosso e em Santa Catharina.

Em relação ao serviço das linhas telegraphicas a situação é esta:

Ha oitocentos kilometros de linhas promptas, de Cuyabá até Vilhena, nas cercanias do rio Machado, faltando cerca de quinhentos dahi até Santo Antonio do Madeira: sendo de notar que o trecho prompto foi justamente o mais difficil, o de mais rude serviço. A construcção actual é muito mais facil, quasi toda ao longo do rio Jamary. O trabalho até hoje andou em quatro mil e poucos contos.

O que falta fazer é trabalho, não para cinco annos, como foi escripto, mas para dois. A linha está sendo atacada pelos dois lados, pelo norte e pelo sul, e do trecho do norte, do Madeira até o Jamary, já ha cincoenta kilometros de linha esticada.

Quanto á curiosa idéa, levantada como um recurso de campanha e repetida pelo alludido diario, de que se pódem e devem substituir as linhas telegraphicas pela radiographia, de que falou superiormente o critico administrativo de um collega da tarde, não carece de longa refutação: ella ahi está na carta que nos enviou um distincto profissional e que publicámos hontem. E' breve, despretensiosa, mas precisa.

Está resolvido pelo Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, por conveniencia do serviço, que seja annexado á 2ª residencia, a cargo do Dr. Castro Barbosa, na linha auxiliar, o trecho de 21 kilometros, comprehendido entre Belem e Leitão.

Já foi entregue ao serviço do trafego a locomotiva n. 150, que estava sendo reparada nas officinas do 1° deposito, a cargo do Dr. Alvaro de Andrade.

O Dr. Paulo de Frontin teve disso conhecimento pelo Dr. Manoel da Silva Oliveira, chefe do trafego interino.

THEOPHILO OTTONI

Passa hoje o 104° anniversario natalicio desse grande e saudoso vulto da historia brazileira.

Theophilo Benedicto Ottoni nasceu na villa do Principe, hoje cidade do Serro, Estado de Minas Geraes, a 27 de novembro de 1807, e falleceu na cidade do Rio de Janeiro, a 17 de outubro de 1869. Era filho do honrado mineiro Jorge Benedicto Ottoni e de D. Rosalia Benedicto Ottoni, senhora de virtuosas qualidades. Contava, apenas 14 annos, quando se desenrolaram os acontecimentos que tiveram como consequencia a nossa independencia politica e a constituição de nossa nacionalidade; mas, embora fosse modesta a sua instrucção, encheu-se de tal enthusiasmo que datam dessa época os seus ensaios poeticos, inspirados pelo patriotismo e pela liberdade. Seu pai, possuido de civico ardor, resolveu mandar concluir sua educação, que, dentro em breve, recebeu um melhor complemento. Cedo foi arrastado á vida publica e revelou-se nella um ardente orgão das idéas liberaes, chegando, não obstante politico no imperio, até á aspiração puramente republicana. Foi amigo dos Andradas e trabalhou com elles na maioridade; tomou parte em todas as luctas e em todas as causas generosas de sua época. Mostrou-se possuido, em sua conducta, durante o tempo que dirigiu a companhia do Mucury, da mais nobre sympathia para com os selvagens americanos.

A solução do problema indigena, traçada pelo Sr. Rodolpho Miranda, sob a presidencia do Sr. Nilo Peçanha, ministro republicano em 1910, conforme as vistas do sabio estadista, de nossa independencia, o venerando José Bonifacio de Andrada e Silva, inspirou-se em inteira fraternidade e nos verdadeiros principios da politica moderna. Se pela forma por que foi attingida concorreu para a gloria da Republica Brazileira concorreu, tambem para a de nossa nacionalidade, pela maneira por que se ajustou ás nossas tradições e aos nossos antecedentes, desde o tempo dos jesuitas, a cuja frente ficaes os admiraveis vultos de Nobrega e Anchieta, e desde o grande Pombal, cuja gloriosa tentativa tanto se recommendou á posteridade.

No intuito de render um tributo de gratidão civica á memoria de um digno cidadão e afim de patentear as tradições de que nos ufanamos apenas continuadores, da mesma maneira que para offerecer e tornar conhecido de todos os brazileiros um digno exemplo de conducta, felizmente encarnado em um homem dos mais conspicuos, reproduzimos os seguintes periodos do officio que o director da Companhia do Mucury dirigiu ao Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, presidente da provincia de Minas Geraes, em 20 de janeiro do anno de 1854:

"Restava sómente estudar o meio de passar das cabeceiras do Urucú para o valle de Todos os Santos, mas este trabalho foi interrompido por huma deploravel occorrencia, que podia trazer gravissimas inconveniencias, a não serem os meios de prudencia, que empreguei com o mais feliz resultado.

No dia 2 de agosto, estando os trabalhadores do caminho a mais de meia legua distantes do lugar, onde pernoitamos, e quando a escolta de sete pessoas que acompanhavam as bestas carregadas se preparavam para seguir viagem, foi o nosso acampamento assaltado pelos Indios, sendo na refrega feridos gravemente com frechas dois homens, e huma besta.

Quatro escravos que faziam parte da colta, longe de opporem a menor resistencia, abandonaram o acampamento e os feridos, e se internáram pelo mato, mas hum só tiro, que disparou sobre os aggressores o preto Ventura, bem que felizmente não matasse, e talvez mesmo a nenhum ferisse, foi bastante para pôr em fuga os desgraçados aggressores.

Proseguimos depois nosso caminho sem sermos molestados, e no dia seguinte tive a explicação deste assalto achando-me em um grande aldeamento de selvagens com visiveis indicios de ter sido abandonado pelos proprietarios minutos antes da nossa chegada.

He este aldeamento nas margens do Urucú pouco mais de uma legua acima do lugar, onde a picada de 1852 atravessa este ribeirão.

Nas informações, que dei ao Exmo. governo de Minas, o anno passado, ácerca dos selvagens do Mucury está consignado o facto de havermos presentido indios naquellas immediações, e de não termos podido fazel-os chegar á falla, tendo elles ameaçado atacar-nos, se os seguissemos no seu caminho rio acima.

Depois desse acontecimento nunca mais os selvagens do Urucú apparecêram ás diversas expedições, que transitárão de Santa Clara para Philadelphia.

Estes factos, combinados com a circumstancia de termos constantemente presentido indios nesta nossa ultima viagem, sem que déssem elles o mais insignificante signal de hostilidade, emquanto caminhavamos para o O., afastando-nos do seu aldeamento, e a coincidencia de sermos atacados, logo que nos avisinhamos da sua habitação, tudo me prova que a razão, porque estes desgraçados fugião de relacionar-se comnosco, e porque nos atacáram a mêdo, foi porque receiavão que, se descobrissemos o seu aldeamento, lhes destruissemos as plantações.

O aldeamento, que encontramos, está no centro de um grande bananal, tem plantação de mandioca, e um pequeno canavial; tambem estava ali prompta de novo huma derrubada, provavelmente feita com as ferramentas, que no anno de 1852 tinhamos deixado como presente no caminho do Urucú.

Não consenti que a minha gente entrasse nas casas da Aldêa, que erão quatro miseraveis palhoças, e nem que se utilizasse de huma só cana ou caixo de banana, para tirar aos proprietarios toda a idéa de que lhes queriamos mal: chamei por elles, mas debalde, e seguimos viagem.

Não tendo interprete idoneo para me fazer entender adiei o reconhecimento da passagem do Urucú para Todos os Santos, e fazendo regressar os trabalhadores para Santa Clara, para continuarem o caminho nas primeiras quatro leguas, que estavam alinhadas, segui com seis pessoas para Philadelphia, e d'ali fui á Mata da Trindade, e á cidade de Minas Novas, onde me achei no dia 25 de agosto.

Na Mata da Trindade engagei hum homem muito conhecedor das matas, e da lingua dos botecudos, o Sr. Manoel Francisco, para com huma escolta numerosa achar-se em Philadelphia, e penetrar nos aldeamentos do Urucú de minha parte, e em meu nome com huma embaixada de paz e de fraternização.

Em Minas Novas deprequei ao Sr. capitão Martinho Antonio de Miranda Ribeiro, digno commandante da companhia de pedestres do Gequitinhonha, os soldados, que S. S. me pudesse fornecer, a fim de reforçar a expedição pacifica, com que resolvi descer para Santa Clara, estudando a passagem do Urucú para Todos os Santos, e mais que tudo cimentado laços de amisade com os indios do Urucú.

O capitão Martinho, em virtude das ordens do governo correspondeo o mais obsequiosamente possivel ás minhas vistas: prestou-me dez soldados, unicos que tinha disponiveis, mas todos muito idoneos para o fim, até por fallarem a lingua dos selvagens; devendo eu mais ao Sr. capitão Martinho a fineza de privar-se dos serviços do sargento Peixoto, homem de sua confiança, para o mandar como commandante da escolta. O sargento Peixoto prestou relevantissimos serviços á Companhia do Mucury, e é digno de que V. Ex. lhe conceda a sua protecção.

Regressando eu a Philadelphia, ponto aprazado para a reunião dos engajados na Trindade, e escolta do sargento Peixoto, ahi nos achamos todos reunidos no dia 7 de setembro, e no dia 8, fiz seguir para as cabeceiras do Urucú huma expedição ás ordens do referido Manoel Francisco, em quanto eu e o sargento Peixoto desciamos pela picada velha para Santa Clara.

A expedição de Manoel Francisco foi tão feliz quanto era para desejar. Encontrou facil passagem, e excellente terreno para a estrada de Todos os Santos ás cabeceiras do Urucú', e penetrou num outro aldeamento dos mesmos indios, que nos atacarão, obrigando-os á chegarem á falla.

A exposição que fez Manoel Francisco da sua entrada no aldeamento he a mais curiosa possivel. Póde, sem ser presentido, chegar muito proximo das palhoças dos Indios, e despertou-os gritando-lhes que vinha como amigo e protestando não fazer mal; o que não obstante, todos correrão para o mato, e, apenas o chefe da tribu, capitão Pojichá, respondeu sempre escondido que bem sabia, que os christãos ião a sua casa para os matar, e que era por isso que não querião estradas nas suas terras. Manoel Francisco, seguindo minhas instrucções, retorquiu que vinha mandado pelo capitão, que fizera o caminho naquelle mato, e que lhes deixara ferramentas dependuradas nas arvores: que o seu capitão não queria tomar as terras dos Indios; que era amigo delles, e nessa qualidade lhes pedia licença para abrir caminho, promettendo não lhes tomar as terras, nem lhes fazer mal, e até queria pagar-lhes a licença para abrir caminho.

Tocado por estas declarações e promessas, o capitão gritou, sempre escondido, que os christãos não vinhão matal-os largassem as armas, o que foi feito immediatamente por todos, o Indio saiu de traz de hum pão, atirou para hum lado o seu arco, o molho das frechas para o outro, e correo a vir abraçar hum por hum os homens da expedição.

Hospedados estes na Aldêa, obsequiados com caça e frutas, conseguiram que o capitão Pojichá os acompanhasse até Santa Clara, para vir ali ractificar o tractado de paz e alliança.

Em Santa Clara, fez Pojichá protesto se inalteravel amisade, carregando toda a ferramenta que póde levar, e pedio que a estrada passasse mesmo pela sua aldêa.

Foi notavel quando chegou este Indio á Santa Clara, o recebimento que lhe fizerão outros Indios alli existentes, denunciando a tribu de Pojichá como máos e ferozes, e seus irreconciliaveis inimigos.

Entretanto, mediante a intervenção dos nossos interpretes, celebrou-se mais outro tractado de paz entre as duas tribus, tractado que se ratificou, trocando os dois caciques os arcos e frechas com toda solemnidade.

Considero que são da maior importancia os resultados desta expedição, e tenho toda a esperança de não encontrar mais estorvo da parte dos selvagens do Urucú', [illegible] o que soffri, e outro de que [illegible] sendo victimas seis canoeiros do calhão, que seguião de Santa Clara para Philadelphia, assustarão geralmente e com razão."

Divulgada essa tocante narrativa, até hoje conservada no mais completo silencio, e extrahida do relatorio do ministerio do imperio, de 1852, desejámos concorrer para que seja posto, no merecido destaque, um nobre esforço, tentado numa época menos propria do que aquella, que, actualmente, atravessa nossa Patria, sob a influencia do regimen ostensivamente republicano. Elle servirá para provar que nada de essencialmente novo offerecem os methodos neste momento, seguidos pelo governo da Republica, por intermedio do Serviço de Protecção aos Indios, em relação aos sentimentos que, em qualquer tempo, inspiraram a conducta de todos os dignos cidadãos, movidos por um impulso energicamente patriotico.

E, certo, os antecedentes indigenas da personalidade em questão, concorrerão, para quebrar o preconceito, que conduz a suppor inferior a indole peculiar aos selvagens americanos, a qual é a da raça amarella, a que esses selvagens pertencem. Elles servirão para patentear a vantagem da sua assimilação á nossa nacionalidade, revelada, no caso, já pelas edificantes qualidades da mãi de Theophilo Ottoni, já pelas da respeitavel familia, de que essa senhora tornou-se centro.

Ao deparar o bello episodio precedente, pensamos, por fim, que os nossos patricios hão de sentir, examinando-o, a efficacia do plano, que, em boa hora, foi formulado pelos republicanos, e quanto elle, em sua pureza, é digno de obter a sympathia unanime dos corações verdadeiramente inspirados por um ardente civismo e em cujos intuitos paire sempre, acima de tudo, um vivo amor pela grandeza e pela gloria da Patria.

A respeitavel Sra. baroneza de Alagoas, mãi do mallogrado general Percilio da Fonseca, pede-nos uma pequena rectificação á noticia do passamento de seu illustre filho, qual a declaração de ter sido seu medico assistente o Dr. Carlos Gross e não o coronel Dr. Ferreira do Amaral.

Nosso equivoco, aliás, é explicavel, por sabermos este ultimo o medico da familia ha longos annos.

POLITICA DE ALAGOAS

O presidente do directorio do partido democrata de Alagôas dirigiu o seguinte despacho ao coronel Clodoaldo da Fonseca:

MACEIO', 20 — Foi uma verdadeira apotheose a manifestação hontem promovida pelo partido democrata em pról de vossa candidatura.

Uma multidão superior a cinco mil pessoas, na qual se notavam quatrocentas senhoras queimando fogos de bengala, delirantemente acclamavam vosso nome e o do Dr. Fernandes Lima. Ha um resurgimento geral.

O directorio congratula-se com V. Ex. Saudações. — Rocha Cavalcanti".

Em igual data foi dirigido ao coronel Clodoaldo o seguinte telegramma:

MACEIO' — Temos a honra de communicar-vos ter sido creado hontem, perante enorme concurrencia, o Gremio Jaraguaense Pro-Clodoaldo-Fernandes Lima, com o fim de fazer a propaganda dessas candidaturas.

Reina immenso jubilo acclamação vosso nome e o Dr. Fernandes Lima. Saudações, Viva Alagôas.— Manoel Lino, presidente".

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, no sentido de melhor desenvolver o serviço de reparação dos vagões da estrada, que no correr das viagens e por effeito de sua antiguidade imereçam reparações, determinou fosse construida na estação Governador Portella uma officina para aquelle fim, ficando a mesma collocada ao lado da que foi ultimamente inaugurada.

Os trabalhos ficarão sob a direcção do Dr. Castro Barbosa Filho.

Almas...

AOS QUE MORRERAM.

Almas que partistes, Almas felizes ou desgraçadas, cantai lá na amplidão, a canção apaixonada que vos opprimia o seio exhausto.

Pela altura infinita, nesse eterno azul crivado de estrellas, vos podeis expandir, livres, somnambulas, divinas, alheias á hypochrisia mundana...

Criminosas ou puras, devêis entoar o hymno doloroso do soffrimento humano...

Despedaçando corpos, vos desaguilhoastes delles, e ahi na região siderea podeis avaliar quanto é grande o amor e pequeno o coração para contel-o...

Visões do nada, contemplai-nos este seguir torturado — caminho aberto sobre a terra, cantando a ballada hysterica da vida presa á materia...

Solfieri de Albuquerque.
(Do livro *Eterno Sonho.*)

O funccionario da directoria geral dos correios Dr. Francisco Pereira de Andrade Netto pedirá remoção para Porto Alegre.

POLITICA DO ESPIRITO SANTO

Estamos autorizados a declarar que não ha divergencia politica de qualquer especie entre os membros da bancada do Espirito Santo no Congresso Nacional que apoiam o governo do Estado.

Todos, accrescentam-nos, prestigiarão a candidatura que for levantada pela commissão do partido, que se reunirá amanhã, na Victoria.

Nos varios depositos da Estrada de Ferro Central do Brazil houve hontem, á tarde, falta absoluta de agua, soffrendo, por isso, perturbações em seus horarios alguns trens.

A alta administração da estrada deu logo as providencias que lhe competiam, requisitando a agencia a presença do corpo de bombeiros, que compareceu um pouco tardiamente, em consequencia de se achar na occasião o seu pessoal dominando o incendio que lavrava nas mattas da fortaleza de S. João.

Pela boa confecção dada ao almanach do pessoal da Estrada de Ferro Central do Brazil, relativo ao anno corrente, foi elogiado pelo Dr. Paulo de Frontin, director dessa ferrovia, o 2° escripturario da secretaria Alvaro Mayrink de Azevedo.

OS ACONTECIMENTOS DE PERNAMBUCO

NOVOS TIROTEIOS — DUAS MORTES

Da Agencia Americana recebêmos os seguintes telegrammas:

RECIFE, 26.

O Dr. Estacio Coimbra, governador do Estado, pediu hoje ao general Carlos Pinto, por intermedio do chefe de policia, que ordenasse novamente a saida das forças do exercito para fazerem o policiamento da cidade.

O general Carlos Pinto ficou de dar a resposta hoje.

A policia esteve recolhida a quarteis durante toda a noite, amanhecendo hoje postada em diversas ruas, de armas embaladas.

Continúa suspenso o trafego dos bonds.

Hontem á noite, foram presos e desarmados dois soldados de policia, que perseguiam um homem do povo. Este escapou illeso por se ter refugiado no quartel do 10°. Os referidos soldados estavam armados de sabre e carabina, tendo cada um trinta balas.

Hoje, de manhã houve um ligeiro tiroteio na praça da Independencia.

RECIFE, 26.

Continúa perigoso o transito nas ruas da cidade, vendo-se apenas, aqui e ali, pequenos grupos commentando os acontecimentos.

A's 2 horas da tarde, foi feita uma grande manifestação em frente do "Diario de Pernambuco", para onde foram arremessadas muitas pedras.

A policia compareceu immediatamente, tendo necessidade de dar diversas descargas, para dispersar os manifestantes.

RECIFE, 26 — A's 5 horas da tarde deu-se um novo tiroteio para as bandas do quartel-general. Foram dadas quatro descargas cerradas.

A' hora em que telegraphamos constava terem morrido duas pessoas.

RECIFE, 26 (6 p. m.)—No tiroteio aqui havido ás 5 horas da tarde, e do qual já demos noticia pelo telegrapho, morreram effectivamente duas pessoas e um barbeiro que passava na occasião, e uma criança, ambos feridos por bala na cabeça.

As victimas foram transportadas para o pateo do quartel-general, e dahi removidas, em seguida, para o necroterio.

RECIFE, 26—Hoje, por occasião da saida das forças de cavallaria da policia, foram as mesmas recebidas a tiros e pedradas pelo povo, ficando alguns soldados feridos.

A força teve ordem de recolher pouco depois, deixando na rua tres cavallos abandonados.

RECIFE, 26—O trafego das estradas de ferro arrendadas á Great Western continua suspenso.

As companhias Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe e a Estrada de Ferro do Recife a Varzea e a Dois Irmãos, têm feito trafegar alguns trens, partindo, porém, da estação da rua do Sol.

FERIU-SE

Zeferino Ramos Leite foi hontem pescar e na volta, tendo bebido um pouco além da conta, perdeu o equilibrio e caiu, ferindo-se na cabeça com uma pequena faca que na occasião trazia na mão.

O caso deu-se na rua Constante Ramos, em Copacabana.

Zeferino recebeu curativos no posto central de assistencia, depois do que, recolheu-se á casa onde reside, á rua Constante Ramos n. 176.

A policia do 7° districto averiguou o caso.

A' FOICE

Firmino Maria da Conceição e Juvencio de Almeida, pequenos lavradores em Madureira, são ambos viuvos e residem na mesma casa á rua Barros Filho.

Por motivos de nonada, Firmino e Juvencio brigaram hontem.

Trocaram desaforos e insultos, até que, armando-se ambos de foice, feriram-se um ao outro na cabeça.

Intervieram terceiros e a lucta cessou, vindo os feridos ao posto central da assistencia receber curativos.

Concertos.

Realiza-se amanhã, no salão de honra da Associação dos Empregados no Commercio, o concerto da professora Julieta Alegria, que, por enfermidade da distincta musicista, não se realizou nos primeiros dias deste mez.

Este concerto, a que se juntam magnificos elementos do nosso meio artistico, a começar pelo extraordinario Arthur Napoleão, constituirá, de certo, uma das notas brilhantes da actual temporada.

A senhorita Alegria tem uma tradição de talento e cultura musical que, por si, basta para levar á sua festa os que se recordam do seu nome. Aquelle concurso, entretanto, accrescenta ao concerto de amanhã um novo brilho e uma nova attracção.

Conferencias.

Está marcada para a proxima quinta-feira, ás 4 horas da tarde, a conferencia litero-humoristica que vão realizar, no Palace Theatre, os conhecidos homens de letras André Brun, um dos mais finos humoristas da moderna geração portugueza, e Raul Pederneiras, tão querido no jornalismo e no theatro carioca.

O thema da conferencia é dos mais attrahentes—*Os typos lisboetas e os typos cariocas*.

Dos primeiros, dirá o espirituoso André Brun e dos segundos o intelligente caricaturista Raul Pederneiras.

A conferencia será illustrada, encarregando-se dos *bonecos* os caricaturistas cariocas Calixto, J. Carlos e Luiz Peixoto.

A conferencia é em beneficio da Associação de Imprensa, a qual está, no momento, sériamente empenhada na fundação do Retiro da Imprensa.

Os bilhetes estão á venda, desde hoje na agencia existente no vestibulo do *Jornal do Brazil* e na portaria da Associação de Imprensa.

No dia da conferencia, os bilhetes serão encontrados na bilheteria do theatro depois das 3 horas da tarde.

Viajantes.

E' esperado hoje, no paquete inglez *Asturias*, de regresso da Europa, o Dr. Christino Cruz, deputado federal, em companhia de sua esposa, que ali fôra por motivo de grave incommodo de saude.

O illustre representante do Maranhão é um desses homens que se recommendam por suas qualidades moraes e intellectuaes.

Legitima influencia no segundo districto eleitoral do seu Estado, onde é proprietario de magnifica usina de fabrico de assucar, S. Ex. é um verdadeiro representante da vontade do eleitorado, onde tem profundas raizes. Espirito esclarecido e agricultor distincto, é de uma rara modestia no seu fino trato. Sua competencia em assumptos que entendem com a agricultura, fizeram com que fosse lembrado o seu nome para ministro, quando foi creada essa pasta.

A S. Ex. os nossos cumprimentos de boas vindas.

O *Asturias* deverá entrar em nosso porto ás 10 horas da manhã, achando-se á disposição dos que quizerem ir cumprimentar, a bordo, o Dr. Christino Cruz varias lanchas.

*

Chegaram hontem de Nova York e escalas, a bordo do paquete nacional *Minas Geraes*, as seguintes pessoas:

Manoel B. Sant'Anna, Florentino José do Sacramento, João Priester, Clara Maria, Josephina Brandão, Josephina Albuquerque, Hilario Pinna, Cyro Pereira, Joaquina M. Reis, Lucilia Moraes, Agenor de Souza Magalhães, Oscar Sampaio, Carlos Sardinha e Reinwld Wandel.

*

Pelo paquete *Pernambuco*, chegaram hontem da Europa as seguintes pessoas:

Mathilde Bolas, Ernest Wilckens, Alberto Hutter, Adolf Ziegler, Erich Itaask, Toni Warsemann, George Boysen, Karl Prescher, Elvira Macedo Silva, Delfina H. de Jesus, Dr. Eug. Turdes e Ruy Piheiro.

*

De Genova e escalas, chegaram hontem as seguintes pessoas:

Arrigo Cini e familia, Gladstone Drummond, Cavino Fadda, Giovanni Sabarico e Virginio Quaratti.

*

De Pernambuco e escalas, pelo paquete *Satellite* chegaram hontem as seguintes pessoas:

Eugenio Agostinho, Eugenio Cesar Dias da Silva, Estevão de Jesus, José Fernandes e senhora, Nelson Barros, Miguel J. Silva e filhos, Antonio Alves, Pedro Rosario, José Dias, Epiphanio de Vasconcellos, José Lopes, Lourenço Vieira e Cremilda de Oliveira e familia.

*

Para Hamburgo e escalas, partiram hontem a bordo do paquete allemão *Cap Roca*, as seguintes pessoas:

Dr. Raul Schmidt, Dr. Heraclito Sampaio, Peter Ficker, tenente-coronel José Santos Costa Oliveira, Luiz Augusto Pestana, Dr. Simões Filho, Adalberto de Souza Campos, José Augusto Teixeira, Erico Schickm, Theodor Gothmann, F. Kramer Edith Vios, Martha Nobubr, Lama Rios e José Rios.

*

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. Affonso Ribeiro, José Martins da Cunha, Manoel Farinha, Abilio José de Andrade, Fernando Machado Heitor da Silva, Octavio Ribeiro, Nelson Vieira e Angelo Ferrari.

*

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Ernesto Hilaireau, Mario Ayrosa, Sebastião M. Azevedo, J. Costa, Hilario Soares de Camargo, Alberto Andrade, Frederico Fontes, Carlos Prescher Toni Wassermann, Alb. Hutter, Ernesto Wilchens, D. da Cunha Brito, Sylvio de Aguiar Meyer, Paulo Pimentel, Francisco Macambira, Pedro Siqueira Campos, Pedro Stengal, Antonio Alves da Silva Araujo Alves, Antonelli Salles, Francisco de Paula Camargo e João Lindembergue Junior.

Anniversarios.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Margarida Augusta de Azevedo, viuva do Sr Francisco Lucas de Azevedo.

*

Faz annos hoje a senhorita Chiquita de Vasconcellos, alumna do Instituto Nacional de Musica e filha do Sr. Aureliano de Vasconcellos.

Casamentos.

Na archi-cathedral metropolitana foram hontem lidos os seguintes proclamas de casamentos:

Valnures da Silva Coutinho e Noemia de Souza Meirelles, Manoel Cardoso dos Santos e Mariana Manosolast, João Thiago Pinto de Magalhães e Adelia Elisa, João Felippe Ribeiro e Carmen Otello, João de Deus e Clotildes da Piedade, Angeniro Alves de Mello e Francisca Alves Alcantara, Giuseppe Domeira Cerqueira e Emilia Bocchette, João Pedro Camacho e Orminda Gomes Ribeiro, João da Costa Fonseca e Rosaria Joaquina, Bernardino Francisco Ferreira e Lucia de Jesus Pacheco, Deolindo de Oliveira Vidal e Eulina Maciel dos Santos, Antonio Falcão C. Crespo e Irene Rezende Maia, Alberto Octavio Genchet e Laura de Carvalho, Bento Gouveia Dias e Patrocinia Dias, Candido Marcellino Araujo e Elisabeth Maria da Conceição, Roberto Vincenzi e Adelia do Couto Quartim, Manoel Bernardo do Rego e Francisca Vieira, Luiz A. de Faria e Maria Celeste Jaguaribe de Mattos, Miguel Conde e Maria da Costa, Octaviano da Costa Moraes e Francisca Ribeiro Anigoni, Alberto Fernandes Faria Machado e Carolina Ferreira da Silva Pinto, Manoel Alvarenga Lyra e Amelia dos Anjos Motta, Manoel Vaz Diniz da Silva e Julia Ribeiro de Almeida, João Jacintho Marques e Maria Adelaide da Costa, Alfredo Aristides Menezes e Geminiana Ferreira Filgueiras, Antonio de Oliveira Sampaio e Firmina Marques Coelho, Antonio Amaro da Silveira e Deolinda Maria Pacheco, Nelson Cardoso dos Santos e Almerinda Justo Ribeiro, Sebastião José da Conceição e Maria do Carmo, Luiz Augusto Mesquita e Luiza Alves Teixeira, Laurindo Bruno e Ermelinda P. Vasconcellos, Lydio Rego Costa e Luiza da Cunha, Sergio José de Albuquerque e Isabel Alice Ferreira, Sebastião da Silva Motta e Lucia Dias da Conceição, Jorge de Medeiros Pinho e Arlinda Alves Pinto, Antonio de Almeida Araujo e Marieta da Costa Torres, Manoel Carneiro Leão e Noemia Pedrosa, Antonio Pinto Machado e Alcina Pinto Brandão, Ignacio Salgado de Souza e Antonia da Cunha Machado, Mario da Costa Leite e Ibrahim Novaes, Francisco de Carvalho e Maria da Silva, Estevão Pereira de Souza e Elvira Pires Aguiar, João Iordão e Alzira Couto, Rozendo Heitor de Miranda e Noemia Soares, e Luiz Bento e Philippina Jucamato.

Enfermos.

Tem experimentado sensiveis melhoras, parecendo livre de perigo, a Exma. Sra. D. Thereza Silveira, estremecida esposa do illustre engenheiro Dr. Gustavo A. da Silveira.

Hontem, á noite, era, felizmente, bastante animador o estado da distinctissima senhora, um dos ornamentos da nossa sociedade.

*

Tem apresentado sensiveis melhoras o estado de saude do venerando visconde de Ouro Preto.

O eminente brazileiro continúa sendo muito visitado em sua residencia, á rua Oito de Dezembro.

*

Foi accommettido ante-hontem de uma congestão o Dr. Manoel Maria Del Castilho, superintendente da Limpeza Publica e Particular, actualmente em commissão na Estrada de Ferro Central do Brazil, onde exerce interinamente o elevado cargo de sub-director da locomoção.

Hontem não era nada satisfatorio o estado do estimado engenheiro, que recebeu a visita de crescido numero de collegas e amigos, entre os quaes os Drs. Paulo de Frontin, Manoel da Silva Oliveira, Cicero de Faria, Bittencourt Sampaio e João de Barros Carvalhaes e coronel José Moniz.

*

Acha-se muito melhor dos incommodos de que foi accommettido bruscamente ha dias o Sr. Tacito Cerqueira Esmeriz, escripturario da Estrada de Ferro Central do Brazil, actualmente addido á secretaria da viação.

Muitas têm sido as visitas que tem recebido o distincto moço, que goza de geraes sympathias, não só entre os seus collegas, como no vasto circulo das suas relações.

*

O senador João Luiz Alves entrou em franca convalescença, tendo sido seu medico assistente o Dr. Barbosa Nogueira. S. Ex. recebeu hontem muitas visitas pessoaes, entre as quaes a do Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda.

Fallecimentos.

Falleceu na madrugada de hontem a Exma. Sra. D. Adelaide Tavares Gurgel, mãi do Dr. Luiz do Amaral Gurgel, distincto clinico no Engenho Velho.

O seu enterro realizou-se hontem mesmo.

*

Falleceu hontem o Sr. José Martins Pollo.

O seu enterro realiza-se hoje, ás 11 horas, saindo o feretro da rua das Laranjeiras n. 247 para o cemiterio de São João Baptista.

*

Falleceu no dia 20 do corrente, em Conceição do Rio Verde, Estado de Minas, a Exma. Sra. D. Zizi Junqueira Carneiro, esposa do coronel Gabriel Romão Carneiro.

A virtuosa senhora deixou um vacuo na sociedade rioverdense, de que era um dos ornamentos.

*

Falleceu hontem o 2° tenente engenheiro machinista Oscar de Uzeda Luna, devendo o seu enterro sair hoje, ás 5 horas, da rua dos Ourives n. 131 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Enterros.

DR. DAVID CAMPISTA

A bordo do paquete *Pernambuco*, chegou hontem, vindo da Europa, o corpo embalsamado do Dr. David Campista, ministro da fazenda, no governo do fallecido Dr. Affonso Penna e que ultimamente fôra ministro do Brazil na Noruega, tendo sido removido para a legação em França.

A's 2 1|2 horas, partiram do cáes Pharoux varias lanchas em direcção ao paquete, conduzindo amigos e admiradores do finado.

Chegados a bordo, foi o feretro collocado no batelão, que veiu para o Arsenal de Marinha, rebocado pelo hiate *Tenente Rosas*.

Ao chegar o esquife ao Arsenal, 10 marinheiros conduziram-no para o carro funebre que esperava o corpo para conduzil-o para a matriz da Candelaria.

No Arsenal de Marinha aguardavam a chegada do feretro muitas pessoas. A banda de musica do 1° regimento de infanteria da força policial tocou uma marcha funebre á passagem do coche.

Organizado o prestito, percorreu as ruas Primeiro de Março e Quitanda. Da porta da sacristia, foi o caixão conduzido por varios amigos, até o interior da igreja, onde ficará depositado até a chegada da Exma. familia do fallecido, que deve desembarcar neste porto no dia 10 de dezembro, vindo no vapor *Assumpção*.

Entre as pessoas que foram a bordo e acompanharam os despojos mortaes do Dr. David Campista até a sacristia da Candelaria, notámos:

Capitão-tenente Felix da Cunha Menezes, representante do Sr. presidente da Republica; Dr. Moniz de Aragão, representando o barão do Rio Branco; Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda; tenente-coronel Cruz Sobrinho, representante do ministro da justiça; Ernesto Lirio e Siqueira, representando o Sr. ministro da viação; deputado Ribeiro Junqueira, Dr. Alfredo Pinto, deputado Epaminondas Ottoni, Dr. Eduardo Veiga, por si e pelo deputado Francisco Veiga; commendador Lourenço da Veiga, Dr. Bernardo Veiga, senador Feliciano Penna, senador Moniz Freire, senador Tavares de Lyra, Dr. Carlos Botto, Dr. Dionysio Cerqueira Sobrinho, Dr. Jayme Darcy, Dr. Joaquim Maia, coronel Jovita, senador Bueno de Paiva, junta administrativa da Caixa de Amortização e todos os funccionarios: Dr. Claudio da Silva, Manoel de Carvalho, deputado Lindolpho Camara, Dr. Vergne de Abreu, deputado Honorio Gurgel, Agrippino de Brito, Hilario Joaquim Gonçalves, Benedicto Borges de Faria, Orminda Fraga, Idalicio de Vasconcellos, Guilherme Costa, representando a Estatistica Commercial; Olegario Lisbôa, José Bogarim, Veiga da Cunha, Victor Duarte Lisbôa, Abelardo Tavares, João Louzada, Godofredo Moretzhon Barbosa e Sras. Guilhermina Moretzhon, Guilhermina Teixeira Barros, Preciliana Jovita David, Ald. Maria Carvalho e Alice Vianna, Eduardo P. da Cruz, Anizio Ramos e outros.

Representaram a familia os Srs. Dr. David Campista Filho e Honorio de Araujo Maia.

Ao passar o hiate *Tenente Rosas* perto do "scout" *Bahia*, sua guarnição formada, prestou homenagens, tocando a banda de bordo uma marcha funebre.

Missas.

Em suffragio da alma da senhorita Alice Pinto Bravo será rezada amanhã, ás 9 ½ horas, missa na igreja de S. Francisco de Paula.

*

Na matriz de Campo Grande celebra-se amanhã, ás 10 horas, missa por alma do tenente-coronel Cicero Rodrigues de Oliveira.

*

Em commemoração á passagem do primeiro anniversario da morte de Manoel Lopes de Carvalho, celebra-se amanhã, ás 9 horas, missa, na matriz da Candelaria.

Pelas escolas.

Resultado dos exames ante-hontem realizados na Faculdade de Medicina:

3° anno medico—Microbiologia e arte de formular—Aluisio Soares Fagundes, e João Dalmacia de Azevedo, plenamente, e Helio Guimarães, Luiz de Souza Coelho, Arsio de Mesquita e Silva, Leonel de Vasconcellos Esteves, Antonio de Góes e Silva, Antonio Bento de Almeida Bicudo e Waldomiro de Oliveira Fragoso, simplesmente, todos em microbiologia, e Jeronymo Affonso Vianna Pires, simplesmente nas duas.

Reprovados 2 na primeira, e faltaram cinco.

Physiologia e arte de formular—João Joaquim Carvalho Vasconcellos e José Eduardo de Rezende Junior, plenamente nas duas; Luiz de Souza Lobo, plenamente nas duas; Antenor Soares Gandra, simplesmente na primeira e plenamente na segunda; Octavio de Almeida Faria, simplesmente nas duas; José dos Reis Cotta, simplesmente na primeira e plenamente na segunda; Allú Marques Vianna, simplesmente na primeira, e Henrique Felippe Pereira de Andrade, plenamente na primeira.

4° anno medico—Anatomia pathologica—Celso Ramos de Mello, Odilon Vieira Galloti, Raul de Freitas Melro, Carlos Pinheiro Chagas e Lafayette Vieira, plenamente, e Joaquim Pinto de Almeida Castro, Silio Pereira Lima e Americo Marinho de Azevedo, simplesmente.

Anatomia medico-cirurgica com operações e apparelhos—José Bonifacio da Costa Botafogo, José Ottoni Xavier, Durval Teixeira da Matta, distincção; Mauricio da Costa Velho, Sylvio Gonçalves, Constant Leal Faixão, Paulo Bueno de Macedo Soares, Luiz França de Souza Leite, Carlos de Miranda Sá Hamberger, Jayme Gomes de Carvalho, Francisco Martins Franco, Romualdo Alves Borges, João Colbert Perissé Jovelino Amaral, Adolpho Correia Dias Filho e João Baptista de Almeida, plenamente, e Amadeu Leopardo e Horacio Branco, simplesmente.

2° anno de obstetricia—Clinica obstetrica—Maria Carolina de Almeida, distincção, e Ida Beride Sellak Gozzini e Elisa Coelho, plenamente.

2° anno odontologico—Pathologia, therapeutica e hygiene dentaria; prothese dentaria—Henrique de Menezes, plenamente nas duas; Adriano Fagundes Vasques, plenamente na segunda; Gastão de Freitas, plenamente nas duas; Ranulpho Moreira do Nascimento, simplesmente na primeira e plenamente na segunda; Alexandre Braga, simplesmente na segunda; Francisco Pereira de Mattos, simplesmente na segunda; José Florencio de Oliver simplesmente na primeira e plenamente na segunda; Carloto Alves Fernandes Tavora, simplesmente na primeira e plenamente na segunda; Octavio Moreira Alves, plenamente nas duas, e Rodolpho Teixeira e Silva, simplesmente nas duas.

Tres reprovados na primeira.

Clinica odontologica—Alfredo Acquaviva e Pedro Montalvão Amado, distincção; Gumercindo de Souza Mendes Grillo, Eduardo Cesar Covett, Ulysses Barreto Vinhas, Octavio Moreira Alves, Carloto Alves Fernandes Tavora, plenamente; Antonio Leme, Mario Pinto Coelho de Vasconcellos, Randolpho Teixeira e Silva e Olegario Ananias e Silva, simplesmente.

Faltou um.

2° anno de pharmacia—Pharmacologia e chimica organica—Annita Abbade, distincção na primeira e plenamente na segunda; Americo Magalhães Góes, Aurelio Vahia de Abreu e Argeu Fernandes dos Santos, plenamente nas duas; Casimiro Romualdo de Miranda Cesar, simplesmente na primeira e plenamente na segunda; Edmundo Nunes Lopes, simplesmente nas duas; Francisco Januario Posse, simplesmente nas duas; Francisco C. Bezerra de Carvalho, plenamente nas duas; João Borges Junior, simplesmente na segunda, unica de que fez exame; João Dias Duarte, simplesmente nas duas; Joaquim Gomes de Carvalho e Manoel Augusto Penna, plenamente nas duas, e Silvestre Ferraz, simplesmente nas duas.

6° anno medico — Hygiene—Antonio Leite Pinto Junior, Antonio Ferreira Gandra, Cesar Galvão, Sizenando Figueira de Freitas, Thomé Alvarenga e Waldemar da Silva Sá Antunes, plenamente, e Carlos Rão, João Chrispiniano Coelho da Cunha Brandão, Nelson Orsini de Castro e Rubens Tavares, simplesmente.

Clovis Correia da Costa e Paulo Menicucci, distincção; Agenor Alves de Azevedo, Carlos Leoni Werneck, Francisco Vieira de Moraes, Gabino Prates da Fonseca e Oswaldo de Aguiar Alves Pereira, plenamente, e José Alves Filgueiras, José Jacome de Oliveira e Luiz Gonzaga Vianna Barbosa, simplesmente.

5° anno—Anatomia medico-cirurgica, operações e apparelhos e therapeutica—Jeronymo Rosado Filho, Octavio de Saboia Porto, Roberto da Silva Freire e Hamlet Cavalcanti Mello, plenamente nas duas; Jorge Nogueira da Silva, José Lucas Raposo da Camara e Nicolino Moreno, simplesmente nas duas, e Diogenes Nogueira da Silva e Manoel Ayrosa, plenamente na primeira e simplesmente na segunda.

Clinicas — Cirurgica, ophtalmologica e syphiligraphica—Josino de Mesquita, Gastão Octaviano Ferreira, Raul de Souza Leite, Antonio de Almeida Prado, Deaulas de Souza e Silva, Deodato Petit Werteimer, Isaac Vernet e Lafayette de Araujo Dias, plenamente na 1ª e na 3ª, e José Custodio Veiga Lages e Ulysses Pernambucano Mello Sobrinho, plenamente na 1ª e na 2ª.

2° anno medico—Anatomia (2ª parte)—José Justino dos Reis, plenamente, e Ildefonso Gomes de Almeida, Manoel Rodrigues de Souza, Mario Sauerbone, Luiz Gonçalves Junior, Eurico de Figueiredo Frota, Raul Fernandes Martins e Pedro Bauer, simplesmente.

2° anno medico—Physiologia e histologia—Alcides Leal da Costa, Luiz Paes Leme, Carlos de Souza Pereira e João Franca Carvalho, simplesmente na 1ª; Galdino de Freitas Travassos Sobrinho, Nelson Rocha de Azambuja, Arnaldo Moraes, Braulio Vasconcellos, Manoel da Cunha Antunes, Israel França e Clovis Galvão de Moura Lacerda, simplesmente na 2ª.

Dois reprovados na primeira.

—Os requerimentos de 2ª chamada de 4° anno medico, deverão ser apresentados na secretaria, até hoje, ás 11 horas.

*

Resultado dos exames realizados nos dias 18, 20, 21 e 25 do corrente mez no collegio Maria Antonieta, dirigido pela bacharel Maria Antonieta Ribeiro e seu pai Sr. Targino Ribeiro.

Curso primario inicial: leitura, contabilidade e escripta — Manoel Duarte, Bricio Heitor Pinto, Antonio de Souza Pinto e Maria Vieira Pereira, approvados plenamente.

Curso primario terminal, 1ª secção: portuguez, arithmetica, geographia, historia do Brazil e desenho linear — Approvados: com distincção, Iracema de Campos Ribeiro e Francisco Perello, e plenamente, Manoel Pires, Francisco Vicente Pereira, Mario Freire dos Santos, Ernesto Freire dos Santos e Luiz Peixoto, Floriano Pinheiro Baptista, Francisco dos Santos Silva e Lady Fisher.

Curso primario terminal, 2ª secção: portuguez, arithmetica e geographia — Approvados: com distincção, Jurema Dias Pereira, e plenamente, José Ribeiro Pereira, Judith Figueiredo e Domingos Marques.

Curso de preparatorios:

Portuguez — Approvados: com distincção, Targina Ribeiro, Adelir Ferreira e Olga Brandão, e plenamente, Manoel Lisboa Junior, Christovão Lisboa e Marieta Vasconcellos, Maria Angeli Ramos, Mario S. Ramos, Cesar Bhering e Regina Brum.

Arithmetica — Approvados: com distincção, Adelir Ferreira, e plenamente, Olga Brandão, Cesar Bhering, Manoel Lisboa, Christovão Lisboa, Mario Ramos, Targina Ribeiro, Maria Angelica Ramos, Marieta Vasconcellos e Regina Brum.

Geographia — Approvados: com distincção, Manoel Lisboa, Adelir Ferreira, Olga Brandão e Cesar Bhering, e plenamente, Christovão Lisboa, Targina Ribeiro, Marieta Vasconcellos, Maria Angelica Ramos e Regina Brum.

Historia do Brazil — Approvados: com distincção, Targina Ribeiro, e plenamente, Maria Angelica Ramos, Manoel Lisboa e Christovão Lisboa.

Desenho — Approvados plenamente: Adelir Ferreira e Olga Brandão.

Francez — Approvados: com distincção, Cesar Bhering, e plenamente, Olga Brandão, Adelir Ferreira, Targina Ribeiro, Marieta Vasconcellos, Mario Ramos, Maria Angelica Ramos, Manoel Lisboa, Christovão Lisboa e Regina Brum.

Curso de materias isoladas:

Francez — Approvados plenamente: Iracema Ribeiro, Francisco Perello, Ernesto Freire dos Santos, Jurema Pereira, Judith Figueiredo, Francisco Vicente Pereira, Maria Freire dos Santos, Floriano Pinheiro Baptista, Manoel Pires e Luiz Peixoto.

Escripturação mercantil — Approvados: com distincção, Mario de Souza Ramos, e plenamente, Manoel Pires, Francisco Perello, Francisco Vicente Pereira e Francisco dos Santos Silva e Eurestes Freire dos Santos.

Musica (noções de theoria, 1° anno) — Approvados: com distincção, Adelir Ferreira e Regina Brum, e plenamente, Targina Ribeiro, Iracema Ribeiro, Francisca Bapista e Maria Angelica Ramos.

*

Realizaram-se, no dia 23 do corrente, na 6ª escola masculina do 3° districto, sob a direcção do professor diplomado Antonio de Souza Cabral, os exames de promoção de classe.

A mesa examinadora foi constituida pelo director da escola e pelos Srs. Theophilo Moreira da Costa e Manoel Joaquim da Fonseca, sendo este professor do Instituto João Alfredo e aquelle professor publico.

Foi obtido o seguinte resultado:

Curso médio (1ª secção) — Approvados: com distincção, Waldemar Magalhães Grelilha, e plenamente, João Lima.

Curso elementar (2ª classe) — Approvados: com distincção, Jarbas Ferreira Deschamps e Manoel dos Santos Maia; plenamente, Antonio da Silva Machado, e simplesmente, Ary Baptista de Oliveira e Americo Consenza.

Curso elementar (1ª classe, 3ª secção) — Approvados: com distincção, Arnaldo Mendes e Antonio Leite; plenamente, Oscar Cynéas Person, e simplesmente, Raphael Mautone.

*

Relação dos alumnos da 2ª escola do sexo masculino do 13° districto que nos dias 13, 14 e 17 do corrente prestaram exame de promoção de classe.

A mesa examinadora foi composta da professora cathedratica D. Maria Carneiro Oddone e dos professores adjuntos Sr. Paulo José Ribeiro e D. Symphorosa de Vasconcellos.

Curso medio, a cargo da cathedratica — Approvados: com distincção, Umberto Cyrillo Oddone, e plenamente, Jesino Antunes Suzano, Manoel Teixeira da Paixão, Lignorio Marques de Oliveira e Bernardino Cardoso Marques.

2ª classe elementar — Approvados: com distincção, Aristides da Motta Camargo e Sebastião Martins Braga, e plenamente, Adhemar Rangel, Alipio Gloria da Fonseca, Nelson de Almeida Costa, Celso dos Santos Luzes e Jair Cardoso Marques.

1ª classe elementar — Approvados: com distincção e louvor, Nelson Olympio Oddone; com distincção, Antonieta Severio Oddone, João Ferreira, José da Costa, José Antunes Giesteira, Gregorio Antonio da Fonseca e Fued Assad Melquim; plenamente, Moysés Martins Braga, Olympio Credi Dio, Adhemar Rangel, Alipio Gloria da Fonseca, Pedro Rodrigues de Oliveira, Nelson de Almeida Costa, Custodio da Silva Braga, Celso dos Santos Luzes, Jair Cardoso Marques e José dos Santos, e simplesmente, Honorato Tavares da Silva.

Observação — A 2ª classe elementar esteve a cargo da professora D. Symphorosa de Vasconcellos e a 1ª foi dirigida pelos professores Paulo José Ribeiro e Ermelinda Suzano.

*

Effectuaram-se nos dias 22 e 23 os exames de promoção de classes da 2ª escola feminina do 4° districto, sob a direcção da professora D. Amelia Rosa Soares de Albuquerque Mello, em presença do inspector escolar Dr. Virgilio Varzea e o resultado foi o seguinte:

2ª classe elementar a cargo da directora—Approvados: com distincção e louvor, Carlos Faria de Macedo, Silvino Gomes da Cunha e Sebastião José Martins; com distincção, João da Cruz Rolão.

1ª classe (3ª secção) a cargo da professora adjunta D. Rosa Amelia Soares—Approvados: com distincção e louvor, Olga Barbosa Pessoa, Judith Maria de Menezes e Celina Coelho; com distincção, Manoel Lanzelote, Maria Silva, Luiz Ramos e Francisco de Souza Ribeiro, e plenamente, Alzira Motta, Sophia Amelia Ribeiro e Severino Fernandes.

1ª classe (2ª secção) a cargo da professora adjunta D. Rosa Amelia Soares—Approvados: com distincção, Rosalina Gonçalves e Eneas Pascoal dos Santos, e plenamente, Cecilia Martim, Margarida de Almeida e Antonio Gonçalves Pereira.

1ª classe elementar (1ª secção) a cargo da professora adjunta D. Noemia do Couto—Approvados: com distincção e louvor, Carmelita Martim e Daniel do Nascimento; com distincção, José Augusto dos Santos e Antonio Zanine, e plenamente, Albertina Motta, Helena Motta, Aida Madeira e Francisco Saatoria.

1ª classe (1ª secção) a cargo da professora adjunta D. Olga Amelia Henning—Approvados: com distincção e louvor, Nathalina de Albuquerque; com distincção, João José Lamego, Marieta Pereira e Alice da Silva Santos, e plenamente, Aurora Guimarães, Maria Nazareth, Clementina Chacovela, Philomeno José dos Santos e Mario Pires.

*

Os exames de classe realizados nos dias 11, 18, 20 e 22 do corrente na escola Visconde de Ouro Preto, dirigida pela professora cathedratica Leocadia de Barros Junqueira, tiveram o seguinte resultado:

Curso complementar (1ª secção) a cargo da professora D. Joaquina Teixeira Netto—Approvado com distincção Waldemar Gomes.

Curso médio, a cargo da professora D. Zulmira M. de Oliveira Costa—Approvados: com distincção, Alvaro Pecanha Barreto, João Pereira Caldas, Hilda Rodrigues, Sylvestre de Castro e João Ferreira da Silva, e plenamente, Jones Maximo, Olinda Pereira da Rosa e Rosa Azevedo da Cunha.

2ª classe elementar, a cargo da professora D. Maria da Gloria Torteroli—Approvados: com distincção, Floriano Peixoto da Costa, Juvenal Pedro de Mira Wanderley e Perolina da Silva Cardoso; plenamente, Lindolpho Aragonez de Faria, Domingos Moysés Carneiro, Pedra Pereira Caldas, Jacy Barbosa Rodrigues, Almerinda Lino Telles da Silva, Iracema Rodrigues Dantas, Alfredo Ferreira Carreiro, Oswaldo Freire e Jardes Lage Braga.

1ª classe elementar (3ª secção), a cargo da professora D. Anna Telles Sampaio—Approvados: com distincção, Maria da Gloria Caruso, Guiomar da Silva Machado, Eugenio Desirone, Zilda de Mello, Lasteneo Capellani, Judith Wanderley e Angelina Mendes; plenamente, Alzira Barbosa, Helena Reaxe, Olorico Duarte, Luiz Viola, Manoel Gomes do Amaral, Cecilia Netto, Nilton de Araujo e Regina Coutinho, e simplesmente, Rosa Galhiardi.

1ª classe elementar (2ª secção), a cargo da professora D. Isabel da Cunha Cardoso—Approvados: com distincção, Joanna Ruffo, Guiomar Bessa, Antonio Ayres, Henrique Pimentel, Bernardino Nogueira e Manoel Maia; plenamente, João Eiras Durvalina Azevedo e Salvador D'Anjo.

*

No dia 14 do corrente realizaram-se, na 1ª escola feminina do 15° districto, os exames de promoção de classe, servindo de examinadoras a cathedratica D. Maria da Silva Pêgo e as professoras adjuntas DD. Maria Helena Vieira e Luiza de Amorim Quintão.

Na 2ª classe elementar foram approvados: com distincção e louvor, Eunice da Silva Wandeck e Mathilde Bastos; com distincção, Antonieta Celina de Mello, Emilia de Brito, Nelson de Freitas Vasconcellos e Yara Abalo Monteiro; plenamente, Maria Irene Zéeca, e simplesmente, Coaracy de Siqueira Amazonas.

Na 1ª classe elementar, 3ª secção, foram approvados: com distincção e louvor, Helyett Wandeck da Cunha; com distincção, Firmino Borges da Silva Rosa, José de Freitas Vasconcellos, Manoel Bastos, Manoel de Souza e Maria Lydia Braga da Silva, e plenamente, Alcindo Pereira Rodrigues, Alvaro Oswaldo de Mello, Jeronymo Augusto dos Santos Vital, Maria da Gloria do Nascimento Silva, Odette Braga Guimarães e Philippina Monteiro.

*

No dia 28 de outubro realizaram-se os exames da 2ª escola publica elementar feminina do 6° districto escolar, tendo o seguinte resultado:

1ª classe elementar — 3ª secção — Nelson Chaves Machado, distincção, e Albertina de Carvalho, Alexandre de Carvalho, Zelia Marques de Carvalho, Odilla de Soura Sertorio, Cenira Gomes de Andrade e Alzira da Costa, plenamente.

2ª classe elementar — Adila Alves, Hercilia Chaves Machado e Maria José da Rocha e Silva, distincção, e Carlos Machado da Silva, plenamente.

Curso médio — Carmen Machado da Silva, distincção.

*

No dia 17 do corrente prestaram exames os alumnos do Externato Meyer.

Presidiu á mesa examinadora a professora Mlle. Francisca Piragibe.

Os alumnos obtiveram o seguinte resultado:

Louvor, Elisabeth Valdetaro, e distincção, Carmen e Eurydice Neves, Henriqueta e Olga Carvalho e Hylda Peixoto.

Curso médio — Louvor, Deolinda Martins, Stella Valdetaro e Odila Buriche, e distincção, Rosa Neves Carvalho e Adalgiza Nascimento.

3ª classe adiantada — Louvor, Jacy Cruz, Olympia Gonçalves, Albino Martins e Narciso Teixeira; distincção, Maria Pamploua, Floriano Florambel, João Werneck, Christina Rodrigues, Aida Medeiros Correia, Antonieta Teixeira e Maria José Teixeira, e plenamente, Enoch Marques, Waldemiro Almeida, Waldemar Dias e Oswaldo Faria.

3ª classe atrazada — Louvor, Alfredo Coutinho, Maria Penha Almeida, Isabel Lima e Elvira Teixeira, e distincção, Adhemar Assumpção, Dagoberto Cruz, Deodoro Florambel, Luiz de Castro, Mario Silva, Alberto Coutinho, Norival Almeida, Jandyra Vasconcellos, Clarice Monteiro, Noemia Castro, Maria Isaura Goulart, Jalda Roxo, Olinda Bello, Hermelinda Daniel Ribeiro, Djanira Lino de Andrade, Zelinda Dias, Francisco Velasco, Carlos Gomes de Oliveira e Vicente Werneck.

3ª classe adiantada — Louvor, Jurema Moniz, e distincção, Glauco Vereza e Maria Isabel Lima.

1ª classe — Louvor, Thide Lossio Santarém, Dulce Almeida e Mariana Velasco, e distincção, Paulo Roxo, Lossio Thide Santarém, Mario Almeida, Carlos Almeida, Nelson Martins, Ernani Costa, Americo Vespucci, Francisco Vitale, Jandyra Moniz, Dulce Andrade, Oswaldo Silva, Oswaldo Maciel, Mario Monteiro, Mercedes Souza, Waldemar Guimarães, Maria Jacarandá, Dulce Andrade, Sara Rodrigues, Irene Castro, Emilia Mello, Maria José Ribeiro Avellar e Maria Almeida Neves.

Não prestaram exames 19 alumnos.

No dia 2 de dezembro haverá a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno, exposição dos trabalhos manuaes e uma festa escolar, promovida pelos alumnos.

*

O Granbery, de Cataguazes, Minas, realiza, nos dias 29 e 30 do corrente, as suas festas de encerramento do anno escolar.

*

No Collegio Alfredo Gomes realiza-se hoje o exame graphico de desenho do 1° anno.

*

Na Escola Livre de Odontologia serão chamados hoje, ás 3 ½ horas da tarde, á prova escripta de prothese dentaria todos os alumnos inscriptos.

Revista Agricola, Industrial e Commercial Mineira.

Acaba de ser distribuido o 7° numero da "Revista Agricola, Industrial e Commercial Mineira", correspondente no mez de julho do corrente anno.

O presente fasciculo, que enfeixa varios trabalhos, cuja leitura é de interesse e utilidade, tem nas suas paginas illustradas com innumeros "clichés" de estabelecimentos agricolas de Minas Geraes e de productos de sua industria pecuaria.

Essa publicação, importante como se vai tornando, claramente evidencia o desenvolvimento que a Sociedade Mineira de Agricultura de que é orgão, vae imprimindo á sua actual directoria, que faz jus, assim, ao acoroçoamento de quantos se interessam pelo engrandecimento das forças productoras do paiz, que ella vem procurando activar efficaz e proficientemente.

Dess'arte, o Estado de Minas e a Nação toda se vão tornando devedores de um serviço verdadeiramente inapreciavel á benemerita Sociedade Mineira de Agricultura.

CARREGADOR CACHAÇA

Antonio Luiz de Macedo, carregador, foi encontrado hontem, pela policia do 11° districto, a dormir regaladamente junto ao cáes do porto, a cabeça apoiada numa pequena mala.

Interrogado, Macedo, que é um cachaça inveterado, soube apenas apenas informar que recebeu a mala em questão no armazem n. 12, do Lloyd Brazileiro, não se lembrando absolutamente de quem, para leval-a, não se lembra tambem onde.

A mala, que tem num dos cantos as iniciaes J. M., está depositada na delegacia.

AGGRESSÃO

A's 2 1|2 horas da tarde, encontraram-se na rua do Riachuelo, Antonio Lopes Vigas e Seraphim Cardoso.

O primeiro provocou o segundo, e como este reagisse, deu-lhe algumas bengaladas.

A policia do 12° districto prendeu Vigas em flagrante, e fez medicar o offendido na assistencia municipal.

PRINCIPIO DE INCENDIO

Na casa n. 425 da rua do Riachuelo, manifestou-se hontem, um principio de incendio.

O fogo começou na cortina de um quarto, propagando-se da chamma do bico de gaz para a mesma.

Felizmente alguns vizinhos compareceram a tempo e apagaram o fogo a baldes d'agua.

A policia do 12° districto esteve no local.

PEDRADAS E BENGALADAS

Pela rua João Ricardo, passava hontem, o portuguez Antonio Fernandes, de 70 annos e residente á rua Santa Anna n. 80, quando foi attingido por algumas pedras, que lhe atirou Jorge Teixeira.

O septuagenario avançou para Teixeira e deu-lhe umas bengaladas na cabeça, produzindo-lhe ferimentos.

Um guarda civil, que rondava o local, prendeu Fernandes em flagrante e fez medicar o ferido no posto central de assistencia.

Teixeira depois de medicado recolheu-se á sua residencia, á rua da America n. 121.

UM SUSTO

No theatro S. José — Uma lampada incendiada — Fogo!...

Quem não conhece o Patricio?

E' o Patricio quem fica á porta do theatro S. José, despertando o publico com o seu chronico palavreado:

— Já vai começar. Não demora nada. E' a "Mimi Bilontra", creatura sublime, protagonista da peça. Entrem, meus senhores. O 3° acto é um assombro. Ha espectaculo na platéa e em scena.

Pois o Patricio, ás 8 ½ horas fazia os reclames da peça e o povo entrava para o theatro. Havia enchente. A lotação foi toda vendida. Nem um logar vazio!

Começou o espectaculo por uma fita cinematographica.

Subito, ouve-se um estouro.

— Fogo! gritou um espectador.

E logo muitas vozes a um tempo:

— Fogo! Incendio, salve-se quem puder!

Effectivamente, uma lampada incendiara-se e o fogo propagava-se a um camarote.

E com o theatro ás escuras, é facil de suppor-se o embrulho de gente, a trapalhada que houve ali dentro.

Gritos, ataques, crianças que choravam, formavam um berreiro ensurdecedor.

Os bombeiros immediatamente atacaram o fogo, extinguindo-o facilmente.

Uma senhora que tivera uma crise nervosa, foi medicada pela assistencia municipal e tudo acabou com calma.

E o Patricio voltou a fazer reclame da peça:

— Não foi nada... Apenas um "curto circuito"; eu tambem entendo de electricidade. Entrem, meus senhores. E' a "Mimi Bilontra"...

COLHIDO POR UMA CARROÇA

Domingo não é dia de trabalho. Disso teve a prova hontem, o carroceiro Porfirio Manoel de Oliveira Brito n. 19.

Guiava elle sua carroça pela rua S. Francisco Xavier, quando ao passar defronte da casa n. 436, escorregou, ficando com o pé esquerdo debaixo da roda do vehiculo.

Soccorreu-o a assistencia municipal, que constatou fractura exposta do 4° e 5° pedanticulos.

CHOQUE DE VEHICULOS

Um violento choque de vehiculos deu-se hontem, na rua Fonseca Telles, esquina da rua S. Luiz Gonzaga.

Pela rua S. Luiz Gonzaga, descia o carro electrico n. 103, dirigido pelo motorneiro Augusto Pereira, regulamento n. 2.390, quando, ao chegar á esquina da rua Fonseca Telles, d'ali saiu, em rapida curva, a carroça numero 313, puxada por quatro animaes, carroça essa das que vulgarmente são conhecidas por andorinhas.

O carroceiro Augusto Ferreira não póde soffrear os animaes, o que deu em resultado um tremendo esbarro, que avariou bastante ambos os vehiculos.

A lança da carroça foi attingir ao passageiro Pedro Dias Ventura, fazendo-lhe um extenso ferimento na perna direita.

Soccorrido pela assistencia, recolheu-se á sua residencia, á rua S. Januario n. 20.

O carroceiro Augusto Ferreira foi preso pela policia do 10° districto.

QUERIA MORRER

Carlota Rodrigues de Moraes, branca, brazileira, de 21 annos, ha tempos fôra seduzida pelo barbeiro Pedro Marques Serra, indo residir com este nos fundos da barbearia da rua do Riachuelo n. 428.

Ultimamente, porém, o barbeiro aborrecendo-se de Carlota, abandonou-a.

Esta, desgostosa com o facto, preferia procurar a morte do que viver desprezada.

Assim, nesse firme proposito, tomou hontem forte dóse de cocaina e saiu para a rua.

Pouco depois a infeliz caiu em frente á barreira do Senado.

A assistencia compareceu, prestou-lhe os primeiros curativos e depois removeu-a para o hospital da Misericordia.

O estado de Carlota é grave.

A LAVOURA SECCA

O Dr. Cooke visita o Corcovado

O Dr. V. T. Cooke, especialista da lavoura secca, foi hontem, ao Corcovado, ondo se demorou contemplando o esplendido panorama da cidade e a nossa maravilhosa bahia de inigualavel belleza.

Acompanhado no seu passeio pelo representante do Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, Mr. Sidney Story, presidente da Companhia de Navegação de Nova Orleans, para o Brazil, de Mrs. Cobean e Mr. George G. Cobean, da National Paper & Pype Co., de Nova York, o illustre americano e sua senhora jantaram no hotel Internacional, onde foram convidados de Mr. Cobean.

O Dr. Cooke durante todo o jantar não cessou de falar do que tem visto no Rio, dizendo achar-se na obrigação de tornal-o mais bem conhecido de seus amigos de Far-West American, que tanto viajou para o estrangeiro, sem pensar nesta parte do mundo, para si, se encontra, talvez, a parte que a natureza tratou com maior somma de carinhos.

Após o jantar, os illustres americanos fizeram uma saudação á grandeza do Brazil, fazendo votos pelo seu desenvolvimento agricola, e pelas ligações commerciaes, cada vez mais estreitas das duas grandes republicas, firmadas em melhor conhecimento uma da outra e aproximadas por um systema mais perfeito de meios de transporte.

Cada um dos americanos presentes deu a sua impressão pessoal do que viu na sua ascensão ao Corcovado.

Mr. Cobean declarou:

"O panorama visto do Corcovado esta tarde, ultrapassa em belleza a tudo quanto tenho visto em minha vida."

Mr. Cobean, que apenas passou por esta cidade em excursão commercial, do Chile, diante do que tem visto e completamente ignorava, do Rio, resolveu a se demorar algum tempo neste paiz, onde pretende estabelecer um ramo da sua grande companhia de papel e typos.

Mr. Cobean, disse:

"Tudo que tenho visto no Rio de Janeiro é realmente grandioso e eu me sentiria feliz se me fosse possivel descrevel-o aos meus amigos, ao menos traduzindo pela metade sua real belleza; sem ver o Rio, não é impossivel ter-se delle uma justa idéa."

Mr. Sidney Story, emquanto os demais trocavam suas impressões, dirigiu-se ao Dr. Baeta Neves, que se achava ao seu lado, exprimindo-se nos seguintes termos:

"Exprimir quanto aprecio as bellezas da natureza, como as que se encontram, em abundancia, circumdando o Rio, e coordenar minhas impressões da grandeza do Corcovado, é para mim de todo impossivel, como impossivel seria traduzir, na pintura, com vida e perfume o lirio do valle.

Não sou um propheta e nem de propheta descendo, mas, se é possivel bem interpretar-se a marcha dos acontecimentos, eu verei, em menos de um quarto de seculo, esta cidade do Rio transformar-se na mais bella das capitaes do mundo.

Das nuvens que envolvem o vertice do Corcovado a morada do invisivel, vejo no mar, o glorioso espelho do firmamento, em que me parece distinguir-se a propria imagem de Deus, na revelação do seu poder, que tão bem traduz essa maravilhosa obra da natureza.

Bebo á saude do Brazil, a poderosa Republica do sul do Equador, que deve, de mãos dadas com a grande republica norte-americana, trabalhar pela paz, felicidade e prosperidade do hemispherio do oéste e bem-estar da humanidade."

Finalmente, o Dr. Cooke, traduzindo o seu e o pensamento de sua senhora, disse:

De surpresa em surpresa, cada qual mais profunda, tendo vindo a esta cidade, desembarquei, cada dia mais me admirando do poder da natureza, aqui traduzido, de uma fórma tão acentuada, onde quer que a vista se detenha na contemplação do conjunto inigualavel de coisas que a Providencia aqui reuniu.

Ha no Rio muita coisa magnifica, de grandeza extraordinaria. Conheço nas montanhas rochosas dos Estados Unidos da America, o grande canhão do Arizona, pelo mundo reconhecido, como a soberba creação, obra prima da natureza. Nada como elle, mas, o panorama que se descortina do alto do Corcovado é unico no genero, comprehendendo bellezas que não acreditava se podessem encontrar reunidas em outra parte do mundo".

Depois de tão lisonjeiro e justo conceito sobre a nossa cidade, sinceramente externados pelos illustres americanos que o Rio hospeda, o Dr. Lourenço Baeta Neves, como brazileiro, saudou os dignos hospedes, e agradecendo-lhes as expressões dirigidas ao Brazil, cujo verdadeiro valor desejava fosse cada vez mais conhecido do povo amigo da grande America do Norte.

Terminado o jantar, desceram os illustres hospedes, indo de automovel até o Leme.

O Dr. Cooke, por vezes falou do problema da lavoura no Brazil, considerando-a como a base real da felicidade do paiz.

Perguntado por alguem que delle se aproximara, se a lavoura secca, de que vinha tratar no Brazil, excluia a irrigação, disse que não vinha restringir meios de cultivar propriamente o sólo, mas, melhorar as existentes, e completal-as por uns outros, que á economia reunam a segurança das colheitas. Assim não poderia ser contrario á irrigação. O seu problema é o da conservação da humidade, pouco importando a origem da agua. Usará agua para irrigar quando puder conseguil-a para isso, porém, quando não lhe fôr possivel ter agua artificialmente, para tal fim, cultivará o solo, utilisando directamente as proprias precipitações atmosphericas desde que estas, irregulares ou não, sejam num anno ou dois, em somma, sufficientes para o desenvolvimento de uma planta, em terreno aravel e regular. E' o que diz com relação aos Estados Unidos e outros paizes que conhece, não lhe parecendo que o Brazil nesso sentido venha constituir excepção. E' o que vae pessoalmente verificar nos trabalhos que realizará na parte semi-arida do norte do Brazil.

O serviço de trens da Estrada de Ferro Central do Brazil, devido á falta de agua observada nas caixas das estações Inicial, S. Diogo e Maritima, soffreu hontem ligeiro atrazo. Com a chegada, porém, do corpo de bombeiros, requisitado pelo ajudante de serviço, foi a caixa da estação provida do liquido necessario e restabelecida a normalidade do trafego.

INCENDIO NAS MATTAS PROXIMAS A' FORTALEZA DE S. JOÃO

O tremendo calor dos ultimos dias provocou hontem um incendio nos mattos vizinhos á fortaleza de S. João.

Communicado o caso ao corpo de bombeiros, para lá seguiu o material e pessoal necessarios, inclusive o rebocador "Vulcano", que depois de algum trabalho conseguiram abafar o fogo que propagava-se ameaçadoramente.

SERVIÇO DE PROTECÇÃO AOS INDIOS

"Sr. redactor do "Paiz"—A insidiosa campanha que vem sendo feita contra o Serviço de Protecção aos Indios e Localisação de Trabalhadores Nacionaes, e que pretende apresental-o como simples instrumento de "catechese religiosa", sob a inspiração do positivismo, carece de ser de uma vez por todas combatida e aniquilada de fórma a levar ao espirito dos que se acham de boa fé, a firme convicção de que, na directoria a cargo do coronel Rondon se não pratica nenhum acto attentatorio da liberdade espiritual, antes se obedece e se segue unicamente a ordenação dos mais sinceros e puros principios republicanos.

E é tempo de o fazer, esmagadoramente.

Por uma natural deferencia, destaco em primeiro logar, a affirmação constante do parecer do relator do orçamento do ministerio da agricultura, na Camara dos Deputados, na parte em que, tratando da requisição dos officiaes do exercito que serviam na directoria de Protecção aos Indios, refere que tal facto, a realizar-se, seria de molde a impedir fosse levada a cabo a prova a que o serviço está sendo submettido. E explica: "Esses officiaes, penetrados pelas idéas de um systema philosophico proprio a esse apostolado, provavelmente não encontrarão substitutos idoneos nas camadas onde se recruta o funccionalismo publico".

Por mais honrosa que seja para o positivismo (que é o systema philosophico a que se quer referir o parecer), a allegação do relator do orçamento do ministerio da agricultura, ella não está de accôrdo com a verdade dos factos, por isso que, dos dezeseis officiaes que se achavam no Serviço de Protecção aos Indios, onze não são absolutamente positivistas.

Havia, pois, como todos vêem, uma forte maioria, mais de duas vezes superior em numero, de officiaes que não professam aquelle systema philosophico.

Além disso, os cinco restantes, da insignificante minoria, em seus trabalhos, jámais fizeram "catechese positivista", pela razão muito simples de que não sabiam, nem ninguem saberá, como prégar positivismo a selvagens, como conduzil-os ao culto, ao dogma e ao regimen da religião da humanidade, a elles que, na quasi totalidade dos primeiros contactos, se têm apresentado infensos a quaesquer relações de paz e de amisade.

A paciente acção dos inspectores de que para honra do serviço, têm resultado as pacificações de varias tribus, retribuindo com o bem o mal do irresponsavel selvicola; a commovente bondade com que os funccionarios respondem aos assaltos, mantendo tão sómente a defensiva, e a tocante demonstração affectiva de nobreza e perdão com que enfeitam de flôres as flechas tintas do sangue dos pacificadores, tudo isso não é absolutamente apanagio exclusivo de positivistas, mas a partilha moral de todos os homens de coração, de todas as almas dignas, qualquer que seja a religião a que pertençam.

O positivismo, para sua gloria, não precisa de taes factos. A gloria de Augusto Comte é sem par, é sem igual: só havia uma religião da humanidade a ser fundada e esta foi elle quem a fundou, tal como aconteceu a Newton, em relação á lei da gravitação universal.

Vêem todos que nenhuma razão assiste ao relator do parecer em questão, quando faz a referencia a que me venho reportando. Sem os officiaes, apesar da perturbação que as mudanças quaesquer sempre acarretam, o serviço ha de ser praticado do mesmo modo, com o mesmo carinho, mais demoradamente, talvez, pois grandes eram o valor e a competencia dos dignos militares agora dispensados, mas com a mesma certeza de victoria.

Fazendo justiça ao operoso relator, estou convencido de que a sua affirmação nada tem de commum com essa estranha musicação dos tocadores de realejo de certa imprensa, na faina inglória e exhaustiva do berreiro immenso com que incommodam, aborrecem e irritam aos que, inutilmente, ouvem o estafado matraqueamento ao chamado positivismo cathechista.

Esta seria apenas uma obra de pura negação, de perversa tendencia destruidora, se não fosse grotescamente ridicula, perfeitamente alvar, raiando com a irresponsabilidade dos que, pelo carnaval, fantasiados, i m a g i n a m achincalhar as mais sérias representações da sociedade.

E outra coisa não é toda essa historia zabumbada e trombeteada de — busina philosophante — brabos não sejam — hymnos comtistas para cornetim — selvatico e philosophico — denguices fraternaes — fraternidade de arco e flecha — vida pacifista — kaingang metaphysico — nhambiquara theologico e quejandas bobagens dos pandeiros de jornal.

E' preciso chegar quanto antes á "quarta-feira de cinzas" dessa palhaçada, que já vai parecendo uma obsessão, uma deploravel doença em que os farçantes se consideram um exercito capaz de abater muralhas, como em novo Josaphat, com a fanhoza trombeta de seu desmoralizado systema achincalhante.

Na sua insania, elles penzam fazer a parodia do "Tonkinois!" surgindo em todos os cantos de Paris, a matar o sonho colonial de Ferry ou do "Dreyfusard!" abatendo de assombro os maiores espiritos da luminosa França.

Ali era o poder magico de uma phrase, dita e redita, repetida em todos os tons, abrindo sulco, insinuando-se, gravando-se nos cerebros, commovendo, agitando.

Mas a phrase partia de gente de responsabilidade e se reproduzia na imprensa alta.

Aqui, a businação é soprada por "militantes" desconhecidos ou mascarados e pandeirada numa "soirée" de linotypos, arlequinada, em que se transforma a grave "matinée" dos artigos medidos e compassados.

E' uma feira de vandalos e hunos, tripudiando grotescamente. Não ha, pois, como gritar-lhes: Para trás, Gensericos! para trás, Radagasios! para trás, Attilas! irreverentes.

Mas é preciso fallar seriamente.

A carta que abaixo publico é um documento da lealdade republicana com que se pratica o Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes. Ella nasceu de um episodio, quiçá doloroso, entre mim e um positivista militante, cujo nome, em homenagem ao seu digno regimen de "viver ás claras", peço venia para declinar — o Sr. João Montenegro Cordeiro.

Não a commentarei por isso que de seus termos resalta a certeza de que, naquelle serviço, se mantem a maxima isenção de animo no que concerne a assumptos religiosos.

Com a publicação desta carta, certo, exultará o seu digno destinatario, pois que ella servirá para documentar uma situação de facto pela qual elle proprio se bate e se empenha de ha muito, e de que é prova irrefragavel a nobre resposta que me deu, confessando que havia errado e se promptificando a reparar o seu erro.

Esta ultima conducta, que muito dignifica o Sr. João Montenegro Cordeiro, é mais um testemunho da nobreza de todos quantos, confessando-se sinceros positivistas, procuram pôr os seus actos de accordo com as suas convicções, corrigindo impressões de momento.

Eis a carta, escripta em 13 de maio do corrente anno:

"Amigo e senhor—Esta carta, por meu desejo, deveria chegar ás suas mãos, hoje á tarde, mas os meus trabalhos, e, depois, varias visitas, em minha casa, por motivo do natalicio de minha mãi, me levaram a adiar para agora, 11 1|2 da noite, o encargo de escrevel-a em cumprimento da promessa que fiz no telegramma que hoje, a 1 hora da tarde, tive occasião de lhe enviar.

. . . .

Nunca, absolutamente nunca, o senhor me deu a perceber sequer que planejava semelhante inclusão. E, se de tal soubesse, promptamente combateria a idéa por julgal-a perigosa e contraproducente, além de considerar injustos e contrarios á verdade dos factos os conceitos da sua poesia.

1º. Contrarios á verdade dos factos, porque não é por ser positivista, por fundir "ao sangue de Moema as leis de Augusto Comte", que o coronel Rondon é um grande amigo do indio. Antes de ser positivista, antes de "haurir a luz", de possuir o "movel secreto e a salutar doutrina", já elle sentia o mesmo entranhado affecto pelo indigena, já ao seu grande coração, generoso e nobre, causava mágoa a sorte da infeliz raça brazileira, "pensando" que se não devia "tratar com os mesmos rancores, com identico medo e punições severas, tanto indios como féras."

No positivismo, elle não encontrou, "a esse respeito", novidade alguma; apenas viu systematizados, em leis os sentimentos e as idéas que possuia. (Vide annexo.)

Contrarios á verdade dos factos, porque não é preciso ser positivista para ter pelo indio uma dedicação ardente e fructuosa, capaz de grandes surtos e grandes conquistas. José Bonifacio, Azeredo Coutinho, Gonçalves Dias, theoricamente, Couto de Magalhães, Barbosa Rodrigues, Machado de Oliveira, grandes defensores praticos do indio, nunca foram positivistas, como não são positivistas muitos dos dedicados auxiliares do coronel Rondon, nos trabalhos das linhas telegraphicas, e agora, no Serviço de Protecção. A posteridade constatará que, na nossa época, os positivistas eram todos pela redempção indigena no Brazil, constatando tambem que na mesma época, o numero dos que, fóra do positivismo, defendiam a mesma causa era bem maior do que o da totalidade dos positivistas.

2º. Injustos, porque os "demais doutores" não são assim infensos á grande causa, como o Sr. os accima. "Doutores" foram todos aquelles cujos nomes citei ha pouco, e doutores são os Srs. Souza Pitanga, marquez de Paranaguá, Inglez de Souza, Curvello de Mendonça, Pedro de Toledo, Nelson de Senna, Almeida Nogueira, Carvalho de Mendonça, João Penido, Angelo Pinheiro, Matta Cardim e tantos outros, todos partidarios da mesma grande causa, todos cooperadores do coronel Rondon, no movimento que este chefia hoje, todos "pensando" que se não "devem tratar com os mesmos rancores... tanto indios como feras."

Não é por ser "doutor" que o individuo combate a incorporação do indio á sociedade — combatem-n'a militares, agricultores, artistas e funccionarios publicos. O Sr. Felix Pacheco não é "doutor", e combate; o Sr. Sylvio Romero é "doutorissimo", e defende. (Em tal questão, sinto-me muito bem: não sou nem serei "doutor"; abandonei o meu curso de direito no terceiro anno, não me quiz "doutorar", e o não quiz por estar emancipado de "doutoramentos" quaesquer, desde 1892.)

3º. Contraproducente, porque se o que o Sr. tinha em vista era a propagando do positivismo, sympathicamente apresentado na "saudação" poetica, através do amor ao indio, tal esperança se transformaria logo em negação, motivaria até fundadas prevenções, pois prestamente se apanharia ali a intenção "subtil" e, ainda assim, para logo inutilizada pela inverdade e pela injustiça dos conceitos a que já alludi.

E isso daria logar contra o positivismo, pela conducta de um positivista, a mais uma accusação de aproveitamento de obra feita, e, desta vez, infelizmente, apparentemente merecida.

O coronel Rondon não cessa de repetir que o que se está fazendo é apenas o cumprimento do programma de José Bonifacio, Couto de Magalhães e outros; é a continuação da obra de nossos maiores "do Brazil."

Reza a acta da installação do Serviço... "afim de que, por toda a parte, na vastidão da Patria Brazileira, repercuta sempre e cada vez mais a voz autorizada do benemerito estadista, grande protector dos indios, no passado, e, d'ora avante, excelso patrono, subjectivo do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes."

4º. Perigosa, porque iria despertar contra o Serviço de Protecção aos Indios, na vigencia do regimen republicano, a suspeita de ser elle uma filial do apostolado positivista, coisa que não está na mente de seus directores, de uma e de outra instituição, a espiritual e a temporal.

Perigosa, porque, além disso, afastaria o valioso concurso de todos quantos, fóra do positivismo, se batem pela nobre causa e que se revoltariam por ver, ao cabo, que se pretendia rebaixal-os como inconscientes como figuras passivas, como incapazes de um movimento norteado e seguro.

(Ainda estão muito recentes e na memoria de todos os factos occorridos na commemoração do marechal Floriano, na qual a intolerancia e o desordenado apressuramento "propagandista" do grupo "soi-disant" positivista motivaram a retirada, quasi em massa, dos que, em boa fé, procuraram prestar merecida homenagem ao inquebrantavel defensor da Republica. Desgraçadamente só em 1902, depois que o escandalo explodia no tumulto da Escola Polytechnica, antes de sair o prestito desse anno (eu estava, aliás, ausente, no Pará), pôde o apostolado positivista, mais, ainda assim, em tempo de salvar a sua responsabilidade, publicamente condemnar a obra dos que lhe compromettiam a pureza e a elevação da sagrada doutrina. Mas... a commemoração ficara ferida na singular grandeza do seu incomparavel ensinamento civico.)

Fechei o parenthesis, que bem póde ser uma advertencia, se não um presagio...

Continúo, agora. Além do que deixei dito, outro ponto existe, e este, devéras importante: o senhor me faltou em mandar distribuir, por intermedio das inspectorias do Serviço de Protecção aos Indios, os retratos do coronel Rondon, coisa a que accedi, naturalmente, acreditando que se tratava apenas do retrato. Ora, o retrato é, francamente, de origem e de feitio positivistas — pelos conceitos, (embora contestaveis), e pela data da "saudação" poetica, que é parte integrante da estampa, o coronel Rondon ahi, é tratado, note bem, não como funccionario publico, chefe de um serviço de poder temporal, capaz de manter a mais digna isenção de animo, a respeito de assumptos religiosos, no desempenho do seu cargo; não como um defensor espontaneo, um ardoroso paladino da redempção da raça indigena, por idéas e sentimentos proprios, mas, sim como agente do poder espiritual, como filho de uma doutrina religiosa, cuja "luz" os "seus passos incertos ora espargindo vão nas brenhas e desertos", como propagandista e executor de principios, note bem, ainda hoje em lucta com outros principios! e o coronel Rondon, nas linhas telegraphicas ou no Serviço de Protecção aos Indios, "nas brenhas e desertos", faz tudo isso como... orgão do Estado, que nada tem com semelhante coisa e que não póde prestar-se a ser, directa ou indirectamente, vehiculo de propaganda religiosa, por mais elevada que esta seja.

Esse é o ensinamento do proprio apostolado positivista. E, como, pois, quer o Sr. positivista, infringir essa lição?

Felizmente, porém, o coronel Rondon, firmado na crença que adoptou e na sua inquebrantavel coherencia, não anda "espargindo nas brenhas" e desertos" a "luz" de que o senhor fala, não faz propaganda religiosa, antes, reconhece "que nada póde ser feito officialmente pela catechese systematica dos indigenas" cumprindo "manter-se o mais escrupuloso respeito pela organização interna das tribus".

Se o director do Serviço de Protecção aos Indios fosse catholico, e se "alguns amigos e admiradores" mandassem fazer o que o senhor fez com o retrato do coronel Rondon, dizendo, porém, que o "amor ao indio e a constancia na sua defesa eram resultados do amor divino, que só a cruz era a salvação nas "brenhas e desertos", e que só agiria bem quem, na alma, fundisse ao "sangue de Moema as leis de S. Thomaz de Aquino", fazendo depois distribuir tal estampa, por intermedio dos inspectores do mesmo serviço, em pleno regimen republicano, ah! se isto se désse, eram de ver a censura e o protesto justo dos positivistas, contra semelhante abuso. E, logo, os inspectores, porventura positivistas, recusariam o retrato, e negariam o seu concurso á distribuição. E como julgariam os senhores inspectores catholicos ou não positivistas que procedessem desse modo com o retrato do coronel Rondon, margeado pela hosanna positivista?

Não, elles estavam com o mesmo direito dos outros, na sustentação dos verdadeiros principios republicanos.

O assumpto é vasto, e, em discutil-o, se gastaria um tempo enorme, que me falta agora. Mas sempre lhe direi que a distribuição, como o senhor queria, sobre ser uma imprudencia, seria uma illegalidade, uma violação dos mais elementares principios de moral republicana.

Eu estou tranquillo na minha situação. Procedendo como procedi, meditadamente, negando "in limine" o meu concurso, e recusando-me a receber e a distribuir os retratos com a "sua saudação" poetica, senti e sinto e sentirei, que desse modo prézo ainda mais os sentimentos do coronel Rondon, e defendo de uma ameaça de aniquilamento o serviço que elle foi chamado a organizar e desenvolver, sob o patrocinio do Estado republicano. Esse serviço é uma obra commum, uma causa nacional, para a qual os partidarios de todos os matizes, e os sectarios de todos os credos, podem livre e dignamente concorrer. Não deve ser amarrado á mancenilha da intolerancia, contra a qual seriam os primeiros a protestar os venerandos directores do apostolado positivista.

A minha grande amisade e a minha profunda gratidão pessoal e civica, por esse homem raro e superior, que é o coronel Rondon, em nada soffrem com o meu procedimento de hoje, grandemente necessario, como um protesto contra a sua estranha conducta."

. . . .

Annexo a que se refere a nota acima:

"Natural de um Estado em que o duplo problema, a que visa resolver a nova repartição, apresenta-se com um destaque empolgante, e posto, pelas minhas modestas origens, em situação de sentir e de conhecer em seus dolorosos detalhes as injustiças e soffrimentos infligidos aos nossos compatriotas, tanto do proletariado adstricto aos trabalhos das fazendas e das estancias como das que constituem os ultimos restos das primitivas populações indigenas, eu aprendi, "desde bem cedo" (o gripho é meu), a interessar-me vivamente pela amarissima sorte desses nossos irmãos e a amar a quantos, no passado e em torno de mim, pareciam-me devotar-se generosamente ao seu serviço, amparando-os contra as prepotencias dos fortes e resguardando-os das investidas de espoliadores cheios de cobiça, de orgulho e de outras paixões ainda peiores.

Por isso o meu coração "sempre" (o gripho é meu), transbordou de gratidão, pelos Anchietas, pelos Nobregas e pelos Vieiras, trindade em que, com justiça, podemos condensar a piedade de abnegados sacerdotes a que a nossa historia deve os tempos aureos dos mais sublimes esforços da catechese catholica.

. . . .

(Trecho do discurso do coronel Rondon, na solemnidade da installação do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionaes—Homenagem a José Bonifacio—7 de setembro de 1910 — Ministerio da agricultura, industria e commercio).

Depois disto, diante disto, que julguem os homens de boa fé.

Quanto a mim, sinto que de outra fórma, actualmente, não posso servir a Republica.

Em meio de todas as vicissitudes, de todas as provações e de todas as injustiças, hei de prestar ao idéal sagrado e puro da Republica o culto absorvente do meu maior devotamento, com a mesma energia, a mesma segurança e a mesma firmeza com que a defendi no campo da batalha ou com que a amei, soberanamente no martyrio e no isolamento do carcere bemdito.

Republicano acima de tudo, eu hei de cumprir dignamente, honradamente, embora obscuramente, humildemente, os meus deveres quaesquer, consagrando-me com amor ao desempenho da funcção publica que me está confiada.

Grato pela bondade da publicação destas linhas, tenho o prazer e a honra de saudar-vos, illustre Sr. redactor do "Paiz".

MANOEL MIRANDA.

39, rua Barão de Itamby.

NECROTERIO DA POLICIA

A's 5 horas da tarde de hontem, vimos sair o enterro de Maria Fernandes Vimel, esposa do Sr. José Fernandes Serbrona, branca, hespanhola, com 28 annos, residente á rua D. Laura de Araujo n. 110. Esta mulher foi assassinada a faca de sapateiro por uma outra mulher, facto por nós já noticiado. Foi autopsiada pelo Dr. Rodrigues Caó, que attestou "hemorrhagia interna, consecutiva a ferimento do pulmão esquerdo e coração por instrumento perfuro-cortante". O corpo foi inhumado no cemiterio de São Francisco Xavier a expensas de seu esposo.

—Do hospital da Misericordia foram enviados: Leonidio Barreto, pardo, brazileiro, com 53 annos, solteiro, trabalhador, morador á praça Municipal n. 5. Este individuo falleceu na 19ª enfermaria, onde fôra internado com guia do 11º districto policial. Foi autopsiado pelo Dr. Miguel Salles, que attestou "pneumonia fibrinosa dupla". Foi inhumado como indigente no cemiterio de S. Francisco Xavier; Anna Maria da Conceição, preta, brazileira, com 18 annos, de serviços domesticos, residente á rua Maria José n. 3. Esta mulher foi victima de incendio de roupas, queimando-se gravemente, recolhida á 24ª enfermaria ali falleceu hontem. Foi examinada pelo Dr. Miguel Salles, que attestou "queimaduras superficiaes do tronco e membros thoraxicos e abdominaes". Até á noite não haviam procurado o corpo para enterramento, caso não o procurem até ás 2 horas da tarde de hoje, será inhumado como indigente.

CARTAS MILITARES

De um official da reserva a um tenente da activa.

XXI

Meu amigo — Com o aggrar dos "jovens turcos", illustre tribuno da Cadeia Velha se sentiu mal e percebeu achar-se envolvido e o sitio apertar. Predispoz-se a forçal-o. E, num "simile" das antigas guerras em que os generaes procuravam encorajar as suas phalanges, nas situações criticas, arrojando-se contra os inimigos, o valoroso chefe tomou da lança e em vertiginoso "moulinet" atirou-se a golpear a torto e a direito.

Contra os tenentes, o notavel parlamentar arremessou-se de rijo e ficou em plena convicção de que lhes sangrou o coração até a cruzeta da lança.

S. Ex. perdeu a calma. Esqueceu-se que o objectivo dos tenentes é forçosamente o mesmo que o de S. Ex.: a Patria garantida por um exercito forte e destro.

Ora, este problema, antes de mais nada, implica a chamada dos officiaes ás suas verdadeiras funcções. Imagina tu o bello talento de S. Ex., posto excusivamente ao serviço de sua classe, que de revelações não surgiriam, que de trabalhos estupendos de estado-maior não concorreriam para a preparação do meio de assegurar a victoria?!...

E' facto comprovado que á falta de exercicio, qualquer orgão se atrophia. E assim, o afastamento dos officiaes da sua profissão, prejudica immensamente a sorte das armas nas eventualidades de uma guerra. Alheios inteiramente ás suas funcções, tudo ignoram, nada decidem, ou decidem mal, e a derrota será inevitavel. Eis porque explico a tremenda "gaffe" do "distincto camarada, integro e estudioso collega" de S. Ex., confundindo "concentração" com "mobilização", e isto em letra de forma, num diario de Porto Alegre, a combater a vinda da missão estrangeira. Inconsequencia de abandono de livros, que só deveriam preoccupar espiritos tão lucidos.

E' licito ou não te perguntar que nos reserva a sorte num "casus belli"?

S. Ex., continuando exasperado, verbera contra os officiaes que o governo arregimenta no exercito allemão, e concita a que se apontem os que estão nos corpos.

Tu sabes que existem delles no 2º e 3º regimentos de infanteria, 56 de caçadores, 13 de cavallaria, 1º de artilheria e bateria de obuzeiros. Agora, o que S. Ex. não sabe é que, em geral, para esses officiaes diffundirem a instrucção é necessario antes luctar com a tal praga de casa ainda não liberta da "bola e laço".

Um facto friza o que venho de affirmar: certo capitão chegado da Allemanha, ha tempo, tomando a tarefa de preparar os inferiores de determinado regimento de cavallaria, passou pelo dissabor de receber a ordem de cessar os exercicios, porque a celebre papelada estava-se atrazando, e os inferiores haviam allegado não poder tomar assento na secretaria, em vista da fadiga das apontadas partes (!).

Onde está o mal? Nos officiaes que estiveram no grande imperio e adquiriram a noção perfeita de um exercito instruido e organizado? Nos officiaes que reconhecem a representação que devem á sociedade e a compostura em todos os logares e em todas as occasiões e não toleram a retrogradação para o boné de côpa cone-obliquo — truncado e pala pentagonal?

S. Ex. ainda não saiu da época da guerra do Paraguay, apenas saltou para o seculo XX quando não deveria fazer, em falando da esquivança do serviço na fronteira, como se fôra na França ou Allemanha, onde se o insinua por ser afanoso, exhaustivo e necessitar de renovação de energias, afim de manter a organização em pé de guerra que é permanente. Justamente o opposto das nossas guarnições de taes paradas, onde nada existe, nada se faz e de nada se sabe.

Se S. Ex. quizesse aproveitar, em favor do exercito, os muitos annos que tem honrado o seu eleitorado, teria feito uma excursão por todas as regiões militares e de "visu" observaria o estado de lastima de nossas forças por ahi afóra, e certamente, envidaria no seio de seus pares todos os meios para curar o debilitamento.

Não o fez, e, convulso, pretendeu profligar tudo.

Visitasse S. Ex., pelo menos, "o bonito edificio, onde ha chá e danças, joga-se o xadrez, faz-se um pouco de esgrima e perora-se em conferencias", mas onde não ha mais politica nem se abrem as portas a conspiradores e só se sabe amar o exercito e muito querer o engrandecimento da Patria — apparecesse S. Ex. "ali no fim da Avenida", que pesaria a injustiça das suas palavras, se convenceria da carencia de uma remodelação do exercito e encontraria écho ao seu appello á Camara para "examinar por dentro e por fóra os 82:000$" gastos nas disponibilidades de lentes, nas assombrosas vantagens dos effectivos, nas catecheses, nas linhas impropriamente chamadas estrategicas, na insaciabilidade de infindaveis obras, na transformação de companhias regionaes, em regimentos e creação de artilheria de sitio com dilatação dos quadros no corpo odontologico e capitania veterinaria.

"Ali" S. Ex. não ouviria hossana á tal empreza dos dinheiros publicos.

Meu amigo, nem sempre a razão domina quando querem armar effeito para fins determinados. Infeliz foi, porém, o ponto escolhido! Fortes couraças revestiam o peito de teus camaradas.

Do sincero amigo

GIL.

Do Dr. Constantino Stroppa, veterinario do exercito, recebemos dois opusculos de sua autoria.

O primeiro destes trabalhos é o relatorio por aquelle profissional apresentado ao governador de Santa Catharina, a proposito de uma epizootia reinante naquelle Estado, e que o Dr. Stroppa diagnosticou ser peste bovina.

O outro opusculo do Dr. Constantino Stroppa, intitula-se "A epizootia de Santa Catharina e uma farça epizootica". Nesta segunda publicação o Dr. Stroppa contesta que seja raiva, diagnostico a que chegaram os Drs. Antonio Carini e Parreiras Horta, a epizootia que ultimamente lavrou em Santa Catharina, e affirma tratar-se de peste bovina, conforme disse em seu relatorio.

ARTES E ARTISTAS

Theatro Recreio.

Em beneficio das victimas das inundações de Santa Catharina, será levada á scena, hoje, pela ultima vez, nesse theatro, a deliciosa opereta portugueza *O fado*. Amanhã, terá logar a primeira representação do hilariante *vaudeville*, em tres actos, *O major Magnesia*, grande successo de gargalhada.

Palace-Theatre.

A companhia Vitale realiza hoje, seu penultimo espectaculo, com o *Boccacio*.

Theatro Carlos Gomes.

A revista *Peço a palavra* apanhou hontem tres enchentes formidaveis.

A peça agradou em cheio e os applausos prodigalizados aos artistas a quem está confiado o desempenho, são demonstrativos do valor da deliciosa revista.

Peço a palavra caminha para o centenario, a que chegará com dias gloriosos e farta messe de applausos.

Theatro S. José.

Hoje, como hontem, mais uma enchente apanhará este theatro com a representação do impagavel "vaudeville" *Mimi Bilontra*, que tanto successo está fazendo.

O publico não cansa de assistir e applaudir o trabalho das actrizes Cinira Polonio, Pepa Delgado, Cecilia Porto, Laura Godinho e dos actores Alfredo Silva, Asdrubal e outros.

De facto, o desempenho é tão homogeneo, que merecem os artistas applausos calorosos dos espectadores.

O S. José hoje, nos tres sessões ficará sem logar vago.

Cinema-theatro Chantecler.

Mais dois espectaculos, com a espirituosa revista *No molle*.... serão levados á scena, hoje, á noite, no Chantecler.

A revista está fazendo successo e promette ainda boas noitadas.

Cinema-theatro Rio Branco.

Ainda não deixou o cartaz do Rio Branco a applaudida revista *Capital Federal*.

O successo tem sido grande e o desempenho dos principaes papeis tem corrido a contento geral.

Varias noticias.

Já principiaram no Recreio a montagem dos machinismos, scenarios e guarda-roupa da grandiosa revista portugueza, em tres actos e 12 quadros, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Marçal Vaz, com musica de Felippe Duarte e Carlos Calderon, *Agulha em palheiro*. Em Lisboa, onde foi levada á scena pela primeira vez, no theatro Apollo, esteve toda a época do inverno no referido theatro, causando um extraordinario successo. O mesmo successo lhe está reservado no Rio de Janeiro, onde ás revistas portuguezas costumam agradar extraordinariamente. Desde que se falou na *Agulha em palheiro* têm chovido encommendas na bilheteria do Recreio.

Exposição de arte hespanhola.

Encerra-se no dia 30 do corrente essa exposição de quadros com que nos temos occupado no interesse de fazel-a vista e admirada por todos os nossos leitores cariocas, se possivel fosse por toda a população do Rio de Janeiro.

Antes, porém, que se feche o salão da Escola Nacional de Bellas Artes, onde tão lindos quadros resplandecem gozemos ainda o prazer de apontar alguns de que é preciso que fique memoria, ao menos, se algum amador não ficar com o proprio original.

José Bermejo expoz um nú de mulher, que se intitula *Sol poente*. E' o n. 10 do catalogo. José Bermejo é discipulo de Sorolla, e basta. Já conta muitos premios conquistados em certamens europeus. Este quadro, porém, encerra surpresas que excedem a espectativa do mais prevenido em bem do autor.

Nunca vimos atrevimento tal. E' uma incauta e innocente mulher nua que se entretem a acariciar uma flor antes de mergulhar no lago, e a quem um vermelho sol de occaso surprehende pelas costas, banhando-a de luz. Nunca vimos reunidas tanta finura e delicadeza nos tons brilhantes da pelle, na suavidade dos contornos, na harmonia de todos os recursos empregados para fazer do quadro uma obra prima. O fundo do quadro ainda é uma perfeita combinação que attesta o valor e a segurança do colorista.

Sem uma linha de voluptuosidade, a obra é um primor de effeitos luminosos que muito sentiriamos de não recommendar aqui.

Gonzalo Bilbao y Martinez, natural de Sevilha, discipulo de Pedro Vega e de José Villegas, premiado em Madrid, em Paris, em Munich e em Chicago, apresentou duas telas magnificas, *A vaquerita* e *A mim, o que?* (11 e 12 do catalogo).

O quadro n. 11, vê-se logo que não foi pintado na Hespanha. A paizagem é da Bretanha, a pastorinha é caracteristicamente franceza. Doce e suave melancolia poz o autor naquelle ambiente e naquella physionomia. Tudo é harmonico, e de luxo e o chromotismo. Não é a escola franceza, mas é bem um pedaço da França que o artista hespanhol poz na tela.

Quando elle, porém, na tela poz a Hespanha foi ao pintar aquella figura captivante que atira ao observador a pergunta *A mim, o que?* E' uma linda meia figura em que se vê a graça das filhas de Andaluzia, cheia de vida e de expressão num requebro galante em que ha ao mesmo tempo brio e galhardia. Só um andaluz, como effectivamente é o distincto Gonçalo Bilbão, poderia fazer aquella belleza typica que tem sido tão admirada.

Salvador Viniegra, sub-director do Museu Nacional del Prado, expoz um lindo quadro que tem o n. 128 do catalogo e se intitula *Um segredo em voz alta*. Representa um par amoroso, um "chispero" e uma garrida manola, que tem na mão uma cesta de flores. Oh! mas que flores! Flores que se destacam, que se delimitam, que se distinguem tão perfeitamente umas das outras, a ponto de se fazer a escolha e de se desejar tirar a preferida.

O todo do quadro tem um grande sabor da época de Pepe-Hillo, o celebre toureiro que encheu com sua fama as terras andaluzas. O desenho e o colorido, a solida factura deste quadro mostram bem que elle é do mesmo pincel desse famoso *La bendicion de los campos*, que laureou o nome Viniegra por todo mundo artistico.

Oh! quizeramos escrever mais, mas escasseia o espaço. Digamos sempre que mais alguns quadros foram adquiridos por amadores particulares, entre os quaes está o Sr. Antunes Maciel. Já dissemos que o Sr. ministro do interior enriqueceu a galeria da Escola de Bellas Artes com tres soberbos quadros que o eximio Bernardelli abalizadamente escolheu. Accrescentemos que D. José Pinelo offereceu por intermedio de Bernardelli á mesma galeria nacional uma opulenta e grande paizagem do pranteado Sanchez Perrier, justamente celebre, justamente laureado.

OS AUTOMOVEIS

MAIS UM ATROPELADO

Pedro Alves, empregado no commercio, ao atravessar hontem a rua Machado Coelho, na esquina da de S. Leopoldo, foi atropelado pelo automovel n. 145, que por alli passava, a correr estupidamente.

Muito contundido, Pedro recebeu curativos no posto central de assistencia, depois do que foi transportado para a casa onde reside, á rua Catumby n. 26.

O desastrado motorista do 145, Mario Nunes Pereira, foi preso em flagrante e conduzido á delegacia do 9º districto.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 26.

Communicam de Derna:

"No dia 24 do corrente uma columna italiana, composta de dois batalhões de infanteria, um de caçadores alpinos, tres secções de metralhadoras, uma de artilheria de montanha e uma companhia de marinheiros, procedeu a minucioso reconhecimento no planalto, a nove horas de marcha da cidade. Quando as tropas italianas julgavam que o inimigo se havia afastado para o interior, foram vivamente atacadas por forças consideraveis de turcos e arabes.

Travou-se renhido combate, que terminou ás 5 horas da tarde, com a retirada desordenada do inimigo. Os turcos tiveram numerosas baixas. Ao pôr do sol as tropas italianas, não vendo mais o inimigo, deixaram o local do combate e regressaram á cidade. Os italianos tiveram 38 feridos.

A conducta das tropas italianas foi admiravel."

(Serviço do *Paiz*.)

PUNHALADA

Plinio José Ferreira, empregado no commercio, e um soldado do exercito, actualmente destacado na Escola do Realengo, e cujo nome a policia do 27º districto ainda não sabe, foram em tempos amantes de uma tal Maria Mineira, residente á rua do Nuncio.

Plinio e o soldado já haviam abandonado a rapariga, protestando ambos que absolutamente não tornariam a reatar as antigas relações.

Maria Mineira não se conformou com o abandono, e hontem foi a Madureira procurar Plinio, que ali era empregado.

Taes coisas disse-lhe, que Plinio cedeu, e já vinha elle com a rapariga temasse a sua defesa, atracaram-se o soldado.

Entre os tres estabeleceu-se logo azeda discussão. O soldado pretendia aggredir a rapariga, e porque Plinio tomasse a sua defeza, atracaram-se os dois.

Foi quando o soldado puxando de um punhal vibrou contra Plinio um golpe, ferindo-o no braço.

Aos gritos da rapariga, e aos apitos de soccorro acudiu ao local muita gente, inclusive um official do exercito, que prendeu o soldado criminoso e mandou-o acompanhado, para a Escola do Realengo.

Plinio recebeu curativos, depois do que retirou-se.

A policia do 23º districto soube do facto.

INSTRUCÇÃO MILITAR

No polygono de tiro do Tiro Federal, em Villa Isabel, realizou-se hontem um concurso de tiro, destinado aos inferiores e praças do exercito, sendo as provas iniciadas ás 8 horas da manhã, com a presença dos Srs. capitães Jacintho Cunha Leal, Francisco de Barros Pimentel, Gustavo Pentemuller, tenentes Enéas dos Reis Souto, Lourival de Moura, Henrique Guimarães, Octavio Lisbôa, Pedro Marques, Lino de Andrade e Miguel de Castro Ayres.

Dos directores do Tiro Federal, estiveram presentes á linha de tiro os Srs. presidente, tenente Ildefonso Escobar; director do tiro, tenente Flavio Augusto do Nascimento; secretario, Oscar Adolpho Thiers de Faria; thesoureiro, Ernesto Kopschitz; vogaes, Nicoláo Covino e Joaquim Dias Amorim Junior, tendo assistido ás provas grande numero de atiradores do Tiro Federal e de outras sociedades de tiro.

Foram disputadas duas provas, uma para inferiores e outras para as praças, vencendo a primeira, o 2º sargento da Escola de Artilheria e Engenharia Fernando Dornellos Gonçalves Trajado, e a segunda o soldado do 7º batalhão do 3º regimento de infanteria Zechias José Pereira.

O resultado dessas duas provas foi o seguinte:

Provas para inferiores—300 metros, alvo c. c. n. 3, 10 tiros—Premio: um objecto de arte ao vencedor—1º vencedor, 2º sargento da Escola de Artilheria e Engenharia Fernando Dornellos Gonçalves Trajado, com 67 pontos.

Provas para praças—400 metros, alvo c. c. n. 4, 10 tiros — Premios: objectos de utilidade para soldado, aos tres primeiros—1º vencedor, Zechias José Pereira, soldado do 7º batalhão de infanteria, com 83 pontos; 2º vencedor, João Baptista Roma, cabo de esquadra do 55º batalhão de caçadores, com 79 pontos; 3º vencedor, João Firmino de Oliveira, anspeçada do 3º batalhão de infanteria, com 76 pontos.

Os inferiores atiraram com mosquetão Mauser, modelo 1908 e as praças com carabinas Mauser, modelo 1895.

O resultado obtido pelas praças e inferiores do exercito, atirando a grande distancia, demonstram a aptidão do nosso soldado para o tiro de guerra e a dedicação dos instructores dos corpos vencedores dessas provas de tiro.

Em janeiro vindouro o Tiro Federal fará disputar outras duas provas, a 300 e 400 metros, para inferiores e praças do exercito, de tiro rapido, e cujos premios serão destinados ás corporações vencedoras, as quaes serão representadas por numeros iguaes de atiradores.

— Conjuntamente com o concurso, realizou-se, na fórma do costume, exercicio geral de fogo para atiradores reservistas, alumnos de estabelecimentos de ensino, tendo atirado socios dos tiros ns. 7, 97, 100, 172 e 179, alumnos do Collegio Militar e varios reservistas do exercito.

Das séries de exercicio, as melhores foram:

300 metros, alvo c. c. n. 3 — 10 tiros — Nicoláo Covino, 94 pontos.

200 metros, alvo c. c. n. 3 — 10 tiros — David C. Mendes, 70 pontos.

100 metros, alvo c. c. n. 2 — 10 tiros (rapido) — 1º tenente Lourival de Moura, 82 pontos em 39 segundos; tiro lento, Ercilio G. Cardia, 63 pontos.

Fizeram exercicio de tiro rapido, na distancia de 100 metros, todos os socios matriculados no curso de tiro e evoluções para exame de reservistas do exercito.

— Pela mesma turma foram feitos varios exercicios de entrincheiramento, com instrumental de sapa (alvião, pá, machadinha, facão de matto, serra articulada e alicate).

— Pelos officiaes e inferiores do Tiro n. 7, foi feito, na carta, o estudo da zona em que deverá ser travado o combate simulado de dupla acção, que brevemente será realizado entre os tiros ns. 7 e 102, tendo o respectivo instructor dado as necessarias instrucções para os trabalhos de exploração e levantamento que, pelos atiradores, deverão ser executados.

Os officiaes e inferiores, divididos em grupos, deverão, dentro do prazo estabelecido pelo instructor, apresentar os "croquis" da zona de operações, bem como todas as informações necessarias para uma tropa que vai operar em terreno occupado pelo inimigo.

— Na séde do Tiro Federal, hoje, á noite, haverá aulas theoricas para os atiradores matriculados no curso de tiro e evoluções, que deverão prestar exame para reservistas do exercito no proximo mez.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

O largo do Octaviano, em Madureira, está sendo transformado em valhacouto de gatunos, ebrios e desordeiros. Ali existe uma tasca, cujo proprietario, com ares de valentia, é o principal promotor de desatinos. Aos fundos funcciona um cordão carnavalesco, de onde nascem tambem não poucas desordens.

E' indispensavel que a policia do 23º districto policie aquelle largo, principalmente á noite, para tranquilidade das familias locaes.

—Chamamos a attenção de quem é da competencia, pelos moços de collarinho que fazem ajuntamentos na rua Voluntarios da Patria, entre Sorocaba e Palmeiras, principalmente na esquina da rua Sorocaba, a dizerem gracejos e pronunciando em vós alta os nomes das moças que por ali passam á passeio.

APANHADO PELAS RODAS DO SEU CAMINHÃO

O cocheiro Porfirio Manoel de Oliveira, foi hontem apanhado pelas rodas do caminhão com que trabalhava do que lhe resultou fractura exposta dos ossos do pé esquerdo.

O caso deu-se na cocheira á rua São Francisco Xavier n. 466, na occasião em que Porfirio preparava-se para sair com o carro.

Medicado no posto central de assistencia Porfirio foi transportado para a sua residencia, á rua Teixeira Pinto n. 19.

O caso foi communicado á policia do 15º districto.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Ouvidor.

Ha alguns cinematographos que dispensam annuncios, pois já são por demais conhecidos, e é sabido o gosto artistico de seus proprietarios na confecção dos programmas.

Entre esses está o cinema Ouvidor, que, entre outras, exhibe hoje as fitas "Nas costas do Maine", "Yum-Yum", "Gervasio filia-se ao club" e "Batalha de Buck Hill".

Cinema Avenida.

Do "Amor illicito", importante drama da vida real, em 1.200 metros, cujo annuncio intensivo esta elegante casa de espectaculos ha dias está fazendo, consta hoje o seu attrahente programma novo.

Realmente, nunca se viu nesta capital um "film" que alliasse, na mais perfeita harmonia, o desenvolvimento logico da acção, o trabalho magistral dos actores e a inexcedivel belleza artistica.

Ninguem, de certo, deixará de assistir ao menos uma sessão da acreditada casa, situada em um dos melhores pontos.

Cinema Idéal.

Do programma de hoje, do Idéal, consta o sumptuoso "film" "O cerco de Calais".

Além deste serão passados mais os seguintes: "A afflicção de uma mãi", "Semiramis" e "Os ventos do destino".

Cinema Pathé.

Uma fita, sómente, do programma do Pathé é sufficiente para que não fiquem vagos os logares do elegante salão do apreciado estabelecimento.

"O cerco de Calais—1347", é o magnifico "film" a que nos referimos.

E' a reconstituição do celebre episodio da guerra dos cem annos, figurando na representação! mais de 2.000 pessoas.

Além dessa fita outras tambem interessantes, serão exhibidas.

O programma do Pathé hoje, é completissimo, nada deixa a desejar.

Cinema Paris.

"Os tres mosqueteiros", a magnifica peça historica de Dumas (pai), fita de grande effeito da fabrica Edison, consta hoje do programma do Paris.

E' o sufficiente para apanhar boas enchentes.

Cinematographo Parisiense.

Reabre-se hoje o cinematographo Parisiense, depois dos sensiveis melhoramentos por que passou ultimamente.

Offerecendo agora maiores commodidades, a concurrencia augmentará, de certo.

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 26.

O coronel Rastagno, chefe da divisão de cavallaria do Chaco, communicou ao governo que as populações paraguayas não oppõem a menor resistencia aos revolucionarios.

O ministro da guerra telegraphou ao mesmo official, recommendando-lhe que mantenha completa neutralidade.

O governo paraguayo communicou que os revolucionarios foram completamente derrotados no combate de Concepcion, tendo chegado aos portos de Sastre e Maria numerosas levas de prisioneiros.

Os chefes Acosta, Medina e Dequintes uniram-se definitivamente aos partidos civico, colorado e jarista.

Sabe-se aqui que as forças revolucionarias encontram-se, actualmente, entre Corrientes e Formosa, e que alguns navios argentinos recusaram-se a entregar ás autoridades legaes varios emigrados, que estão refugiados a bordo.

Informações seguras dizem tambem que o governo enviou 500 soldados para Encarnacion e cerca de 800 para o sul do paiz.

Entre os revolucionarios parece assentada a escolha do coronel Albino Jara para ministro da guerra, sendo certo que o Dr. Manoel Gondra, chefe do movimento, já fez varias nomeações de empregados para as estradas de ferro.

A' ultima hora chegou a noticia de que os navios revolucionarios tomaram o porto de Villa Franca.

BUENOS AIRES, 26.

Telegrammas chegados hontem procedentes de Posadas, informam que a revolução no Paraguay continúa muito intensa, alastrando-se por muitas cidades do interior da Republica. Accrescentam esses despachos que o capitão Brizuela Ibarra e outros revolucionarios, militares e paizanos, depois de alguma resistencia, apoderaram-se de todas as machinas, vagões e grande parte das estações da Companhia Ferro Carril Paraguaya.

—As ultimas noticias chegadas a esta capital informam que o capitão Brizuela conta com muito bons elementos, achando-se actualmente á frente de 200 homens bem municiados e affeitos ás armas.

—Continuam os revoltosos a avançar em direcção á capital da Republica.

Depois de um assedio á cidade de Caasapa, onde foram victoriosos, atacaram as cidades de Villa Rica e Borja, de que se consideram senhores.

—Telegrammas procedentes de Bermejo, constatam a chegada do coronel Jofre, do exercito chileno, ex-instructor do exercito paraguayo. E' opinião corrente que o coronel Jofre resolvera deixar aquella Republica, diante do estado de revolução em que se acha.

—O monitor brazileiro *Pernambuco* percorre actualmente a costa.

—Communicam da cidade de Formosa que os navios revolucionarios têm procurado evitar entrada em aguas argentinas, fundeando em outros portos da mesma Republica.

Alguns desses navios estão fundeados em Villa Franca, onde se diz, que embarcaram muitos outros revolucionarios que neste porto aguardavam melhor occasião para se incorporarem aos revoltosos.

Sabe-se que, dentre outros gondristas, embarcou tambem o ex-presidente da Republica, Dr. Emiliano Gonzales Navero.

—Os ultimos telegrammas chegados de Formosa, ácerca da revolução paraguaya, informam que os navios surtos em Villa Franca acham-se bem tripulados e armados com canhões Vickers, modelo de 1911.

BUENOS AIRES, 26.

Desfazem-se as suspeitas de que a revolução no Paraguay puzesse em perigo os navios mercantes que actualmente viajam pelo Paraguay.

Os vapores argentinos trafegam tranquillamente por todos os portos occupados pelas forças revolucionarias.

BUENOS AIRES, 26.

As informações que chegam a esta capital, relativas á revolução no Paraguay, informam que os engenheiros paraguayos, que se acham actualmente levantando as plantas para a construcção de fortificações em Pilcomayo, foram atacados pelos revolucionarios, e abandonaram a cidade sem nenhuma resistencia.

(Agencia Americana.)

PORTUGAL

LISBOA, 26.

Nos centros officiaes desmentem-se formalmente os boatos que hoje correram, dando como imminente uma crise ministerial.

—Parece que o bispo da Guarda tenciona transferir para Castello Branco a séde do governo da diocese.

LISBOA, 26.

Durante a tarde houve nesta capital tumultuosas manifestações populares de protesto contra a expulsão das curandeiras chinezas. A guarda republicana dispersou a multidão a pranchadas. Nas ruas da Baixa travou-se um ligeiro tiroteio entre manifestantes e os soldados da guarda, ficando muitas pessoas feridas.

Foram effectuadas 13 prisões.

Os grupos que ainda se conservam na rua mantêm-se socegados.

LISBOA, 26.

Neste momento, 10 horas da noite, ha correrias no largo do Rocio. As tropas já fizeram fogo e, segundo consta, ha já muitos feridos. Muitas vidraças das casas proximas do largo foram despedaçadas pelas balas. O governo está usando de grande energia na repressão dos motins.

LISBOA, 26 (10 horas e 40 minutos da noite).

A multidão acaba de invadir o hospital para onde foram transportados os feridos. Uma força de cavallaria dirige-se ao local, afim de dispersar os manifestantes.

Parece que no hospital ha alguns feridos graves.

LISBOA, 26 (10 horas e 45 minutos da noite).

No largo do Rocio explodiu agora uma bomba de dynamite. A força armada tenta dispersar, a pranchadas, os manifestantes.

O palacete do presidente da Republica e algumas redacções estão guardados por fortes contingentes de tropas.

(Serviço do *Paiz*).

HESPANHA

MADRID, 26.

Desappareceu quasi por completo a agitação que se notava entre os estudantes por motivo dos successos de hontem em Barcelona.

As autoridades mantêm, porém, as medidas de precaução que tomaram hontem, de manhã.

MADRID, 26.

As camaras de commercio, julgando impossivel evitar a falsificação dos *duros*, dirigiram collectivamente uma representação ao governo pedindo que substitua aquella moeda por notas de banco.

MELILLA, 26.

Amanhã regressa á peninsula uma das brigadas militares que operaram contra os indigenas rebeldes.

Parece que na terça-feira regressará outra.

(Serviço do *Paiz*).

FRANÇA

PARIS, 26.

O *Echo de Paris* assegura que nos centros politicos desta capital provocaram grande descontentamento as declarações que o embaixador da Hespanha fez recentemente aos jornaes a proposito da questão de Marrocos.

Tratando tambem do caso, o jornal *L'Action* diz que o governo francez, segundo se affirma em certos meios, acha que a Hespanha deve mandar regressar a Madrid o embaixador, porque só assim se poderão conservar as boas relações que existem actualmente entre a França e a Hespanha.

PARIS, 26.

O *Journal* de hoje diz constar em centros militares que, em substituição do general Toutée, irá para Marrocos o general D'Amade, com o titulo de residente geral.

— Chegou hoje, incognito, a esta capital, o rei da Dinamarca, Frederico VIII.

— Os jornaes annunciam que durante o mez de outubro passado foram lançadas ao mar polvoras militares, no valor de vinte e cinco milhões de francos.

(Serviço do *Paiz*).

RUSSIA

PETERSBURGO, 26.

O governo da Russia declarou-se plenamente satisfeito com a resposta que a Persia deu, no dia 23 do corrente, ao seu *ultimatum*. Por esse motivo, as tropas russas que deviam occupar o territorio persa vão regressar aos respectivos quarteis.

(Serviço do *Paiz*.)

CHINA

SHANGHAI, 26.

O consul da Inglaterra nesta cidade está informado de que os piratas chinezes assassinaram o commandante do vapor inglez *Canton*.

PEKIN, 26.

Telegrammas recebidos nesta capital annunciam que as tropas republicanas começaram hoje de manhã o bombardeio da cidade de Han-Keou e accrescentam que do lado dos imperiaes ha já cerca de oitocentos mortos e maior numero de feridos.

PEKIN, 26.

O general Yuan-Chi-Kai ainda não conseguiu organizar gabinete. Diz-se que desistirá da incumbencia, se dentro de dois dias não tiver todas as pastas distribuidas.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 26.

Um violento cyclone passou pelas provincias de Tucuman e Corrientes, causando enormes destroços.

O vento, a agua e o graniso interromperam a circulação dos trens, destruiram engenhos, moinhos e muitas casas e occasionaram, tambem, numerosas victimas.

— O presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, tem sido muito censurado por ter nomeado parentes seus para varios cargos publicos de grande importancia.

— As eleições municipaes correm tranquillas.

— O marechal Hermes da Fonseca telegraphou ao presidente Saenz Peña, agradecendo a visita do cruzador *Nueve de Julio* e dizendo que muito admirou a esplendida compostura da sua officialidade e tripulação e a boa ordem que encontrou a bordo.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 26.

Realizaram-se hontem nesta cidade as eleições municipaes, correndo em todas as secções muita regularidade.

—Está de viagem para Tripoli o jornalista Virgilio Rangioni, redactor de *La Nacion*.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 26.

Os medicos brazileiros, delegados á Quinta Conferencia Sanitaria, fizeram as suas despedidas, por terem de se retirar nestes poucos dias.

—A Companhia de Navegação Lloyd Pacifico suspendeu as suas viagens.

Consta que essa medida se prende aos ultimos acontecimentos occorridos em Tripoli.

SANTIAGO, 26.

Será collocada amanhã a quilha do primeiro *dreadnought* mandado construir pelo governo chileno.

—O ministro da guerra expediu ordens aos commandantes das fortalezas, afim de iniciarem desde já os exercicios de tiros moveis com balas de campanha.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 26.

Desmente-se que tenha havido movimento de tropas em direcção á fronteira chilena.

Terminou a *boycottage* contra os navios chilenos.

(Serviço do *Paiz*).

LIMA, 26.

Foi desmentida a noticia de que a Camara desta cidade tivesse votado alguma moção de confiança relativamente ás tropas.

— Cessou a *boycottage* anti-chilena, relativa ao commercio dessa Republica.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 26.

O discurso pronunciado pelo Sr. Villazon, por occasião do encerramento das sessões do Congresso, enaltece os progressos que tem tido o paiz nestes ultimos tempos e congratula-se com os seus patricios por estarem terminados as questões de limites que a Bolivia mantinha com o Brazil e com a Argentina.

(Serviço especial.)

LA PAZ, 26.

O Congresso desta capital encerrou os seus trabalhos deste anno.

O Sr. Eleodoro Villazon, em um discurso proferido hontem, fez uma longa apreciação sobre o progresso por que tem passado a Republica do Perú, pondo em relevo as grandes despezas a que se tem sujeitado o governo, no sentido de serem augmentadas as ferrovias por todo o territorio da Republica, e mostrando, com dados insophismaveis, que mesmo assim, as rendas deste anno, já attingiram á elevada somma de doze milhões de pesos.

Accrescenta o mesmo orador que este desenvolvimento vai até ás fronteiras limitrophes com as republicas vizinhas, onde se nota sensivelmente a prosperidade commercial e agricola.

(Agencia Americana.)

MARANHÃO

MARANHÃO, 26.

O Centro Republicano Portuguez foi hoje visitado pelo novo consul, Sr. Francisco Pacheco, que foi recebido enthusiasticamente.

Oraram o Dr. Annibal Pacua, o Dr. José Barreto, o Sr. Antonio Lobo e o capitão Barbosa Lima, agradecendo o Sr. Francisco Pacheco.

Os Srs. governador e inspector da região estiveram representados.

Compareceram varios deputados estaduaes, representantes do alto commercio, o intendente, o inspector da instrucção, representantes da imprensa, professores, jornalistas e caixeiros.

(Serviço do *Paiz*).

CEARA'

FORTALEZA, 26.

Regressou do interior do Estado o Dr. José Accioly, secretario do interior e da justiça.

— Falleceu aqui o corretor da praça de Belém, Sr. J. Oliveira.

— O coronel Antunes de Alencar communicou ao Dr. Nogueira Accioly, presidente do Estado, a approvação do partido autonomista do Acre, sob bases identicas ás do partido republicano conservador cearense.

— Morreu enforcado com um cordão um menino de oito annos, filho do Sr. José Soares de Souza.

A policia abriu inquerito sobre o facto, parecendo ter ficado averiguado que a criança fôra victima de uma imprudencia, quando brincava com outras.

Está preso o Sr. Manoel Seraphim dos Santos, que presenceou o facto.

A policia procura esclarecer o caso, visto ter corrido a versão de que a criança se suicidara.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 26.

O *S. Paulo* publicou hoje novas e importantes adhesões á candidatura Rodolpho Miranda, em Porto Feliz, Piracaia, Silveiras e outros municipios do interior.

— Nesta capital deu-se hoje grande reunião de eleitores, partidarios da referida candidatura, no largo do Riachuelo n. 56, falando diversos oradores e sendo muito acclamados os nomes dos Srs. marechal Hermes, general Pinheiro Machado, Pedro de Toledo e Rodolpho Miranda.

S. PAULO, 26.

Em Capivary, ante-hontem, á noite, quando saíam da casa do coronel Toledo, chefe conservador, os Srs. tenente-coronel Camillo Ribeiro, capitães José Guedes e Antonio Almeida Filho, foram aggredidos pela patrulha de policia, sendo ainda este ultimo levado preso e recolhido á enxovia, na cadeia publica.

Está fóra da cidade, sem ter deixado substituto, o respectivo delegado.

Só muito tarde, após reclamações e pedido de *habeas-corpus*, interveiu o juiz de direito da comarca, sendo solto Almeida Filho e restabelecida a ordem publica, seriamente ameaçada, á vista da attitude dos soldados, instrumentos do civilismo local.

PIRACICABA, 26.

O Sr. Rodolpho Miranda, acompanhado dos Drs. Camara Lopes e Ottoni Barcellos, chegou a esta cidade.

O ex-ministro da agricultura foi recebido pelo directorio do partido republicano conservador de Piracicaba, por funccionarios federaes e grande massa de correligionarios.

(Serviço do *Paiz*).

S. PAULO, 26.

O resultado das corridas hoje effectuadas nesta capital foi o seguinte:

1º pareo — 1º logar, Gerfaut; 2º, Arizona. Poules, 5$. Tempo, 109 segundos.

2º pareo — 1º logar, Elipse; 2º, Mashorca. Poules simples, 16$; duplas, 12$800. Tempo, 96 ½ segundos.

3º pareo — 1º logar, Jequitaia; 2º, Monte Bello. Poules simples, 8$700; duplas, 29$600. Tempo, 103 ½ segundos.

4º pareo — 1º logar, Rio Pardo; 2º, Cotton. Poules simples, 6$900; duplas, 11$900. Tempo, 98 ½ segundos.

5º pareo — 1º logar, Dolman; 2º, Mago. Poules simples, 34$300; duplas, 96$100. Tempo, 96 ½ segundos.

6º pareo — 1º logar, Nothe; 2º, Monte Bello. Poules simples, 14$400; duplas, 21$600. Tempo, 101 ½ segundos.

O movimento geral foi de réis 27:036$000.

— Segue para ahi amanhã, pelo nocturno de luxo, o Dr. Theodosio Gonzalez, estadista paraguayo, que ha dias se acha nesta capital.

(Agencia Americana.)

PARANÁ'

CORITIBA, 26.

A *Republica* publica hoje uma local dizendo estar informada de que os industriaes de herva-matte trabalham activamente para que seja modificada a lei que equiparou o imposto de exportação, tendo já realizado algumas reuniões com esse objectivo.

A *Republica* termina dizendo que o Centro de Industriaes vai apresentar um memorial ao Congresso do Estado, mostrando que a equiparação contribuiu grandemente para desenvolver, no Rio da Prata, os estabelecimentos beneficiadores.

— Inaugurou-se hontem, com toda a solemnidade, o serviço da guarda civil, recentemente creado nesta capital.

O acto teve a presença de todas as altas autoridades civis e militares, a quem o chefe de policia fez a apresentação da nova corporação.

A guarda civil de Coritiba está organizada pelos moldes da dessa capital.

Tambem assistiram á ceremonia da inauguração o general inspector desta região militar e o representante do presidente do Estado.

Em seguida foi a guarda distribuida pela cidade, causando a sua presença a melhor impressão, em vista da boa escolha do pessoal.

— O Jardim da Infancia encerrou hoje as suas aulas com uma festa brilhantissima, de cujo programma fez parte a inauguração dos retratos do fundador do estabelecimento, Dr. Vicente Machado, e da sua primeira directora, D. Maria Correia Miranda.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 26.

Chegou a S. Sebastião do Cahy o intendente coronel Pedro de Carvalho.

—Hontem, ás 4 horas da tarde, deu-se um grande incendio na officina de marcenaria e deposito de madeiras do Sr. Zeferino Aniceto, á rua Lima Silva, tendo ficado tudo destruido.

O negocio não estava no seguro.

Os prejuizos são grandes, pois ficaram inutilizadas diversas machinas ha pouco chegadas da Europa.

Esta madrugada declarou-se outro incendio nos predios ns. 192 e 194 da rua Voluntarios da Patria, tendo o fogo começado nos fundos de um desses predios, onde existe um deposito de madeiras para construcção, de propriedade do Sr. H. D. Feltes.

A destruição foi completa, incluindo machinas, motor, officinas, etc. O prejuizo é calculado em dez contos.

—A directoria das obras publicas mandou publicar um edital, chamando concurrencia para a construcção de um grande edificio na praça Marechal Deodoro, destinado á bibliotheca do Estado.

—Dizem do Rio Grande que a bordo do vapor *Jupiter* foi apprehendido um grande contrabando nas malas do passageiro Aureo Azambuja, que será obrigado a pagar cerca de vinte contos de direitos.

—Os jornaes da fronteira profligam o procedimento dos empregados do fisco federal em Bagé, que ante-hontem violaram as malas postaes vindas do Estado Oriental, a pretexto de descobrirem contrabandos.

—Regressou hoje para a cidade do Rio Grande o Dr. Trajano Lopes, intendente municipal d'ali, sendo acompanhado a bordo por numerosos amigos, entre os quaes o Dr. Borges de Medeiros.

(Agencia Americana.)

MATTO GROSSO

CUYABA', 26.

Realizaram-se hontem nesta capital solemnes exequias para commemorar o 7º dia do fallecimento do Dr. Joaquim Murtinho.

O acto teve grande concurrencia.

Esteve presente á ceremonia o arcebispo de Matto Grosso, D. Carlos de Amour.

O *Matto Grosso* estampou o retrato do eminente estadista.

—Consta que o Dr. Caetano de Albuquerque e o coronel Pedro Paulo de Medeiros têm telegraphado para esta cidade, pedindo apoio para as suas respectivas candidaturas aos cargos de deputados federaes.

—O *Commercio* publica um telegramma dessa capital, dizendo que a *Noite* tem-se occupado da politica de Matto Grosso, havendo affirmado um destes dias que o senador Antonio Azeredo não aceitara a chefia do partido, que lhe fôra offerecida pelo directorio central.

(Agencia Americana.)

POEIRA DA HISTORIA

ARMANDO LE VÉEL

Aquelles que alimentam a campanha contra a estado-mania pensam demasiado nos estadilicados e pouco em "estatuarios". Aos ultimos faltam sempre as occasiões, por que os grandes homens são cada vez menos, desde que por grandes homens entendamos apenas aquelles cujos nomes, inscriptos num pedestal, não provoquem, trezentos annos depois, esta pergunta: — "Quem era?", e consequentemente esta resposta menos lisongeira ainda: — "Não se sabe".

Desde que todos os verdadeiros homens illustres possuem já a sua estatua de marmor ou de bronze, e desde que os severos costumes do nosso tempo não consentem que nas praças publicas, tal como o faziam os antigos, se erguem as effigies dos athletas ou das mais lindas mulheres do nosso tempo, é preciso, para que os esculptores vivam, que se recorra ás glorias provincianas e regionaes, sem que alguem possa enofar-se com isso.

E' que as estatuas dessas celebridades ephemeras, bem modeladas no seu redingote ou com as mãos nas algibeiras das calças, serão preciosas para as gerações futuras, como fonte de estudo dos trajes civis do começo do seculo XX.

Sabe-se, por acaso, quantas mentiras, quantas intrigas engendra a encommenda de um desses monumentos desconhecidos, que nem as guias mais minuciosas indicam á attenção dos viajantes? Ha alguem que, porventura, suspeite das angustias, dos pesadellos, das torturas, do trabalho e das despezas que acarreta para um artista pobre a realização de uma obra tão rapidamente votada ao esquecimento? Um delles contou as suas miserias — é um drama. Não é de modo nenhum um celebre. Chama-se Armand le Véel e era filho de um pobre camponez de Briquebec, perto de Valognes. Era ainda uma criança quando principiou a ganhar a vida. Successivamente empregado no commercio, caixa, empregado de balcão, logrou, emfim, para satisfazer a sua irresistivel vocação, passar um anno no "atelier" de Rude, onde, se não jantava todos os dias, modelava com paixão o barro fresco e macio. Como se julgava republicano — estava-se então em 1845 — vendia aos bric-á-braquistas estatuetas de velhos soldados do anno II ou de convencionaes celebres, representados tal como a lenda os imaginou e immortalizou. E essas estatuetas eram disputadas com furor no tempo de Luiz Felippe, para arreliar o governo. Mas logo que a Republica foi proclamada ninguem se lembrou mais dellas.

Em fevereiro de 1848, Armand le Véel, pegou em armas para defender as liberdades ameaçadas. E se não teve occasião de disparar um unico tiro, foi, todavia, dos primeiros a entrar nas Tulherias, seguido por um grupo de voluntarios tão ingenuos como elle e que, para mais se parecerem com os patriotas de 92, calçavam tamancos como elles ou galochas sem solas. Percorrendo o palacio deserto, o bando teve a ventura de dar com o soberbo armario onde se alinhava a magnifica collecção do calçado real. Como resistir á tentação?

— Vamos a isto, e depressa! — commandou Armand le Véel.

E cada um dos seus homens escolheu á vontade um par de botas ou de escarpins, deixando no armario devastado, enfileiradas cuidadosamente, os chinellos e os sócos que acabavam de abandonar. Depois, sairam todos, altivamente, das Tulherias. E os funccionarios que mais tarde procederam ao inventario do guarda-roupa real deviam ter ficado um pouco surprehendido com os estragos soffridos pelo calçado do ultimo tyranno dos francezes. Foi essa a unica circumstancia da sua vida em que Le Véel se occupou de politica. Mas nem por isso a sua reputação deixou de ficar feita. Le Véel passava por um puro, coisa que, de resto, não lhe trouxe grande proveito.

E estava o pobre diabo disposto a renunciar á sua arte e a voltar á aldeia natal quando o illuminou a idéa de enviar ao conselho geral do seu departamento uma estatua em meio corpo da Normandia, o que lhe valeu um auxilio de 600 francos, pagavel durante dois annos, auxilio que um generoso anonymo de Cherburgo redobrou. Foi desse subsidio que o artista viveu até ao começo do imperio, que foi quando, por acaso, lhe foi parar ás mãos um numero do "Monitor", que publicava o aviso de que a cidade de Cherburgo convidava todos os estatuarios francezes a tomarem parte num concurso para a execução de uma estatua equestre de Napoleão I.

Le Véel sentiu-se subitamente inspirado. Nunca sonhara com obra de tal importancia; nunca, ao menos, modelára um cavallo, mas via nitidamente, como se o fulgor de um relampago o illuminasse, o monumento concluido e collocado no seu logar. Do alto de um bloco de pedra, o imperador desafiava, na bruma, a nação que devia esmagar o seu destino. O corsel hesita em se precipitar nas ondas, reagindo contra as esporas do cavalleiro, como se pretendesse fugir do abysmo que ameaça engulir o seu senhor, o qual, num immenso gesto de quem domina, parece tomar conta do mundo inteiro. E Le Véel metteu nesse mesmo dia mãos á obra, terminou rapidamente a "maquette", enviou-a, antes do prazo expirar, á Academia de Bellas-Artes, que se recusou a admittil-o. O artista escreveu a essa mesma academia cartas sobre cartas. Todavia, nem uma sombra de resposta teve. E como o termo do concurso se aproximava, o artista collocou a sua "maquette" ás costas de um moço de fretes, apresentou-se no ministerio do interior e pretendeu falar ao director geral das Bellas-Artes. Um porteiro, porém, pretendeu impedir-lhe a passagem, e Le Véel teve de penetrar á força no gabinete do director, que era Dromien, e que foi surprehendido em conferencia com dois personagens desconhecidos do artista, o qual collocou o seu trabalho sobre uma mesa e esperou.

Dromien era um homen cavalheiresco, um artista e um fantasista. A intrusão do estatuario não lhe desagradou, e depois de estudar e examinar a "maquette" sem proferir uma palavra, pediu aos dois visitantes a sua opinião, explicando-lhes préviamente do que se tratava. Ambos, depois de, por sua vez, examinarem o projecto de monumento, o declararam soberbo e satisfazendo por completo a todas as condições do concurso.

—Conhece estes cavalheiros ?—perguntou Romieu a Le Véel.

—Não conheço, Sr. director.

—São Horacio Vernet e Paul Delaroche. São optimas garantias para o seu trabalho. Ha apenas em tudo isto um inconveniente. E' que escrevi hoje ao "maire" de Cherburgo dizendo-lhe que o eleito para fazer parte do jury do concurso fôra Paulo Gayard. Vou, porém, escrever-lhe de novo para ver o que se poderá fazer em vosso favor.

Alguns dias depois, o "maire" de Cherburgo annunciava a Le Véel que fôra elle o escolhido para a execução do monumento, convidando-o a ir a Cherburgo para se entender directamente com o "comité". O infeliz artista partiu immediatamente, sendo recebido naquella cidade quasi com desconfiança. Entretanto, convencionou-se que no prazo de quinze dias lhe seria entregue uma somma de 10.000 francos para inicio dos trabalhos. Le Véel voltou radiante a Paris, onde esperou um, dois e tres mezes, sem tista partiu immediatamente, sendo recursos combinados. As suas reclamações só obteve respostas evasivas, o que o fez persuadir de que o negocio naufragara. A seu tempo, já Romieu, que caira em desgraça, havia deixado a direcção das Bellas-Artes. Dezoito mezes mais tarde, a cidade de Cherburgo convidava de novo todos os artistas da França a concorrerem á execução de uma estatua equestre de Napoleão I. Os projectos, desta vez, deviam ser directamente expedidos para Cherburgo, não assignados e julgados por um jury local. Le Véel, indignado, quiz protestar. A verdade, porém, é que não conhecia ninguem. Quem o escutaria ? Preferiu, por isso, recomeçar a lucta. Refez a sua "maquette", fazendo outra mais importante e mais cuidada do que a primeira, e levou-a elle proprio a Cherburgo. No dia do julgamento, vinte e dois projectos anonymos se encontravam alinhados sobre uma grande mesa. O jury reuniu em sessão secreta, e após curta discussão, conferiu por unanimidade o primeiro premio ao numero 10. Era a "maquette" de Le Véel.

Quando foi proclamado o nome desse desconhecido não faltou quem se admirasse, e não faltou quem desde logo falasse em annullar a decisão do jury. Mas apesar de tudo, Le Véel foi, sem orgulho nem agravo, o escolhido.

Esse novo triumpho de Le Véel deu origem a uma vivissima discussão. Quanto iria a sua estatua custar ao municipio ? A de Luiz XIV, levantada na praça das Victorias trinta annos antes, fôra paga a Lemot por 1.600.000 francos. O mesmo artista recebera mais 500.000 francos pelo bronze de Henrique IV. Tudo isso occasionava disputas sem conta, calculos, contas, previsões, discussões, etc. Le Véel, porém, quiz pôr termo a tudo isso declarando que entregaria o seu monumento completo por 100.000 francos. Offereceram-lhe, todavia, apenas 30.000, ao que elle objectou que só os trabalhos de fundição lhe importariam em quantia superior a essa. Mas depois de muito se regatear e mercadejar, veiu a assentar-se em que as despezas com o monumento não iriam em nenhum caso além de 58.000 francos.

Sem um real de adiantamento, o pobre esculptor metteu mãos á obra. Le Véel nem sequer tem atelier, e o que a administração das bellas artes lhe cede é acanhado e improprio. Para se dar a illusão de que trabalhava com modelos, Le Véel pede emprestados a um amigo um esqueleto de homem e outro de cavallo. O campo de Maire, que lhe fica vizinho, offerece á sua observação innumeros modelos de cavallos e de cavalleiros. Como, porém, o recinto em que trabalha é pequeno, o artista tem de fazer por partes o seu monumento. Por suas mãos, o esculptor tem de construir o pedestal em que assentará o pesadissimo grupo commemorativo. Elle mesmo fundiu a armadura de ferro, construiu, emfim, todas as partes do seu trabalho e ligou-as até formar uma nova carcassa sem lhe ser possivel observar uma vez ao menos, por falta de espaço, o seu trabalho em conjuncto. Após dois annos de difficuldades imprevistas, de perplexidades, de desanimos e de obstinação, a estatua fica, finalmente, terminada. Está-se em fins de 1857. Chegou a hora angustiada da modelação definitiva em pasta e depois da fundição. Acaba tudo sem incidentes notaveis, e Le Véel, extenuado, deixando em Paris o seu Napoleão, dirige-se para Briquebec, onde conta descansar durante algumas semanas.

Era uma tarde de verão. Le Véel dormitava; estendido num banco, á porta da sua residencia, quando um empregado da administração appareceu a chamal-o a toda a pressa. Era o caso da rainha de Inglaterra, o principe Alberto e o seu sequito terem desembarcado essa manhã em Cherburgo, vindos da ilha de Wight e desejarem um guia que os levasse ás ruinas do velho castello vizinho. O "maire" estava ausente, e todos haviam sido unanimes em reconhecer que o artista não deixaria de se prestar a servir de cicerone aos illustres visitantes. Le Véel, effectivamente cede, e juntando-se aos augustos "touristes" relata-lhes varias lendas, mostra-se instruido e interessante. A rainha admira-se de encontrar tanta instrucção num simples camponio, e isso faz com que Le Véel confesse que habita ordinariamente em Paris, que é estatuario e que acaba de terminar uma obra importante. Qual? A conversa prosegue num tom familiar, inteiramente dominado pelo pensamento do seu trabalho, descreve-o minuciosamente. Não esquece nada, nem o cavallo arrogante, nem o gesto do conquistador, nem a mão do heroe apontando para a "perfida Albion". E como vê que o escutam com a maior das attenções, Le Véel, offerece á rainha Victoria um magnifico desenho da sua estatueta, que a soberana colloca junto de si na sua carruagem, contemplando-o com o maior interesse.

As festas de Cherburgo estavam fixadas para o dia 8 de agosto de 1858. O imperador Napoleão III, a imperatriz e todos os ministros deviam assistir. As festas comprehendiam, em primeiro logar, a inauguração da estatua, e depois a inauguração do caminho de ferro de Paris a Cherburgo, o lançamento de dois navios e a conclusão de duas docas, nas quaes se trabalhava havia mais de vinte annos. Le Véel esperava, com a impaciencia que se póde calcular, o dia do seu triumpho, quando, inesperadamente, surgiu a noticia da ruptura diplomatica com a Inglaterra. A rainha Victoria, convidada a assistir á solemnidade, declinara seccamente o convite. A diplomacia entrou em acção, não tardando muito que não se reconhecesse que o governo britannico considerava como um "casus belli" a creação em Cherburgo de um monumento a Napoleão III, ameaçando com o dedo a Inglaterra.

Será, porventura, necessario, seguir o episodio até ao fim ? Será necessario pôr em relevo o desespero do estatuario quando lhe communicaram que o imperador viria a Cherburgo, mas que se absteria de inaugurar o monumento de seu tio, o qual permaneceria velado emquanto durassem as festas, o que deu origem aos mais vivos protestos dos cherburguezes e a tomar-se a resolução de que se descobriria a estatua logo que a rainha de Inglaterra alcançasse novamente a sua ilha, devendo, em seguida, essa mesma estatua ser collocada em um vagão e levada para Cherburgo. Quando, porém, o comboio em que o monumento fôra carregado estava prompto para encetar a marcha, alguem perguntou se se havia feito conta com os tuneis. Não. Ninguem fizera conta com isso. Fazem-se varias medições. A cabeça do imperador excede em mais de um metro a altura das diversas obras de arte. Foi um desalento completo, tratando-se de inventar logo a seguir um carrião de feitio inedito. A estatua chega, finalmente, sem contratempos, a Cherburgo, sendo collocada immediatamente no seu logar, pudicamente occulta por uma especie de tabernaculo de madeira, afim de não irritar os inglezes, que principiavam já a affluir á cidade.

E, emquanto a rainha Victoria ali permaneceu, o tabernaculo conservou-se intacto. Apenas um golpe de vento despregou algumas taboas, o que permittiu que se ficasse vendo emergir acima do enorme caixote a cabeça do heroe. Mais um outro golpe de vento deixou-a descoberto um braço, aquelle que apontava para Inglaterra.

Todos fizeram de conta que não davam por tal, mas essa apparição progressiva do fantasma que dominava todas as imaginações principiou a perturbar os festejos officiaes. E assim, logo que os inglezes partiram, toda a gente principiou a occupar-se apenas da estatua, a qual foi, emfim, inaugurada. Nessa instante solemne, Le Véel conservava-se junto do monumento.

— Venha commigo, disse-lhe o prefeito. Quero apresental-o ao imperador.

O esculptor subiu os degráos da tribuna real, esperando, como era costume, que ia receber o habito vermelho. O imperador estava de pé, tendo a seu lado a imperatriz.

— Senhor, felicito-vos, disse o imperador, sem erguer os olhos, para o artista.

A imperatriz, por sua vez, acotovelou o real esposo, que lhe respondeu com um grunhido e com um gesto de impaciencia. Mas, de repente, ergueram-se da multidão gritos e bravos.

"—Lá a tem, lá a tem !" diziam os que viam mal."—Não, não tem !"—exclamavam os que occupavam melhores logares. A imperatriz estava extremamente pallida. Napoleão III conservava-se impassivel. E o artista, pondo bruscamente o chapéo, desceu do estrado, voltando as costas aos soberanos. Os canhões troavam, as fanfarras rugiam, os "hurrahs" eram ensurdecedores e os pannos que velavam a estatua caíam a pouco e pouco. Le Véel tambem a viu agora pela primeira vez! Parecia-lhe sublime! Dominou-o uma alegria immensa, e voltando-se para Napoleão III, soltou interiormente, se assim se póde dizer, este grito, que ninguem ouviu:

— Nunca farão de ti outra igual!

Até ao fim do imperio, Le Véel foi excluido de todos os trabalhos officiaes e de todos os favores da côrte. Mas, quando chegou o 4 de setembro de 1870, que vingança! Tres dias depois da proclamação da Republica, Le Véel era nomeado membro da commissão conservadora dos museus, onde foi encontrar-se com Courbet, Bracquemont, Daumier e outros, todos republicanos convictos como elle proprio, os quaes lhe fizeram, porém, um acolhimento quasi glacial. O que vinha fazer para junto delles esse esculptor tão pouco celebre, conhecido apenas por ter executado uma encommenda official, e que encommenda! Nada mais nada menos do que a effigie do chefe da dynastia nefasta! Com que direito esse bonapartista renegado, esse provavel frequentador de Compiégne e das Tulherias, pretendia gozar de alguma influencia no novo regimen? Era, pois, necessario, mostrar-lhe esse sobrecenho carregado. O velho republicano de 1848 teve com isso o mais formidavel desgosto. E, pobre, independente e feroz — e desillludido tambem — Le Véel deixou Paris e foi viver para Cherburgo, onde morreu ha alguns annos apenas — T. G.

ULTIMO BANHO

Elmiro Salgado Costa, ex-foguista da armada e ultimamente empregado na Escola Naval, saindo hontem a passeio, foi procurar Herculano Coelho de Freitas e João Perrote, residentes á rua Senador Pompeu n. 113, com quem tinha velhas relações.

Depois de ligeira palestra os tres rapazes sairam.

Passavam pelo cáes do porto, seriam 4 horas, quando Elmiro propoz que tomassem um banho de mar.

Os companheiros não acquiesceram, mas não se oppuzeram a que Elmiro se banhasse.

O infeliz rapaz atirou-se então ao mar, em frente ao armazem n. 14.

Porque, passado algum tempo, elle não tornasse á tona, Penote, que é bem nadador, atirou-se por sua vez ao mar, afim de procural-o.

Foram baldados os esforços de Penote; Elmiro não mais appareceu.

Os dois rapazes foram então á delegacia do 11º districto narrar o occorrido.

Sobre o caso foi aberto inquerito.

APANHADO PELO LIMPA-TRILHOS

José do Nascimento, negociante no Rio das Pedras, quando hontem á noite, cerca de 11 horas, imprudentemente atravessava a linha naquella estação, já á vista o trem SC 78, que elle pretendia tomar, com destino á cidade, foi apanhado pelo limpa-trilhos e arremessado de encontro a plataforma.

Além de um longo ferimento contuso na cabeça, Nascimento recebeu ainda contusões pelo corpo.

Medicado numa pharmacia da localidade, Nascimento recolheu-se á sua residencia.

A policia do 23º districto tomou conhecimento da occurrencia.

RIQUEZAS DO NORTE

ESTADO DO PIAUHY

Temos falado sobejamente, baseados em provas e elementos incontestes, de que o Piauhy, infeliz filho da Federação, rejeitado e abandonado á sua sorte avara e pouco inclinada ao desenvolvimento de sua pujante riqueza natural, sómente precisa de um pequeno amparo do governo federal, amparo esse que lhe é devido e que se lhe não tem sido dispensado, mister se faz dizer que provém do descaso com que são tratados todos seus negocios por seus representantes no Congresso — necessita, devemos frizar, desse impulso, unico que poderá dar incremento á expansão de sua capacidade economica, que, de resto induz a crer, ser varia e intensa, hoje estagnada e á espera de um espirito que a saiba aproveitar em bem da collectividade.

Acha-se actualmente entre nós um sabio americano, Dr. Cook, autor de sérios e uteis estudos e pratica sobre a lavoura secca, e, pelo que se sabe, veiu elle ás nossas plagas contratado pelo illustre titular da agricultura, afim de applicar o seu trabalho nas diversas regiões assoladas pela secca no norte do Brazil.

E' bem possivel que esse sabio não chegue até no Piauhy, porque veiu contratado e disso resulta que, seguindo o curso de outros casos, as ordens que tenha a receber não se estendam ao Piauhy, pois ha interessados mais poderosos e insistentes que actuam decisivamente sobre o alvitre que as autoridades burocraticas tenham de tomar sobre as coisas do norte, e esse alvitre se limita em regra aos Estados que não o Piauhy.

Não importa, póde bem ser que o Dr. Cook se decida a conhecer o Piauhy, que, aliás, não é o mais flagellado pelas seccas, mas possue zonas, como Floriano, S. João do Piauhy, Correntes, Jaicaz, Simplicio Mendes, Oeiras e S. Raymundo Nonato, que annualmente têm a sua lavoura crestada pela inclemencia do sol e secca, e a sua criação de gado perdida por esse mesmo motivo.

Então, esse sabio verificará que, não obstante o deploravel abandono em que vive o Piauhy, á ponto de não possuir uma estrada de ferro, e o que é mais lastimavel, nem sequer uma estrada carroçavel ou de rodagem, verificará que de todos os Estados do norte é o Piauhy o unico mais apropriado á centralização do cultivo agricola e pastoril, dada a sua extraordinaria exuberancia nativa, secundada pelo seu clima ameno e saudavel.

Não seria esse o primeiro sabio que teria motivos para enthusiasmar-se por sua fauna e flora. Outros o tem precedido, cujas opiniões temos transcripto, mas nada de pratico o Piauhy tem conseguido até hoje.

A fertilidade e productividade em certas zonas desse Estado, principalmente nos valles dos rios Gurgueira e Urussuhy, affluentes do Parnahyba, e nas cabeceiras e margens deste, são prodigiosas. Recentemente, o naturalista allemão professor Dr. Franz Steindachner, director do Museu de Vienna, e mandado pelo governo da Austria a estudar a flora e fauna dos Estados da Bahia e do Piauhy, atravessou toda a região sul deste ultimo, vindo de um extremo ao outro, e, sobre as terras marginaes do Parnahyba escreveu estas palavras de flagrante enthusiasmo:

"E' esta a parte mais interessante da viagem. Observámos aqui regiões de tal belleza, que jamais poderemos esquecer, não somente pelas paizagens, como pela continua variação das pinturas, que formam um panorama admiravel; a fórma grotesca das montanhas, muitas vezes chocantes, as enormes florestas e a abundancia da vegetação tropical, surprehendem incessantemente a nossa vista. A nossa expedição está se tornando popular nesta parte do Brazil, á proporção que nós viajamos; jovens e velhos vêm a nós apresentar seus cumprimentos e todos se esforçam o melhor possivel para que a nossa estadia se torne agradavel." (1)

(1) Vide "New Freie Presse", publicada em Vienna, a 11 de novembro de 1903, e cit. pelo Dr. Sampaio.

Para uma investigação completa sobre os recursos do Piauhy, nem sequer ha a temer os ataques de selvagens, porque não os ha no Piauhy, a não ser nas fronteiras do Ceará, Bahia e Goyaz, de algumas tribus já meio civilizadas, de grupos de cangaceiros ou como chamam os naturaes — ciganos e bandidos refugiados.

Não podemos alongar as observações que vimos de fazer e que melhor podem ser estudadas no livro do citado Dr. Antonio Sampaio. Com abundancia admiravel de dados e observações dignos do maior credito, deixa provado este provecto engenheiro serem as condições do Piauhy, especialmente a região occupada pelas fazendas nacionaes, mais vantajosas á criação do gado do que as preconizadas da Australia e da Republica Argentina.

Urge, por isso, que se envidem esforços afim de que se cuide com amor e dedicação dessa immensa riqueza atirada ao esquecimento, e para isso o Piauhy tambem faz jus, esperando que seus filhos, senhores de posições e seus embaixadores, o tenham sempre em mente.

R. de Oliveira.

ARCHIVO BRAZILEIRO DE MEDICINA

Secretariado pelo Dr. Zopyro Goulart, acha-se publicado o 5º numero dos "Archivos Brazileiros de Medicina", importante e notavel revista scientifica, que nessa capital semanalmente apparece, sob a direcção dos professores Austregesilo e Juliano Moreira.

Firmando ainda mais as excellencias dessa publicação medica, o presente numero encerra preciosos trabalhos originaes, casos clinicos, bibliographias e variadas analyses, formando um volume de 170 paginas, acompanhadas por nitidas gravuras, entre as quaes uma trichromia.

Eis, com maior detalhe, o seu summario, relativo á parte original: Cirurgia: Sobre dois casos de rhinophyma, pelo Dr. Fernando Guimarães Porto. Medicina clinica: Um caso de atrophia vermelha das capsulas suprarenaes, com molestia de Addison, pelo Dr. Walter Haberfeld; A proposito de um caso de polinevrite escorbutica, pelo professor Dr. A. Austregesilo; Subsidio clinico ao estudo da paralysia geral feminina no Rio de Janeiro (conclusão), pelo Dr. Waldemar Guilherme de Almeida; Clinica obstetrica: Sobre o sôro-diagnostico da prenhez, pelo professor Dr. Fernando Magalhães. Registro clinico: Sobre um caso de catarata zonular congenita binocular, pelo Dr. Linneu Silva; Sobre um caso de irite por [illegible] (aguda) [illegible] A. O. [illegible] pelo Dr. [illegible] Silva; Um caso de syphilis [illegible] Campos. Hygiene: [illegible] filtrante das velas Berkefeld e Chamberland, pelo Dr. Octavio de Freitas.

Em seguida se acham uma biographia e 16 analyses.

Liga Nacional

O coronel Joaquim Ignacio [illegible] dirá hoje, ás 7 horas da noite, á sessão ordinaria da Liga Nacional, de que é presidente effectivo.

Na séde do Centro Alagoano, á rua de S. José n. 79, onde conjuntamente funcciona, terá logar a alludida reunião.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 27 do corrente, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 22º districto, **Campo Grande**, á estrada de Santa Cruz, Bangú:

Um muar.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 22 de novembro de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 27 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 13º districto, **S. Christovão**, á praça Marechal Deodoro n. 142:

Dois caprinos.

Pela agencia do 22º districto, **Campo Grande**, á estrada de Santa Cruz n. 161, Realengo (deposito municipal):

Dois suinos.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 24 de novembro de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

EDITAL

AFERIÇÃO

Guaratiba e Santa Cruz

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças das casas commerciaes dos districtos de Guaratiba e Santa Cruz, nas respectivas agencias até o dia 30 do corrente mez, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 17 de novembro de 1911 — FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

EDITAL

Concurso de professor adjunto de 3ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral de instrucção, faço publico, para conhecimento dos interessados, que abrir-se-ha concurrencia, nesta directoria, para o provimento do cargo de professor adjunto de 3ª classe (artigo 95 E) do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, o qual se realizará nos primeiros dias de fevereiro, e que o seu programma e as instrucções para a sua execução são: as disposições do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, capitulo III. Do provimento dos cargos. Do concurso:

CAPITULO I

Lei n. 838, de 20 de outubro de 1911

Art. 96 — 2ª) O concurso effectuar-se-ha, impreterivelmente, dentro do prazo de 45 dias, contados da data da publicação do edital de concurrencia, sob pena de suspensão do funccionario que tiver dado causa á demora.

3ª) A inscripção para o concurso é livre e será feita mediante requerimento do candidato ou do seu procurador ao director geral.

4ª) O candidato deverá provar:

a) que teve um anno de pratica escolar;

b) que é maior de dezeseis e menor de trinta annos;

c) que foi inspeccionado por commissão medica municipal e de cujo laudo conste não soffrer de molestia ou defeito physico que o impossibilite de exercer o magisterio.

5ª) O concurso constará de quatro provas: oral, escripta, theorico-pratica e de pratica escolar.

6ª) As provas serão publicas, annunciadas pela imprensa em editaes que designarão os nomes dos concurrentes, dia, hora e logar em que ellas se effectuarão, sob pena de nullidade do concurso.

8ª) As provas oral e theorico-pratica serão feitas num só dia.

9ª) Nenhuma prova será iniciada sem ter sido julgada a anterior.

10ª) A inhabilitação, em qualquer das provas, excluirá o concurrente.

11ª) Finda cada prova, será lavrada uma acta de que conste o julgamento e qualquer incidente occorrido, a qual será assignada pelo director geral ou pelo seu representante e pelos membros da commissão julgadora.

12ª) O julgamento, sob pretexto algum, póde ser adiado.

13ª) Quando se verificarem faltas graves, que prejudiquem o julgamento ou o direito de algum candidato, o director suspenderá ou annullará o concurso, sendo punidos os responsaveis.

14ª) O concurrente que se julgar prejudicado poderá recorrer, no prazo de quarenta e oito horas, para o Prefeito.

15ª) Os resultados do concurso serão diariamente remettidos á directoria de instrucção, que os fará publicar no dia immediato.

16ª) Para a prova oral, o programma será dividido em grupos e o candidato tirará, por sorte, tres dentre elles e fará uma prelecção, que não durará menos de 15 minutos, sobre a materia nelles contida, sendo o assumpto indicado pelo director ou quem suas vezes fizer.

17ª) Nenhuma materia será parcellada ou dividida em pontos, para o exame.

18ª) A prova theorico-pratica será effectuada nos gabinetes e laboratorios, nos termos do n. 16, sendo cada prelecção acompanhada das demonstrações praticas correspondentes.

19ª) O exame de pratica escolar e o escripto serão feitos numa escola-modelo, no dia seguinte ao em que tiverem sido effectuadas as outras provas.

20ª) No exame de pratica escolar, cada candidato leccionará, durante vinte minutos, numa sub-classe, indicado o assumpto pelo director geral ou por quem o representar.

23ª) A falta de comparecimento do concurrente, até um quarto de hora depois da marcada para o começo dos exames, será considerada como desistencia.

24ª) Tambem será considerada como desistencia a retirada do candidato antes de haver iniciado ou terminado uma prova, ou a falta de preenchimento do tempo marcado para qualquer prova.

25ª) Terminado o concurso e presente o director ou o seu representante, as commissões classificarão immediatamente os candidatos approvados, aos quaes serão dadas as notas simples, plena e distincta, tendo cada uma as graduações, respectivamente, de 3 a 5, de 6 a 9 e de 10.

26ª) A classificação e as notas serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa.

27ª) Os papeis referentes ao concurso, fechados e lacrados pela commissão, serão em seguida remettidos á directoria geral de instrucção publica, onde poderão ser examinados pelos interessados ou por quem os represente.

Art. 97. As nomeações serão feitas segundo a ordem de classificação.

Art. 100. Os exames feitos em concurso, não só aproveitarão para as vagas existentes, mas para as que se derem, no prazo de dois annos, fazendo-se as nomeações sempre pela ordem de classificação.

Art. 101. No caso de ser superior o numero de vagas ao de concurrentes approvados, no prazo de quarenta e cinco dias, depois de terminado o concurso, proceder-se-ha a novo concurso, e assim até que sejam preenchidas todas as vagas.

Art. 102. Quando houver concurrentes approvados com iguaes notas, se procederá a sorteio para classifical-os.

Art. 103. O concurso não poderá ser adiado, senão por circumstancia extraordinaria e, então, correrá novo edital, com o mesmo prazo do anterior, respeitadas as inscripções já feitas.

Art. 104. Não serão admittidos a concurso os que tenham sido condemnados por actos offensivos á moral ou ás instituições republicanas ou em processos administrativos, ou demittidos a bem do serviço publico de qualquer cargo ou funcção publica.

Art. 154. O programma de concurso para o cargo de professor adjunto de 3ª classe será durante o primeiro anno, contado da data da promulgação desta lei, o da Escola Normal, art. 2, capitulo I, segunda parte do decreto n. 844, de 19 de dezembro de 1901.

Paragrapho unico. As actuaes alumnas do quarto anno da referida escola ficarão dispensadas da exigencia da alinea a) do n. 4 do art. 96.

CAPITULO II

Programma

O art. 2º, capitulo I, da 2ª parte do decreto n. 844, dispõe: o programma da Escola Normal comprehenderá as seguintes disciplinas: portuguez e litteratura nacional, francez, mathematica, geographia e chorographia do Brazil, pedagogia, historia geral e da America, historia natural e hygiene, historia do Brazil, instrucção civica, physica, chimica, musica, desenho, calligraphia, gymnastica, trabalhos manuaes e trabalhos de agulha.

Paragrapho unico. Estas materias tem o desenvolvimento constante dos programmas que vigoravam no corrente anno.

CAPITULO III

Instrucções

Art. 1º. Para as provas oral, theorico-pratica e escripta, todo o programma será dividido em tres grupos de conhecimentos (art. 4º).

Art. 2º. O candidato tirará por sorte tres das sub-divisões, de que consta cada grupo. Cada disciplina será dividida em 14 pontos e sobre tres desses pontos, tambem tirados á sorte, dissertará o candidato durante quinze minutos, no minimo, e uma hora, no maximo.

§ 1º. Os pontos serão communs a todos os candidatos do dia, sempre que for possivel.

§ 2º. A divisão, feita em um dia, não servirá para os dias seguintes.

Art. 3º. A especificação do modo por que foi feita a divisão da materia será assignada pelo director ou seu representante e pelos examinadores e reunida aos outros documentos, que devem ser remettidos á directoria geral.

Art. 4º. O programma se desdobrará em tres grandes grupos, comprehendendo o primeiro as materias sobre as quaes versarão as provas de improviso oral, o segundo as theorico-praticas e o terceiro as escriptas.

1º grupo, prova oral de improviso:

I. Arithmetica — portuguez;
II. Algebra — portuguez;
III. Geometria e trigonometria rectilinea — portuguez;
IV. Geographia e chorographia do Brazil;
V. Francez.

Art. 5º. O candidato terá meia hora para meditar.

2º grupo, prova theorico-pratica:

VI. Physica;
VII. Chimica;
VIII. Historia natural e hygiene;
IX. Desenho linear e de ornato, calligraphia e trabalhos manuaes;
X. Musica, gymnastica e trabalhos de agulha.

Art. 6º. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2º, o candidato terá duas horas para estudal-os.

3º grupo, prova escripta:

XI. Pedagogia;
XII. Historia geral;
XIII. Historia da America;
XIV. Historia do Brazil e instrucção civica;
XV. Literatura nacional.

Art. 7º. Sorteados os tres pontos, nos termos do art. 2º, o candidato terá duas horas para estudal-os.

Art. 8º. O papel que servirá ás provas escriptas será rubricado pelo director geral e por um dos examinadores, sendo excluidas de julgamento as provas escriptas em papel não assim caracterizado.

§ 1º. Não serão julgadas tambem as provas iguaes entre si, as que tratarem de assumpto diverso do escolhido, as que forem apenas iniciadas.

§ 2º. As provas serão assignadas pelos seus autores, logo após o julgamento.

§ 3º. Será de tres horas o prazo para a elaboração das provas escriptas.

Art. 9º. As notas das provas, á medida que estas se forem realizando, serão immediatamente publicadas em edital pela imprensa, se attingirem a grão de habilitação.

Art. 10. Estas notas e grãos serão validos por espaço de dois annos, ficando dispensados de repetirem tal prova ou taes provas, como dispensados de repetirem as materias que tiverem feito parte destas provas, os candidatos que apresentarem as respectivas certidões.

Art. 11. E' permittido prestar as provas, oral de improviso, a theorico-pratica e a escripta, independentemente da alinea a), n. 4, do art. 96.

Paragrapho unico. Em caso algum será permittido ao concurrente prestar o exame da pratica escolar, sem ter cumprido o disposto na alinea a), n. 4, do art. 96.

Art. 12. O candidato poderá ser arguido livremente por um ou dois examinadores, durante 10 a 30 minutos, quando for necessario robustecer os elementos adquiridos para o seu julgamento.

Art. 13. A classificação final e as notas serão immediatamente publicadas na imprensa, excluidos então os nomes, grãos e notas dos que não completarem o concurso.

Art. 14. A prova da alinea b), 4º do art. 96, será feita mediante exhibição de certidão do registro civil de nascimento.

Art. 15. Os candidatos não dispensados da prova da alinea a) do n. 4, art. 96, poderão fazel-a exhibindo attestado de instituto de ensino regularmente constituido.

Art. 16. O exame de pratica escolar será feito da maneira prescripta nos ns. 19 e 20 do art. 96 do decreto n. 838.

Art. 17. Cabe ao director geral resolver sobre os casos omissos e dar interpretação, quando necessaria.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 18 de novembro de 1911 — ROCHA BASTOS, secretario geral.

EDITAL

Concurso de coadjuvantes de ensino

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que, desta data ao dia 5 de janeiro futuro, em que será encerrada ás 2 horas da tarde, estará, nesta directoria, aberta a inscripção para o concurso ao provimento do cargo de coadjuvante de ensino das escolas nocturnas de letras, o qual obedecerá ás seguintes instrucções:

Art. 1º. O concurso ao cargo de coadjuvante de ensino far-se-ha de conformidade com o que estatue o decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, arts. 95 g) e 96, em tudo quanto lhe for applicavel.

Art. 2º. A prova de idade será feita mediante exhibição de certidão do registro catholico ou certidão do registro civil de nascimento, para os menores de 23 annos.

Art. 3º. A prova da alinea a), art. 96, poderá ser satisfeita, apresentando o candidato attestado de instituto de ensino, regularmente constituido.

Art. 4º. O concurso versará sobre as materias que constituem o curso primario de letras, art. 95, letra g) e que são:

Leitura, escripta e calligraphia; ensino pratico da lingua nacional, grammatica; arithmetica, até regra de tres; antigo systema de pesos e medidas (parte em uso), systema metrico decimal, precedido de noções praticas de geometria; systema monetario brazileiro e dos principaes paizes; noções de cosmographia; elementos de geographia e de historia, especialmente do Brazil; historia do Districto Federal; lições de coisas e noções concretas de sciencias physicas e de historia natural; instrucção moral e civica; cantos patrioticos e sociaes; direitos do homem, seus deveres politicos e sociaes; direitos e deveres da mulher; deveres dos funccionarios publicos; desenho a mão livre, ambidextro; gymnastica, exercicios physicos, jogos; noções de hygiene individual; trabalhos manuaes.

Art. 5º. O exame constará de prova escripta e de prova oral e o assumpto, em cada dia, será o mesmo para todos os candidatos, quer se trate da primeira, quer da segunda prova.

Art. 6º. Cada concurrente fará exame oral por sua vez e sem assistencia dos outros, que permanecerão em sala reservada.

§ 1º. O assumpto da prova oral será tirado á sorte, dentre as partes em que for dividido, em cada dia, o programma, no momento do exame.

§ 2º. Além da prova anterior, cada candidato será livremente arguido por dois examinadores sobre a lingua nacional e sobre arithmetica, durante dez a trinta minutos.

Art. 7º. A prova escripta versará sobre a lingua nacional e constará de um dictado e de redacção, tirado o assumpto á sorte, dentre os que, no momento do exame, forem escolhidos pelos examinadores.

§ 1º. O papel para as provas escriptas será rubricado pelo director geral ou por seu substituto e por um dos membros da mesa.

§ 2º. Serão consideradas nullas:

a) a prova feita em papel não rubricado do modo acima dito;

b) a que não tratar do assumpto designado;

c) aquella em que for verificado plagio.

§ 3º. Será de duas horas o prazo para a elaboração da prova escripta.

§ 4º. As provas serão assignadas pelos seus autores, logo após o julgamento.

Art. 8º. As notas das provas, á medida que estas se forem realizando, serão immediatamente publicadas em editaes pela imprensa, se attingirem a grão de habilitação.

Paragrapho unico. A classificação final e as notas serão immediatamente publicadas na imprensa, excluidos os nomes, grãos e notas dos que não concluiram o concurso.

Art. 9º. O exame de pratica escolar será feito da maneira prescripta nos ns. 19 e 20 do art. 96 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911.

Paragrapho unico. Em caso algum será permittido ao concurrente prestar o exame da pratica escolar sem ter cumprido o disposto na alinea a), n. 4, do art. 96.

Art. 10. Cabe ao director geral dar interpretação e resolver nos casos omissos.

Disposições do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, a que se refere o art. 1º destas instrucções:

Art. 96 — 9ª) Nenhuma prova será iniciada sem ter sido julgada a anterior.

10ª) A inhabilitação, em qualquer das provas, excluirá o concurrente.

11ª) Finda cada prova, será lavrada uma acta de que conste o julgamento e qualquer incidente occorrido, a qual será assignada pelo director geral ou pelo seu representante e pelos membros da commissão julgadora.

12ª) O julgamento, sob pretexto algum, póde ser adiado.

13ª) Quando se verificarem faltas graves, que prejudiquem o julgamento ou o direito de algum candidato, o director suspenderá ou annullará o concurso, sendo punidos os responsaveis.

14ª) O concurrente que se julgar prejudicado poderá recorrer, no prazo de quarenta e oito horas, para o Prefeito.

17ª) Nenhuma materia será parcellada ou dividida em pontos, para o exame.

23ª) A falta de comparecimento do concurrente, até um quarto de hora depois da marcada para o começo dos exames, será considerada como desistencia.

24ª) Tambem será considerada como desistencia a retirada do candidato antes de haver iniciado ou terminado uma prova, ou a falta de preenchimento do tempo marcado para qualquer prova.

25ª) Terminado o concurso e presente o director ou o seu representante, as commissões classificarão immediatamente os candidatos approvados, aos quaes serão dadas as notas simples, plena e distincta, tendo cada uma as graduações, respectivamente, de 3 a 5, de 6 a 9 e de 10.

27ª) Os papeis referentes ao concurso, fechados e lacrados pela commissão, serão em seguida remettidos á directoria geral de instrucção publica, onde poderão ser examinados pelos interessados ou por quem os represente.

Art. 97. As nomeações serão feitas segundo a ordem de classificação.

Art. 100. Os exames feitos em concurso, não só aproveitarão para as vagas existentes, mas para as que se derem, no prazo de dois annos, fazendo-se as nomeações sempre pela ordem de classificação.

Art. 101. No caso de ser superior o numero de vagas ao de concurrentes approvados, no prazo de quarenta e cinco dias, depois de terminado o concurso, proceder-se-ha a novo concurso, e assim até que sejam preenchidas todas as vagas.

Art. 102. Quando houver concurrentes approvados com iguaes notas, se procederá a sorteio para classifical-os.

Art. 103. O concurso não poderá ser adiado, senão por circumstancia extraordinaria e, então, correrá novo edital, com o mesmo prazo do anterior, respeitadas as inscripções já feitas.

Art. 104. Não serão admittidos a concurso os que tenham sido condemnados por actos offensivos á moral ou ás instituições republicanas ou em processos administrativos, ou demittidos a bem do serviço publico de qualquer cargo ou funcção publica.

Directoria de Instrucção Publica, 21 de novembro de 1911 — ROCHA BASTOS, secretario geral.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o provimento das vagas de amanuenses desta Directoria Geral e de escripturario do Pedagogium, se realizará no proximo mez de janeiro de 1912 e obedecerá ás seguintes instrucções:

Concurso para os cargos de escripturario e amanuense

Art. 1º. O processo para o concurso aos cargos de escripturario e amanuense será o determinado nos dispositivos do capitulo III, titulo V, do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, na parte applicavel.

Art. 2º. O programma sobre que versarão os exames será o seguinte:

Lingua nacional, composição, redacção official; francez, leitura, traducção para o vernaculo; noções de cosmographia e geographia physica e politica; noções de historia geral; chorographia do Brazil, historia do Brazil; arithmetica pratica; dactilographia; direito constitucional brazileiro; deveres dos funccionarios publicos.

Art. 3º. O programma acima será dividido em tres grupos:

1º. Portuguez, francez e arithmetica;

2º. Noções de cosmographia, geographia physica e politica, noções de historia geral, chorographia do Brazil e historia do Brazil;

3º. Direito constitucional brazileiro e deveres dos funccionarios publicos.

Art. 4º. Os concurrentes farão tres provas escriptas: duas de portuguez: composição e redacção official; uma de dactilographia.

§ 1º. O assumpto das provas escriptas será escolhido pelo director geral ou seu substituto e reduzido ao numero conveniente de pontos.

§ 2º. Será tirado á sorte um ponto para cada prova escripta.

§ 3º. A prova de dactilographia constará de um excerpto dictado.

§ 4º. O seu julgamento será feito, tendo em consideração o tempo e a orthographia.

Art. 5º. Para a prova oral será tirada á sorte uma das disciplinas de cada grupo.

§ 1º. Cada uma será, no momento, dividida em pontos.

§ 2º. Sobre um ponto de cada materia, tirado á sorte, cada um dos candidatos fará uma prelecção, que não durará menos de 15 minutos, nem mais de uma hora.

Art. 6º. Sempre que for julgado necessario pelo director geral ou pelos examinadores, o concurrente será arguido por um ou dois examinadores, livremente, durante meia hora, no maximo, para cada um.

Art. 7º. O tempo para as provas não excederá de tres horas.

Art. 8º. O papel para as provas escriptas será rubricado pelo director geral ou por seu substituto e por um dos examinadores.

Art. 9º. Serão consideradas nullas: a prova escripta em papel não rubricado do modo acima dito; a escripta sobre assumpto diverso do indicado; aquellas em que se verificar plagio.

Paragrapho unico. A consulta a livros, ou a apontamentos exclue o concurrente.

Art. 10. Sendo o assumpto da dissertação o mesmo para todos os concurrentes, serão elles conservados incommunicaveis, até que termine o exame.

Art. 11. O candidato deverá provar que tem mais de 21 annos e menos de 35.

Art. 12. Ao director geral cabe resolver sobre os casos omissos e duvidosos.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, 24 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os adjuntos effectivos abaixo mencionados a apresentarem, nesta directoria, os seus titulos de nomeação, afim de ser nelles apostillada a nova categoria que lhes foi dada pelo art. 160 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, a saber:

Almerinda Mourão Pereira de Carvalho Caldas, Fernando da Silva Santos, Ida Auta Marques Soares, Jorge Gomes Pereira, Maria Carolina de Miranda Costa, Polixena Olympia Moreira Pires Ferrão e Venancia de Carvalho Reis.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 21 de novembro de 1911 — ROCHA BASTOS, secretario geral.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as Sras. DD. Rosalina Magno Pereira da Silva, Emilia Abraham, Julia Josephina de Lacerda, Polydora Maria Tourinho, Maria das Neves Ferreira, Aurora Fernandes do Nascimento Carneiro, Anna Pereira Zamith e Laurinda Correia de Oliveira Mafra a apresentarem, nesta directoria geral, com a mais possivel brevidade, seus documentos, com a especificação do tempo de serviço apurado até 31 de dezembro de 1908, para se dar cumprimento á lei n. 777, de 20 de outubro de 1900, e art. 1º da lei n. 1.013, de 30 de dezembro de 1904.

Directoria Geral de Instrucção, 18 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, communico aos interessados que, a partir de hoje, pelo prazo de 16 dias, a terminar no dia 27, ao meio dia, está aberta nesta directoria concurrencia para o fornecimento da ferragem necessaria para o fabrico de 2.000 carteiras escolares do novo typo adoptado, sendo condições de preferencia a perfeição do trabalho, a modicidade do preço e a presteza na execução da encommenda.

Os modelos estão á disposição dos interessados no Externato Profissional Souza Aguiar, onde poderão ser examinados.

O proponente que for escolhido deverá apresentar um exemplar de cada uma das peças que se propõe fornecer, que servirão, caso sejam aceitas, de modelo, só então sendo lavrado o contrato para o fornecimento.

Deverão tambem os concurrentes provar que estão quites com os impostos federaes e municipaes e depositar nos cofres da Prefeitura, por occasião de apresentarem a sua proposta, a quantia de trezentos mil réis (300$000).

O concurrente aceito garantirá a execução do contrato, depositando nos cofres municipaes 5 % sobre o valor do contrato.

Directoria Geral de Instrucção Publica do Districto Federal, 11 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as normalistas diplomadas abaixo mencionadas a vir a esta directoria receber seus diplomas finaes da Escola Normal, que aqui foram entregues para varios fins:

Joanna Flores Ferreira.
Edelvira Monteiro Rodrigues.
Lavinia de Oliveira de Escragnolle Doria.
Alzira Claraz de Souza Guimarães.
Maria Emilia da Rocha.

Directoria Geral de Instrucção, em 22 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as professoras abaixo mencionadas a vir a esta directoria receber suas portarias de licenças, que aqui ficaram, para ser registradas:

Elvira de Brito Lima.
Hylda Cardoso.
Maria Thereza Amaral do Valle.
Albertina Quintanilha.
Ercilia Bourbon Figueira.
Henriqueta Maria Reis de Sá.
Fernando da Silva Santos.
Emilia de Oliveira.
Lylia Campbell de Barros.
Ezilda Freire de Carvalho.
Edina Fagundes de Azevedo.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 22 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

5º DISTRICTO ESCOLAR

Para os exames finaes, que começarão a 1º de dezembro vindouro, ás 10 horas, na escola-modelo Estacio de Sá, estão inscriptos os quarenta e seis alumnos abaixo mencionados:

2ª escola masculina — Adelino Antonio Pereira, Aldemar de Barros, Ary dos Santos Rongel e Marcel Costa — Inscripção de 20 de novembro de 1911.

16ª escola feminina — Doralice Conti de Castro, Hilda Figueira e Armando Vieira — Inscripção de 21 de novembro de 1911.

Escola-modelo Estacio de Sá — Amalia Eulalia de Figueiredo, Aida Sans Navas, Amenerie Alves da Silva, Altamira Eiras de Souza, Anna Marcellina Vianna, Aracy dos Santos Gomes, Celina Torres da Silva, Dejanira Siqueira da Fonseca, Dinorah Guimarães, Dora Boisson, Dora Fonseca, Emerita Eiras de Souza, Elza Bastos, Guaraciaba Bastos, Helena Imbuzeiro, Iracy Leite, Lyvia da Silva Corrêa, Luiza Dias da Silva, Maura Paz, Maria da Conceição Veiga Menezes, Maria Alexandrina Medina, Maria Edith Cleto, Maria de Souza Guerra, Margarida Fontes, Nina Pinto Mendes, Risoleta Brandão de Andrade, Stella Graça Autran e Zuleika Graça Autran — Inscripção de 21 de novembro de 1911.

1ª escola feminina — Olga Behring e Valentina Gomes Carneiro — Inscripção de 22 de novembro de 1911.

5ª escola feminina — Edwiges Gomes — Inscripção de 22 de novembro de 1911.

10ª escola feminina — Aline Harben, Esmeralda Gonçalves da Costa, Etelvina da Graça Pitta, Margarida Raposo e Raul de Mello Mourão — Inscripção de 22 de novembro de 1911.

13ª escola feminina — Angelica Longo, Marcolina de Andrade e Mercedes Leite — Inscripção de 22 de novembro de 1911.

Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1911 — H. PEIXOTO.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 9º DISTRICTO

As provas escriptas dos exames finaes realizar-se-hão no dia 1º de dezembro do corrente anno, ás 10 horas da manhã, na Escola Riachuelo. Serão examinadoras as professoras DD. Maria Teixeira da Graça e Margarida L. Adnet, e fiscaes as professoras DD. Anna Rodrigues Alves Barbosa e Emilia Paepcke.

Estão inscriptos:

Da 1ª escola masculina (professora D. Maria Julia Picanço da Costa Magalhães) os alumnos:

1 — Demosthenes da Silveira Lobo Miguez.
2 — João Bonifacio Ribeiro Junior.
3 — Antonio Martins dos Santos.
4 — Oswaldo Fernandes Hermida.
5 — José Alves Abrantes.
6 — João de Freitas Oliveira.
7 — Salvador de Magalhães Viegas.
8 — Raul Isaias de Paula.
9 — Pery Guarany da Silva.
10 — Eduardo Walker.

Da 3ª escola masculina (professor João de Castro Lima e [illegible]) os alumnos:

11 — Hildebrando da Silveira.
12 — Americo Magno de Carvalho.
13 — Luiz da Silva Belthazar Brites.
14 — Antonio de Sá Barbosa.

Da 4ª escola feminina (professora D. Antonia Cannavan Nery Costa) os alumnos:

15 — Aida de Figueiredo.
16 — Aracy de Souza Azevedo.
17 — Elza Borgerth Ferreira.
18 — Jorge de Carvalho Nazareth.
19 — Leonor de Figueiredo.
20 — Zilda de Oliveira Barroso.

Da 5ª escola feminina (professora D. Alzira Augusta Pires), Escola Riachuelo, as alumnas:

21 — Ada Jardim Guimarães.
22 — Adalgiza Duarte de Souza.
23 — Anna Motta.
24 — Aracy da Silveira Caldeira.
25 — Are Correia Rodrigues.
26 — Ceralia do Amaral e Silva.
27 — Eurydice Soares de Oliveira.
28 — Geragima Magalhães.
29 — Haydéa Duarte de Souza.
30 — Isaura da Gama Guimarães.
31 — Luiza Libania Garcia de Carvalho.
32 — Nair de Vasconcellos.
33 — Noemia Alves Dias.
34 — Olga Francisca Guyot.
35 — Ruth Maria Vieira.

DR. FABIO LUZ, inspector escolar.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 1º DISTRICTO

Relação dos alumnos inscriptos para exame final de instrucção primaria no 1º districto escolar:

Escola Basilio da Gama; professora, D. Maria Baptistina Duffles Lote:

1 — Antonieta Duffles Teixeira de Andrade.
2 — Antonieta Maciel Rodrigues.
3 — Elvira Cesar Doria.
4 — Elvira Gonçalves do Couto.
5 — Gilda Barbafastano.
6 — Gilda Hall Machado.
7 — Maria Thereza Dias da Silva.
8 — Stella Gonçalves do Couto.
9 — Valentina de Sá Morand.

Nove alumnas.

2ª, para o sexo masculino; professora, D. Guilhermina von Hoonholtz.

1 — Paulo Dutra Fragoso.
2 — José Ferreira da Costa Alves.

Dois alumnos.

7ª, para o sexo feminino; professora, D. Maria José Xaltron

1 — Alzira Faria.
2 — Angelina Pimentel.
3 — Edith Meyrelles.

Tres alumnas.

9ª, para o sexo feminino; professora, D. Iracema Lindgren:

1 — Isaura Barroso da Silva.
2 — Eleonora Fomenti.
3 — Maria Amalia Christofaro.
4 — Maria José Monteiro de Barros.

Quatro alumnas.

11ª, para o sexo feminino; professora, D. Adelia Ennes Bandeira:

1 — Carmozinda Faria Rocha.
2 — Anna Duffrayer da Cunha.
3 — Alayde Moniz Freire.
4 — Nair Torres de Araujo.

Quatro alumnas.

14ª, para o sexo feminino; professora, D. Mathilde Montenegro Flecha:

1 — Stella Simoens da Silva.
2 — Cecilia Bulcão.

3 — Lucilia Torres de Araujo.
4 — Accacio Macedo.
Quatro alumnas.
Total, 26 alumnos.

—

7° DISTRICTO

Relação nominal dos alumnos que se inscreveram para exame final de instrucção primaria das escolas infra-mencionadas:

Escola-modelo Gonçalves Dias; directora, D. Olympia do Couto:
Alumnos:
1 — Alayde Pinto.
2 — Albertina de Lima Seabra.
3 — Alda Maria de Souza.
4 — Amalia Ascensão.
5 — Annita Bezerra.
6 — Antonio Ascensão.
7 — Cecilia Bastos Ferreira.
8 — Cecilia do Prado Carvalho.
9 — Celia Rabello.
10 — Constança Adalgisa Chaves.
11 — Emilia Silveira de Carvalho.
12 — Irene de Almeida Torres.
13 — Jandyra Loureiro do Valle.
14 — Luiza Cordeiro.
15 — Maria da Gloria Pinto de Moraes.
16 — Maria José Pires.
17 — Maria Vespertina Fischer.
18 — Manuelita Pinto Bravo.
19 — Nair Lengruber.
20 — Nathalina de Souza Coelho da Rocha.
21 — Odette Carvalho.
22 — Rachel Cesar Costa.
23 — Stellita Joppert Vallim.
24 — Vera Lengruber.
25 — Ihara Coulomb Costa.

2ª escola feminina; professora, D. Francisca de Souza Monteiro:
Alumnos:
1 — Isolina Garcia de Oliveira.
2 — Manoel Ferreira Garcia.

4ª escola feminina; professora, D. Camilla Neves de Medeiros:
Alumnos:
1 — Diya Machado Ribeiro.
2 — Maria de Carvalho.

6ª escola feminina; professora, D. Alzira de Almeida Gonçalves:
Alumnos:
1 — Alzira Ennes Ferreira.
2 — Lucia de Paiva Moraes.
3 — Cecilia de Brito.

7ª escola feminina; professora, D. Alzira Claraz de Souza Guimarães:
Alumnos:
1 — Stella de Paiva Aleixo.

8ª escola feminina; professora, D. Alice Navarro de Paula Ramos
Alumnos:
1 — Lucia Pereira Nunes.
2 — Sylvia Cardoso.
3 — Augusta do Amaral.
4 — Cora Segadas.
5 — Irina Mourão do Valle.

9ª escola feminina; professora, D. Affonsina das Chagas Rosa:
Alumnos:
1 — Venina Caldas.

13ª escola feminina; professora, D. Honorina Braga:
Alumnos:
1 — Senhorinha Pereira.

As provas escriptas dos exames finaes das escolas deste districto realizar-se-hão no dia 1° de dezembro do corrente anno, ás 10 horas da manhã, na escola-modelo Gonçalves Dias.

Serão chamados todos os alumnos inscriptos.

Em 24 de novembro de 1911 — DR. RODRIGUES DA SILVEIRA, inspector escolar.

—

4° DISTRICTO ESCOLAR

Exames finaes de instrucção primaria

Provas escriptas de portuguez e arithmetica

De accordo com as leis de ensino em vigor, terão começo as provas escriptas de portuguez e arithmetica para os alumnos do curso complementar das escolas deste districto, no dia 1° de dezembro, ás 10 horas da manhã, no edificio da escola-modelo Benjamin Constant, á praça Onze de Junho, onde devem apresentar-se, naquelle dia e hora, os abaixo inscriptos, acompanhados de suas directoras e professoras, e mais as Sras. directoras e adjuntas da 6ª e 7ª escolas primarias de letras, que hão de tomar parte, com a Inspectoria de Ensino, no julgamento e fiscalização das referidas provas.

Escola-modelo Benjamin Constant; directora, D. Zulmira Miranda:
1 — Aracy Gonçalves.
2 — Anna Gonçalves.
3 — Aida Miranda.
4 — Adelaide Carreiro.
5 — Avelina Mattoso.
6 — Adherbal Pougy.
7 — Carmelinda Casseres
8 — Carolina Machado.
9 — Dalila Gonçalves.
10 — Diva Vasconcellos
11 — Dora Castro.
12 — Edith Rodrigues.
13 — Edyna Cavalcanti.
14 — Elvira Giesteira.
15 — Eulalia de Castro.
16 — Florianina de Oliveira.
17 — Francisca Costa.
18 — Glaucia Freitas.
19 — Isaltina de Castilho.
20 — José Teixeira Junior
21 — Judith Fernandez.
22 — Juracy Pougy.
23 — Laura Vianna.
24 — Lucia Costa.
25 — Lucia Fonseca.
26 — Luiza Sapienza.
27 — Luiza Telles.
28 — Maria Christina Cardoso.
29 — Carlinda Pereira.
30 — Maria da Gloria Espirito Santo.
31 — Maria José Paiva.
32 — Maria Sampaio.
33 — Maria Soares.
34 — Mercedes Silva.
35 — Nair Gonçalves.
36 — Odette Ferreira.
37 — Oldina Lemos.
38 — Orminda Machado.
39 — Pureza de Lima.
40 — Theodolinda Stamil
41 — Ursula de Araujo.
42 — Virginia Pera.
43 — Waldemira Santos.
44 — Zahra de Mello.
45 — Zulmira Matheus.

1ª escola primaria de letras, para o sexo feminino; directora, D. Corina Fernandes:
46 — Alzira de Paula Pereira.

1ª escola mixta (Souza Aguiar); directora, D. Marie Léonie Demillecamps de Feliu Anglada:
47 — Leonilda Gilda Margarida Attademo.
48 — Stella Ribeiro.

2ª escola primaria de letras, para o sexo feminino; directora, D. Eugenia Pourchet:
49 — Antonio Abreu.
50 — Esmerilda Ferraz.
51 — Helena Moreira da Silva.
52 — Heloisa Sá Vasconcellos.
53 — José Lopes Armador Junior.
54 — Maria Amarante.

4ª escola primaria de letras, para o sexo feminino; directora, D. Thadéa Fidelina da Silva:
55 — Herminia Guimarães.
56 — Lydia Guimarães.
57 — Luiza Nogueira.
58 — Geraldina Lopes de Souza.
59 — Aurora do Carmo Loureiro.

5ª escola primaria de letras (Visconde de Ouro Preto); directora, D. Leocadia de Barros Junqueira:
60 — Beatriz Pereira da Rosa.
61 — João Ferreira da Silva.
62 — Noemia Guedes.
63 — Noemia Ernestina Pinto.
64 — Sara Rodriguez Alvarez.
65 — Sylvestre de Castro.
66 — Waldomero de Araujo Lima.

10ª escola primaria de letras (Tiradentes); directora, D. Orminda Miranda Rodrigues:
67 — Diamantina de Oliveira.
68 — Haydêa Armond.
69 — Isbella Lopes.
70 — Thereza Pereira da Silva
71 — Laura de Barros Araujo.
72 — Joselina Tinoco.
73 — Maria do Rosario Cochiarelli.
74 — Socrates Mendes dos Santos.
75 — Dolores Barbosa.
76 — Elzira Picanço da Costa
77 — Orminda Silva.
78 — Zita do Rego Pedrosa.
79 — Amalia Latarroca.
80 — Helena Lima.
81 — Dora Maggioli.

12ª escola primaria de letras para o sexo feminino; directora, D. Petronilha Martins Maia:
82 — Olga Feital.
83 — Dolores Santos.
84 — Luiza Vivona.
85 — Marieta Menezes.

13ª escola primaria de letras para o sexo feminino; directora, D. Leonor Posada:
86 — Alda Assis.
87 — Aracyra Lima Doemon
88 — Adanets Assis.
89 — Jacyra Lima Doemon
90 — Julio Dutra e Mello.
91 — Lucia dos Santos.
92 — Rachel Vieira.
93 — Sylvia Maria da Costa.

VIRGILIO VARZEA, inspector escolar.

—

INSPECTORIA ESCOLAR DO 12° DISTRICTO

Nos exames finaes de instrucção primaria deste districto estão inscriptos os seguintes alumnos:

José Cêa Couto, da 1ª escola masculina;

Clementina Leize, Elvira Roma, Amazilles Fiuza Lima e Rita da Silva, da 2ª escola feminina;

Heitor Ribeiro, da 5ª escola feminina;

Cecilia Maria dos Santos, da 5ª escola elementar feminina.

As provas escriptas realizar-se-hão na 3ª escola feminina, em Madureira, começando ás 10 horas da manhã do dia 1° de dezembro.

ANTONIO CARLOS VELHO DA SILVA.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 6° DISTRICTO

No dia 1° de dezembro, ás 10 horas da manhã, serão chamados para a prova escripta de portuguez, na escola Prudente de Moraes, rua Barão do Pilar, os seguintes alumnos inscriptos:

1ª escola feminina; a cargo da cathedratica Porcina Carvalho Guimarães:
1 — Noemia Alvares Salles.

1ª escola masculina; a cargo da cathedratica Stella Levy Cardoso:
1 — Antonio Estacio de Faria.
2 — Arthur Oscar de Carvalho Caldas.
3 — Moacyr Cunha Marques de Andrade.
4 — Waldir Amaral.
5 — Antonio Garcia Bento.

3ª escola feminna; a cargo da cathedratica Sylvia Guedes Naylor:
1 — Regina Menezes Werneck.
2 — Edgard Amaral Alhadas.
3 — Maria Guedes de Carvalho.
4 — Zelia Cavalcanti de Albuquerque.
5 — Haydéa Cavalleiro.
6 — Diva Cavalleiro.

4ª escola feminina; a cargo da cathedratica Josephina Proença Guimarães:
1 — Mario da Conceição Geddes.
2 — Maria Werneck.

5ª escola feminina; a cargo da cathedratica Maria da Frota Pessoa:
1 — Clotilde Maia.
2 — Julia Brazil.
3 — Honorina Ribeiro.
4 — Olga Perdigão.

6ª escola feminina; a cargo da cathedratica Julia Candida Dezouzart:
1 — Alice Vieira de Mello.
2 — Dalila Martinho de Assumpção.
3 — Eurydice Dias Passo.
4 — Heloisa Seabra Moniz.
5 — Ida Cropalato.
6 — Marieta Castro Cid.
7 — Marieta Freitas Nabuco de Araujo.
8 — Zaida Silva.

7ª escola feminina; a cargo da cathedratica Virginia Pinto Cidade:
1 — Olga Neves Florim.
2 — Zauly Barroso de Almeida.
3 — Porcina Porphirio.
4 — Monica Agostinha de S. José.
5 — Maria Apparecida Pereira Nunes
6 — Lia Lellis Azevedo Correia.
7 — Judith Espinola.
8 — Elza da Silva e Oliveira.
9 — Maria José Bezerra.
10 — Odette Maria Boisson.
11 — Ophelia Maria Boisson.

10ª escola feminina; a cargo da cathedratica Maria C. Dias da Cunha:
1 — Erycina Conceição Saules.
2 — Sylvia Carvalho da Cunha.

Instituto Profissional Feminino; a cargo da cathedratica Zelia J. de O. Braule:
1 — Maria da Conceição Nascimento.
2 — Aida Mello.
3 — Laura Bastos.
4 — Alayde de Souza Mangueira.

O inspector escolar, JOÃO BAPTISTA DA SILVA PEREIRA.

—

INSPECTORIA ESCOLAR DO 8° DISTRICTO

De accordo com os arts. 69 e 74 da lei n. 838, de 20 de outubro de 1911 e art. 7°, paragrapho unico das instrucções annuas para os exames finaes das escolas primarias de letras, as provas escriptas dos referidos exames das escolas deste districto, realizar-se-hão no dia 1 de dezembro do corrente anno, ás 10 horas da manhã, na 5ª escola feminina, sob o magisterio da professora D. Laura da Silva Costa, á rua S. Francisco Xavier n. 312.

Foram designados examinadores os professores: Aureliano Esperança de Andrade e Silva e D. Clara Ferreira, e fiscaes as professoras: DD. Noemia das Chagas Rosa, Maria Augusta Rocha e Maria da Gloria Carneiro Soares.

Inscreveram-se para os referidos exames os alumnos abaixo mencionados:

1ª escola primaria masculina; professora, D. Leonor das Neves Bittencourt Camara:
1 — Agenor Siqueira.
2 — Carlos Martins Barreiras
3 — Mario Pereira Rocha.
4 — Mario Villas Boas.
5 — Oswaldo Santos.
6 — Raphael Correia Logullo.

2ª escola primaria feminina; professora, D. Leopoldina Tavares Portocarrero.
7 — Antonia da Conceição Carvalho.

3ª escola primaria masculina; professor Christiano Adolpho Dezouzart:
8 — Annibal Meyer de Freitas.
9 — Victorino Fernandes Maciel Pacheco.

3ª escola primaria feminina; professora D. Maria Luiza Castrioto Pereira Coutinho:
10 — Antonia Nascimento.
11 — Carlota Ermelinda Rezende.
12 — Edeltrudes Müller.
13 — Maria Isabel de Araujo.

4ª escola primaria feminina; professora D. Isabel Pinto de Campos Ferrari:
14 — Aracy de Castro Leal.
15 — Carmen Teixeira Lopes.
16 — Cybele Heloisa de Barros.
17 — Dejanira Marques de Souza
18 — Edarina de Souza.
19 — Eurydice Tertuliano dos Santos.
20 — Generosa Nascentes Coelho.
21 — Lydia Freitas.
22 — Maria Angelica Barreto.
23 — Maria da Gloria Paixão.
24 — Maria Teixeira Lopes.
25 — Marcillo Augusto de Almeida.
26 — Nair Caldas.
27 — Odilon Paula Rosa.
28 — Zelia Alves Ribeiro.

5ª escola primaria feminina; professora, D. Laura da Silva Costa:
29 — Hermezilia Cruz de Oliveira.
30 — Inah de Sá Earp.
31 — Inah Teixeira Martini.
32 — Judith Rocha.
33 — Indiana Duarte Nunes.
34 — Maria Abigail Beaurepaire Pinto Peixoto
35 — Olga Avellar.
36 — Rosita Madeira.
37 — Adelaide Macedo Portugal.
38 — Maria do Carmo Quartim Costa.

11ª escola primaria feminina; professora, D. Maria Bustamante França:
39 — Maria de Lourdes Alves Pequeno
40 — Ilka Camara Oliveira Reis.
41 — Violeta dos Santos Magalhães
42 — Alzira Lourenço Fernandes.
43 — Ismenia Torterolli.
44 — Dejanira Teixeira Campos.
45 — Guiomar Geraldo da Silva.

4ª escola elementar feminina; professora, D. Anna Dantas de Oliveira Santos:
46 — Lucilia Moreira da Silva.
47 — Olga Franco Fernandez.

O inspector escolar, DR. CUSTODIO NUNES JUNIOR.

—

INSPECTORIA ESCOLAR DO 2° DISTRICTO

De accordo com a lei e instrucções em vigor, serão chamados á prova escripta de portuguez, no dia 1° de dezembro, ás 10 horas da manhã, no edificio da Escola Deodoro, os seguintes alumnos, inscriptos para exame final de instrucção primaria, no 2° districto:

Da escola-modelo José de Alencar; directora, Alina de Oliveira Fortunato de Brito:
1 — Hilda Cunha.
2 — Carmen Quinto Alves.
3 — Marina Marques Lisboa
4 — Ada Thibandier.
5 — Olga Henninger.
6 — Thereza Marques.
7 — Debora Marques.
8 — Bertha Arnellas.
9 — Nair Werneck Machado.
10 — Bemvinda M. Azevedo Silva.
11 — Isaura Nunes de Lemos.
12 — Helaisse Mello Feijó.
13 — Sylvia Mello Feijó.
14 — Zélia Mello Feijó.

Da Escola Barth; professora, Alzira Barbosa da Costa Rocha:
15 — Annita Esteves de Almeida.
16 — Helena de Almeida Gomes.
17 — Isaura Richard.
18 — Maria da Costa Araujo.
19 — Nadine Tross.
20 — Olga Esteves de Almeida.
21 — Olga Pabis.
22 — Jole Burlini.

Da Escola Rodrigues Alves; professora, Maria Joanna de Paiva Palhares:
23 — Algenib Thaumaturgo de Azevedo
24 — Benedicta de Castro Moraes.
25 — Bertha Moreira Alves.
26 — Carolina Bigi.
27 — Carmen Carneiro Airosa de Oliveira.
28 — Clara Sodré.
29 — Dinar Vianna Caldas
30 — Emma Bittig Campos
31 — Eugenia Silva.
32 — Ermelinda Thomaz.
33 — Helena Regina de Brito
34 — Hilda Mendes.
35 — Irene Rodrigues de Souza.
36 — Julia Keller.
37 — Jurema Pecegueiro do Amaral.
38 — Leonfina Walker.
39 — Lucia Dias Martins.
40 — Magdalena Arnaud Saldanha da Gama
41 — Margarida Oliveira e Silva.
42 — Marina Tinoco.
43 — Nadina de Carvalho Ribeiro.
44 — Noemia Rodrigues da Silva.

Da Escola Deodoro; professora interina, Maria Nazareth do Rosario:
45 — Acacia Oliveira.
46 — Alzira Ribeiro.
47 — Lydia Bezerra.
48 — Almerinda de Carvalho.
49 — Zilia Pinheiro.

Da 9ª escola feminina; professora, Anna America da Rocha e Souza:
50 — Cecilia Mourão.
51 — Stella Marins.

Da 14ª escola feminina; professora, Ilza de Souza Martins
52 — Anna Gertrudes Driesler.
53 — Beatriz Veiga Araujo.
54 — Bertha Veiga Araujo.
55 — Cynira Rodrigues Gomes.
56 — Heloisa Müller de Campos.
57 — Margarida Rockert.
58 — Odette Braga.
59 — Thereza de Abreu Costa.

Em 25 de novembro de 1911 — A inspectora, ESTHER PEDREIRA DE MELLO.

—

INSPECTORIA ESCOLAR DO 13° DISTRICTO

Relação dos alumnos da 10ª escola primaria feminina do 13° districto, sob a direcção da professora interina Isabel Pereira da Silva, que fizeram exames de promoção de classe, a 3 de novembro de 1911:

Curso médio — 2ª secção:
1 — Ismenia de Paiva Costa, approvada com plenamente, grão 8.

1ª classe elementar — 3ª secção:
2 — Jocelyna Brandão, approvada com distincção.
3 — Palmyra Braga, approvada com distincção.
4 — Violeta Vieira, approvada com distincção.
5 — Agenor da Silva Rosa, approvado plenamente, grão 9.
6 — Henrique Brandão, approvado plenamente, grão 8.

1ª classe elementar — 2ª secção:
7 — Antonio Lettieri, approvado com distincção.
8 — Albertina Maria da Conceição, approvada plenamente, grão 9.
9 — Anna Maria da Conceição, approvada plenamente, grão 9.
10 — Judith Maria da Conceição, approvada plenamente, grão 8.
11 — Anna de Jesus, approvada plenamente, grão 9.
12 — Orlando Pereira da Silva, approvado plenamente, grão 9.
13 — Leocadia Durão, approvada plenamente, grão 8.
14 — Limozina de Aguiar, approvada plenamente, grão 8.
15 — Olivia Rosa da Conceição, approvada pelnamente, grão 8.

1ª classe elementar — 1ª secção:
16 — Soter dos Santos, approvado plenamente, grão 8.
17 — Hemeterio de Oliveira, approvado plenamente, grão 7.
18 — Daniel de Mattos, approvado plenamente, grão 6.
19 — Sebastiana de Oliveira, approvada com distincção.
20 — Orminda da Conceição, approvada plenamente, grão 8.
21 — Alzira Garcez, approvada plenamente, grão 7.
22 — Firmino Torres, approvado plenamente, grão 7.
23 — Oscar Marinho de Freitas, approvado plenamente, grão 6.

Districto Federal, 25 de novembro de 1911 — ALFREDO C. DE FARIA ALVIM, inspector escolar interino.

—

PEDAGOGIUM

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico que serão chamadas, para exame oral de literatura franceza moderna, segunda-feira, 27 do corrente, ás 5 horas da tarde, as seguintes alumnas: Luiza Alvares da Silva, Lucilia Lobo e Silva, Esmeralda de Queiroz Palm, Hermengarda Isabel Barbosa, Emma Lardy, Rita Olga de Vasconcellos e Amelia Soares Vieira.

A' mesma hora, para exame oral de hygiene escolar, as seguintes alumnas: Laura da Silva Pereira, Maria Gomes de Assumpção, Maria das Dores Rocha, Francisca da Fonseca e Silva, Edméa Ramos, Iracema de Souza Lessa, Benedicta Leal e Fernandina Gomes das Neves.

A' mesma hora, exame oral de inglez, todas as alumnas inscriptas, e ás 7 horas da noite, exame oral de allemão, todas as alumnas inscriptas.

Pedagogium, 25 de novembro de 1911 — CARLOS MOREIRA, 1° official.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido ao Sr. Mariano José de Medeiros a comparecer nesta repartição até o dia 30 do corrente mez, para assumpto referente á compra do predio n. 492 (antigo 98) da praia do Flamengo.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 21 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecer, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de ser satisfeito o pagamento dos emolumentos que são devidos em virtude da collocação de placas de numeração por parte da Prefeitura nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907.

Districto de **Inhaúma**:

Becco Ataliba numeros novos 33, 35, 39, 111, 167, 199 I e II, 48, 50, 56 e 122.

Travessa Bernardo numeros novos 31, 33, 35 e 26.

Travessa Cordeiro numeros novos 9 I e II, 15, 27 I e II, 18, 30 I a III e 26 I e II.

Becco D. Rosa numeros novos 52, 28 e 22.

Travessa Dias Pereira numeros novos 21 I e II, 8 e 27.

Rua Leopoldina numeros novos 35 I e II, 39, 63, 65, 95, 26, 28, 76 I e II, 82, 84, 86, 90, 92, 96, 98, 31 I e II, 64 e 94.

Travessa Matriz numeros novos 76, 70 e 36.

Travessa Matheus numeros novos 48 e 61.

Travessa Marcolina numero novo 12.

Becco Oliveira numeros novos 19 I a IV, 17, 11 e 35.

Travessa Paraná numeros novos 29, 45, 14, 26, 28, 30, 13, 51 e 55.

Rua Padre Januario numeros novos 83, 115, 20, 60 e 78.

Travessa Soares Pereira numeros novos 26, 22, 30, 27 e 25.

Travessa Simas numero novo 16.

Rua Santo Antonio dos Pobres numeros novos 17 e 21.

Rua Silvana numeros novos 47, 49, 53, 61, 52 I a III, 51, 59 e 20

Rua do Tijolo numeros novos 117, 56, 91 e 103.

Rua Teixeira de Carvalho numeros novos 33, 81, 83 e 72.

Rua Treze de Maio numeros novos 67, 69, 77, 119 I a IV, 122, 124 I e II, 132 I a VI e 136 I a IV.

Rua Thereza Cavalcanti numeros novos 31, 34 I e II, 44, 18, 20 e 12 I e II.

Travessa Virginia numeros novos 39, 43 e 47.

Rua Venancio Ribeiro numeros novos 33 I a III, 26 I a IV, 32 I e II e 184.

Rua Vianna Junior numeros novos 18, 20 e 26.

Rua VilIeta numeros novos 67, 27 I a IV, 23 e 12.

Rua Brazilina numero novo 15.

Rua Berquó numeros novos 74 I e II, 15, 33, 113, 90 e 96 I e II.

Rua da Bica (antiga Padre Lapa) numero novo 83.

Travessa Barbosa numero novo 64.

Rua Bittencourt numero novo 18.

Travessa Bittencourt numero novo 31.

Rua Bispo numeros novos 67, 91 e 115.

Rua Boa Vista numeros novos 40 e 82.

Becco da Batalha numeros novos 132 I a XVII, 112, 116, 120 e 124.

Rua Belmira numeros novos 23, 33 I e II, 61 I e II, 83, 85, 9, 11, 52, 54, 56 e 80.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 22 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Concurrencia para construcção de uma escadaria na rua Barão de Guaratiba

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas, no dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentar o talão de deposito de 200$000.

No acto da assignatura do contrato provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 500$ e bem assim estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura fica livre o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 17 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

A escadaria terá degráos de granito de boa qualidade, apicoados em todas as faces apparentes e juntas, os patamares serão calçados a parallelipipedos sobre base de mac-adam e areia com a espessura de 0m,15. Os degráos serão assentes sobre uma camada de mac-adam e areia com a espessura de 0m,18 e terá um apoio de, pelo menos, 0m,05 sobre o immediatamente inferior. Todas as juntas dos degráos serão tomadas a argamassa de cimento e areia em partes iguaes. Terminada a obra o contratante demoverá todo o material de sobre e o producto das escavações.

Visto, em 17 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

—

EDITAL

Fornecimento de cimento

Está em concurrencia o fornecimento deste material para o anno de

Recebem-se propostas, no dia 27 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço por barrica de 150 kilos, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 1:000$, para garantir a assignatura do contrato.

Os proponentes provarão achar-se quites com a fazenda municipal do pagamento do respectivo imposto, referente á venda do referido material, e, bem assim, do imposto de industrias e profissões.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

A' Prefeitura fica livre o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas inaceitaveis, quanto a preços ou condições do fornecimento.

No acto da assignatura do contrato, o deposito será elevado a 5:000$000.

As bases para a presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 14 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio — JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases para o fornecimento de cimento, conforme o edital acima

1°. O cimento terá a resistencia á tracção (minima), cimento puro, 35 kilos por centimetro quadrado, no fim de vinte e oito dias de immersão, cimento uma parte para tres de areia, no mesmo tempo, 15 kilos por centimetro quadrado. Resistencia á compressão (minima), em vinte e oito dias de immersão, 180 kilos por centimetro quadrado (cimento puro) e 130 kilos por centimetro quadrado para cimento e areia (1|3). Os cimentos já devem ter sido analysados no Laboratorio Municipal de Analyses, sendo o concurrente obrigado a juntar o certificado passado pelo mesmo laboratorio e satisfazendo as condições exigidas.

2°. Os Srs. proponentes, em suas propostas, apresentarão preços para cada barrica de cimento a fornecer, com ou sem isenção de direitos de consumo, sendo que, no caso de ser escolhida a proposta com a isenção de direitos, correrão por conta do contratante todas as demais despezas alfandegarias.

3°. Feito o pedido, será o material entregue, no prazo de vinte e quatro horas, no almoxarifado da Directoria Geral de Obras e Viação, correndo as despezas de transporte por conta do contratante.

4°. O contratante ficará sujeito ás multas estipuladas no contrato por falta de prompto fornecimento do material que lhe for pedido.

5°. O proponente preferido que, dentro de cinco dias, contados da data da publicação do convite feito, no jornal official da Prefeitura, para assignar o contrato, não satisfizer esta formalidade, perderá, em favor dos cofres municipaes, a caução feita na occasião da apresentação da proposta.

6°. Não será permittida a transferencia de qualquer deposito de contrato extincto para a assignatura de que tratam as presentes bases.

7°. Extincto o prazo do contrato, e caso até então não tenha sido effectuado o julgamento de nova concurrencia, o contratante, sob as mesmas disposições contratuaes, continuará a fazer o fornecimento, até que se proceda o referido julgamento, o que não póde exceder de 90 dias da data da terminação do exercicio.

8°. Só serão recebidas as propostas que estiverem redigidas de accordo com o edital e as presentes bases.

Visto. Em 14 de novembro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 5 de novembro.

O naufragio do "S. Raphael" — Um alvitre da União dos Atiradores Civis — O relatorio do commandante — O salvamento do navio — Os prejuizos da guarnição.

— Festa intima de familia, de remate tragico.

A Sra. D. Amelia Carolina Motta Mello Sarrea, de 64 annos, residente em Cascaes, veiu na quarta-feira á Pedrouços, para tomar parte numa festa intima de familia, na casa de uma sua sobrinha muito querida.

Terminada a festa, coisa ahi das 10 ½ horas, dirigiram-se todos, na maior satisfeição, para a "gare" de Pedrouços, afim da Sra. D. Carolina e outras pessoas que tambem d'ali vieram para o mesmo fim, seguirem para sua casa. Mas a pobre mencionada senhora commette a imprudencia de atravessar a linha para o cáes de embarque, no momento em que um comboio se aproximava. Gritaram. A senhora não ouviu ou se atrapalhou. O doloroso facto foi que a desventurada foi apanhada pela locomotiva, por ella esmagada! E toda aquella gente da festa, e outra que ali estava, tragicamente se arripiou diante daquelle montão de carne e roupa com sangue!

—Assembléa encerrada com uma scena de facadas.

Não é assim uma coisa que se dê todos os dias, para não ser assignalada. Foi o caso que, na assembléa dos Descarregadores de Terra e Mar, a proposito da apresentação de contas da ultima greve, alguns socios, a quem essa apresentação não convinha, se engalfinharam uns e nos outros, e, como o presidente andasse apressado em encerrar a sessão, vieram os socios para a rua, onde se trocaram algumas facadas, que se podem classificar de amaveis, porque nenhuma dellas foi grave.

Mas antes assim, claro.

—Outro roubo furiosamente sacrilego.

Os gatunos, ou gente demonstrativa de qualquer sentimento, de desacato ou de proposito compromettedor, penetrou, de terça para quarta, na igreja do Coração de Jesus, que fica ao lado da Academia das Sciencias de Lisboa, e roubaram os resplendores de imagens, que eram de prata, vasos sagrados do mesmo metal, pelo que alguns dos quaes foram profanados, rasgaram e espatifaram alfaias e vestimentas sacras, esfaqueando, porfim, um barrete de clerico que estava num cabide da sacristia.

Que o sacerdote, dono do barrete, agradeça ao esfaqueador o satisfazer-se assim com este seu ataque de clerophobia. Um desabafo, afinal.

—A esquadra ingleza nos Açores.

"Ponta Delgada, 3—A esquadra ingleza, que aqui fundeou ante-hontem, levantou ferro hoje, pelas 7 horas da manhã, com destino a Halifax.

No dia 1 trocaram-se os cumprimentos officiaes e visitas com as autoridades de terra, tendo ido, hontem, em automoveis, o almirante e a officialidade em visita ás Furnas, onde lhes foi offerecido um "lunch". Por essa occasião foram trocados affectuosos brindes pela prosperidade de Portugal e de Inglaterra.

O regresso realizou-se á noite, reinando sempre a maior animação e cordialidade e confessando-se tanto os officiaes como as praças muito gratos pela recepção que lhes foi feito."

Era composta a esquadra do cruzador-couraçado "Leviathan" (typo Drake), "Berwick", "Essex" e "Donegal" (typo Moumouth).

— Ponte sobre o Tejo.

O engenheiro Sr. Murray, que, a outra semana, dei em Lisboa, afim de propôr ao governo a construcção de uma ponte sobre o Tejo, em frente a Lisboa, na qualidade de representante de uma casa americana, expôz já ao Sr. ministro do fomento o seu projecto e vantagens, e o Dr. Victorino Paes pediu-lhe a respectiva proposta e orçamento.

O Sr. Murray ficou de entregar esses documentos o mais depressa possivel e de se visitar novamente, antes mesmo que lhe cheguem esses papeis, com o ministro, logo, que S. Ex. regresse do Norte.

As commissões administrativas do Barreiro, Cezimbra, Seixal, Setubal, Moita, Aldegalega, Alcochete e Almada, e os deputados dos respectivos circulos, que pretendem solicitar do Sr. ministro do fomento a construcção da mesma ponte, serão recebidos pelo Sr. ministro Dr. Victorino Paes, logo que elle volte.

— A morte de Silva Pinto.

Nos jornaes da manhã de hontem, appareceu uma circular de directores e proprietarios de jornaes e da direcção da Associação dos Jornalistas, convidando o publico a alliviar a situação angustiosa em que se encontrava Silva Pinto, e justamente appellava assim para a solidariedade humana e, de caminho, para uma homenagem ao illustre escriptor que agonizava numa quasi miseria:

"Um escriptor portuguez, dos mais illustres, dos mais fecundos, dos que melhor souberam traduzir em lingua portugueza o sentimento da nossa raça e as idéas do nosso tempo, lucta, nos ultimos dias da vida, com a miseria e com a doença.

Silva Pinto é uma das grandes victimas da fatalidade pavorosa, que lhe esgotou as forças vitaes, que o prostrou num leito de dôr, quebrando-lhe dia a dia, até o reduzir á inactividade absoluta, aquella mascula energia intelectual que o tornou um dos mais fortes prosadores, um dos maiores criticos da nossa época e da nossa terra.

O vitorioso de hontem é o vencido de hoje, e, no principio do seculo XX, repete-se esta vergonha que mancha outros seculos da nossa historia: o homem de letras, o homem de espirito, o que espalha idéas, o que enriquece a lingua e nobilita o pensamento humano, para não agonisar de fome, para não morrer ao abandono, privado até dos recursos da sciencia medica, tem de recorrer á piedade daquelles que possam atenuar essas dôres cruciantes, aliviar esses derradeiros soffrimentos."

E a subscripção aberta entre os directores e proprietarios de jornaes e Associação dos Jornalistas, produziu logo 140$000.

Não teve o publico occasião para se manifestar, que ainda assim alguem se manifestaria, por que Silva Pinto, o talentoso e amargo pamphletario, fallecia ás 10 horas da manhã do mesmo dia em que apparecia o appello para a subscripção de homenagem.

Morre com 63 annos e com uma obra periodica, critica, theatral, pamphletaria, extensa e intensa, toda ella sacudida, por vezes convulsionada, de uma sensibilidade que ia da torrente das lagrimas ás casquinadas do sarcasmo, mas toda ella, apesar desses esgares, dessas contorsões e desses arrepios, de uma compostura de prosa, incisiva e vernacula, que era um encanto.

Este homem tinha a asperesa dolorosa de Julio Vallés com a tragica allucinação de EdgardPoe. Ora leiam-me o critico e moralista, e o contista e narrador, leiam-no, e verão; do que peço desculpa, se lhes der um trabalho com que não concordem.

Pobre e sempre desgrenhado e convulsivo romantico!

—Republicanos hespanhóes em Lisboa.

Do "Mundo", de hoje:

"O Centro Escolar Democratico Hespanhol de Lisboa acaba de receber telegramma de Madrid, communicando-lhe a definitiva chegada a esta capital dos caudilhos republicanos hespanhóes, D. Melquiades Alvarez, D. Alfredo Vicente, D. Tomás Romero e Dr. José Maria Ezquerdo, e os distinctos jornalistas D. Antonio de la Vila e D. Augusto Vivero, respectivamente directores e redactores da "España Libre", que vêm expressamente a Lisboa para inaugurar o centro."

—Tumultos num tribunal.

Foi, esta semana, em Portalegre. Respondiam, pelo assassinio, em condições horriveis, de uma velha, tres réos, o mais culpado delles por appellido "França", o menos culpado, havendo ali opiniões de que era innocente, por alcunha o "Garrunchinho".

O tribunal, á cunha; e tropa dentro e fóra, para manter a ordem.

O "vereditum" do jury dá os tres por culpados. Então o "Garranchinho" levanta-se e brada que está innocente e a balburdia é enorme. O "França", que sempre accusou o "Garranchinho" de cumplicidade, proclama, agora, a sua innocencia e desloca a cumplicidade do "Garranchinho" para o pai adoptivo.

Como o juiz não visse nada a occasião para proferir a sentença, adiou a audiencia para o dia seguinte.

Imaginam o interesse. A' minima da sentença que condemnava o "Garranchinho", este torna a bradar a sua innocencia, e desta feita o rumor do tribunal no acompanhamento ao protesto do "Garranchinho" é levantado por um dos soldados a quem estava entregue a manutenção da ordem!

Esta vida sempre é de um humorismo!

—O rendimento das alfandegas, do mez findo.

Da "Chronica financeira" do "Diario de Noticias", de hoje:

"Entre os factos financeiros, avulta a ultima estatistica publicada dos rendimentos das alfandegas de Lisboa e Porto e referente ao mez de outubro, em que, contrariamente á desoladora diminuição oscillando em 300 a 400 contos de réis mensaes só para Lisboa, se dá tanto numa como noutra alfandega um apreciavel augmento de rendimento em relação ao mez de outubro de 1910.

Jubilosamente registramos o facto. O rendimento da alfandega de Lisboa em outubro ultimo foi de réis 1.018:815$872, ou sejam mais réis 188:669$544 do que em igual mez do anno passado."

—Mercado cambial.

Os cambios mantiveram-se aproximadamente na situação registrada na nossa chronica.

As ultimas cotações foram as seguintes:

Cambios	Compra	Venda
Londres, cheque	48 15|16	48 13|16
Londres, 90 dias	49 9|16	
Paris, cheque	583	585
Madrid, cheque	980	900
Berlim, cheque	238 1|2	239 1|2
Amsterdam	403	405
Nova York	1$000	1$010
Italia	576	582
Libras	4$850	4$950
Ouro portuguez	7 1|2 %	9 1|2 %
Rio s|Londres	16 17|64	
Belgica	579	584

F. C.

Guerra.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Frederico Leão de Souza;

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para ronda, o auxiliar do official de dia e o para o serviço da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, o amanuense Costa Campos;

A brigada mixta dá as guardas do palacios do Cattete e de Guanabara e Arsenal de Marinha;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

Dia ao posto medico da divisão de saude, o adjunto Dr. Platão de Albuquerque.

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 13º batalhão de infanteria e outro do 14º da mesma arma.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Eduardo Lopes;

Official de dia á brigada, o capitão Gardel;

Medico de dia, o tenente Dr. Meira;

Medico de promptidão, o tenente Dr. Benassi;

Interno de dia, o alferes honorario Cassio;

Ajudante de parada, e do 4º batalhão;

Rondam com o superior de dia, o alferes Themistocles, do 3º batalhão, e tenente Lupeiano, do 5º;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge o alferes Bomfim e um inferior do regimento de cavallaria;

Guardas: na Caixa da Amortização, o tenente Souza; na Caixa de Conversão, o alferes Pereira de Mello; ambos do 5º batalhão; no Thesouro, o tenente Odorico, do 1º batalhão; na Casa da Moeda, o alferes Limoeiro, do regimento de cavallaria;

Estado-maior: no 1º batalhão de infanteria, o tenente Lima; no 2º, o capitão Correia; na 3ª, o alferes Alexandre; no 4º, o alferes Coutinho; no 5º, o alferes Ferraz; no congo auxiliar, o tenente Saturnino; no regimento de cavallaria, o tenente Catalão;

Promptidão, no 4º batalhão, o alferes Roque, do 1º batalhão de infanteria; e no regimento de cavallaria, o alferes Arthur;

Uniforme, 7º.

27 DE NOVEMBRO—SANTA MARGARIDA DE SABOIA, VIUVA.

Arcid-cathedral metropolitana.

Neste santuario foram celebradas as seguintes missas:

A's 9 horas, a do curato, pelo respectivo cura, conego João Pio dos Santos, sendo por essa occasião lidos os proclamas.

A's 10 ½ horas, a missa solemne do cabido, sendo officiante o conego Isauro de Araujo Medeiros, acolytada por distinctos sacerdotes.

A parte musical esteve confiada á Escola de Santa Cecilia, sob a direcção do padre Alpheu.

Centro Espiritosantense.

A directoria do Centro Espiritosantense convida os seus consocios e os espiritosantenses e outras pessoas que ao Estado do Espirito Santo estejam ligados por laços de familia ou por outros motivos que interessem ao mesmo Estado, aqui residentes, para uma reunião na séde do Comité Republicano, á travessa do Ouvidor n. 23, hoje, segunda-feira, 27 do corrente, ás 8 horas da noite.

DIVERSÕES

Zuavos Carnavalescos.

Sabbado ultimo, realizou este club um esplendido baile, em seus salões á rua Maranguape.

Ao som de uma banda de musica, dansou-se até alta madrugada, tendo seus convidados saido captivos pelo modo cortez por que foram tratados pela directoria.

DIA 13

CEMITERIO DE INHAUMA

Eugenia Candida Gonzaga, 37 annos, rua Gomes Serpa n. 53; Tristão José de Carvalho, 78 annos, rua do Cattete n. 11; Maria Benedicta, 37 annos, Colonia de Alienados do Engenho de Dentro, indigente.

CEMITERIO DE IRAJA'

Gabriela, 9 mezes, rua João Vicente n. 19 A, indigente; Davina Pereira, 14 annos, estrada Santa Isabel, indigente; Abilio, 3 mezes, logar Nazareth; Elisiario, 4 annos, Rio das Pedras.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Hilarina Candida, 11 mezes, rua Maria José n. 21; feto, Vargem Grande; Levy da Nobrega Lima, 24 annos, logar Barca Velha; Jorge, 1 anno, Vargem Peguena, indigente.

CEMITERIO DO REALENGO

Carmen, 6 mezes, Realengo, indigente; Francisco, 2 annos, Realengo, indigente.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Barbara de Mello Figueiredo, 10 annos, logar Monteiro, de Guaratiba; Antonio Luiz Cardoso, 70 annos, Campo Grande, indigente.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Maria Iva, 18 mezes, Santa Cruz, indigente.

DIA 14

CEMITERIO DE INHAUMA

Margarida Rosa da Conceição, 67 annos, rua Baroneza de Uruguayana numero 150; Angelo Ramos Cavalcanti Filho, 17 annos, rua Archias Cordeiro numero 68; Lkzia Louzada Caro, 62 annos, rua D. Clara n. 36; Julio, 75 dias, rua Uranos n. 25; João Caporal Filho, 9 mezes, rua Costa Vaz n. 1; Sylvia, 7 annos, rua Eugenia n. 142; Djalma, 14 mezes, rua Luiz Silva n. 62.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Rufino, 60 annos, Taquara, indigente; feto, rua Florentina n. 78.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Hercilia Antonia dos Santos, 50 annos, Leme.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Sebastião Flores de Oliveira, 10 annos, curato de Santa Cruz, indigente; Alvaro Rodrigues Pinto, 22 annos, Santa Cruz, indigente.

CEMITERIO DE GUARATIBA

Henriqueta, 20 mezes, Pedra, Guaratiba; Sebastião, 19 mezes, Pedra, Guaratiba indigente.

DIA 15

CEMITERIO DE INHAUMA

Mariana da Silva, 49 annos, rua Dona Clara n. 708; Nelson, 1 anno, rua do Alto n. 69; feto, estrada real de Santa Cruz n. 2.250; feto, rua da Penha numero 160; Clementina, 8 horas, rua Estrada da Penha n. 20; Carmen, 1 ½ anno, estrada real de Santa Cruz n. 1.115; indigente; Maria Custodia Rosa, 27 annos, Colonia de Alienados, indigente; Lourenço Sabino, 29 annos, rua Leonor Mascarenhas n. 58; João Francisco Rezende, 50 annos, rua Muriqui n. 240; Archimedes, 2 annos, rua D. Luiza numero 22; Theophilo, 4 mezes, estrada nova da Pavuna n. 36.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Francisco Fernandes de Almeida, 27 annos, rua Alayde n. 1; Juventina, 33 annos, rua Phelippe Fructuoso n. 19.

CEMITERIO DO REALENGO

Newton, 10 mezes, Bangú; Maria Rosa, 10 annos, Realengo.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Antonio Alves, 1 anno, indigente.

TURF

Derby Club.

BIEN AIMÉE

Apesar do pavoroso calor que fez hontem, foi grande a concurrencia de "sportsmen" e tambem de "sportwomen" á reunião de hontem, no elegante hippodromo de Itamaraty.

Os que arrostaram a temperatura verdadeiramente senegalesca, não tiveram, felizmente, senão motivos de se dar parabens: a corrida foi esplendida, foi mesmo uma das melhores a que temos assistido na brilhante temporada de 1911, não só pela lisura com que foram disputados todos os parcos, como pelos belissimos e emocionantes finaes que proporcionaram alguns delles, como o "Progresso", o "Extra", o "Dezesete de Setembro" e o "Dr. Frontin".

No "Progresso", Aurelio Olmos obteve com a esperançosa potranca riograndense Martha, um notavel triumpho, que a filha de Oder deveu principalmente á tactica e á energia com que o habil profissional a conduziu, mostrando-se, mais uma vez, um jockey calmo e que sabe ter decisões felizes.

No "Extra", Firework, uma excellente potranca franceza, do distincto "sportsman", Dr. Metello Junior, alcançou applaudida victoria, depois de uma electrizante lucta com Guajará. A filha de Le Roi Soleil foi dirigida por D. Ferreira, que se houve admiravelmente nos ultimos momentos da carreira.

O "Dezesete de Setembro" forneceu ensejo para que A. Olmos revelasse, ainda outra vez, os seus recursos de magnifico jockey. Limbo, que elle conduziu optimamente, conseguiu, depois de formidavel lucta, derrotar Suprema, apenas por cabeça, valendolhe esse feito uma calorosa manifestação.

O "Dr. Frontin" tambem foi levantado por um dos nossos melhores jockeys, o habil Lourenço Junior, que, montando Nobel, soube defender-se com maestria de um severo ataque de Honor, que delle perdeu por meio corpo.

Voluptuosa, muito calmamente corrida por P. Zabala, ganhou, sob acclamações geraes, o pareo "Rio de Janeiro".

A veloz pensionista do sympathico e importante "stud" Hime & Roxo correu muito bem e não teve mesmo grande difficuldade em resistir aos successivos ataques de De Reszke, que, dos 1.200 metros até a ultima curva a atropelou com vigor.

Bien Aimée, montada por Gibbons, venceu, como era de esperar, o pareo official "F. Schmidt", deixando longe o seu unico adversario Vou Ver.

Yáyá, uma velocissima potranca riograndense que fazia o seu "début", foi a heroina do pareo "Seis de Março", mostrando-se parelheiro de regular classe. Montou-a Torterolli.

Briosa, dirigida por D. Ferreira, completou a lista de victoriosos, ganhando, com a minima difficuldade, o pareo "Dois de Agosto". A pensionista do "stud" Galopin parece ter entrado em periodo de francas melhoras pois, o tempo da carreira foi muito bom e ella venceu com sobras.

O "starter" esteve feliz e o movimento de apostas attingiu á somma de 87:762$000.

—Demos em seguida o resultado geral da corrida:

1º pareo—PROGRESSO — 1.500 metros—Premios, 1:300$ e 260$000.

MARTHA, m. z, 3a., Rio Grande do Sul, por Oder e India, do stud **Dois de Fevereiro, A. Olmos, 52** kilos 1º

Vandalo, D. Ferreira, 55 kilos .. 2º

Délia, D. Vaz, 52 kilos 3º

Eros, Torterolli, 53 kilos 4º

Tuyuty, D. Soares, 51 kilos 5º

Aristolino, C. Ferreira, 50 kilos 6º

Tempo, 101 1|5.

Rateios: Martha em 1º, 26$700; dupla com Vandalo e Eros, 27$700.

Movimento do pareo: 5:920$000.

Movimento de 1º logar:

Eros-Vandalo — 77,1
Délia —110,5
Martha — 84
Tuyuty — 6,4
Aristolino — 3,1
Total —281,1

Partida regular. Vandalo tomou a ponta, acompanhado de Délia, Martha, Tuyuty, Eros e Aristolino, nessa ordem que não soffreu a minima alteração até a recta do rio, onde Tuyuty foi batida pelo Eros. Nessa occasião, Délia iniciou forte atropellada a Vandalo, do qual se approximou bastante, sendo acompanhada a um corpo pela Martha, cujo piloto aguardava a recta para forçar definitivamente.

Na passagem dos carros, Délia atacou com energia o "leader", que dava mostras de ter esmorecido, quando na altura do distanciado, Martha surgiu em violento "rush" e derrotou os dois adversarios, para triumphar por palheta sobre Vandalo, que bateu Délia por meio corpo.

Mão quarto logar.

A vencedora é tratada por Pedro Celestino.

2º pareo—EXTRA— 1.500 metros —Premios, 1:300$ e 260$000.

FIREWORK, f, al, 2a., França, por Le Roi Soleil e Heather Fire, do Dr. Metello Junior, D. Ferreira, 52 kilos 1º

Guajará, Marcellino, 53 kilos ... 2º

Number Seven, Lourenço Junior, 53 kilos 3º

Blériot, A. Olmos, 53 kilos 4º

Diamant Vert, G. Fernandez, 54 kilos 5º

Tempo, 98 4|5".

Rateios: Firework em 1º, 45$300; dupla com Guajará, 45$900.

Movimento do pareo: 7:851$000.

Movimento de 1º logar:

Number Seven —150,5
Blériot — 21,5
Diamant Vert — 7,5
Firework — 74,4
Guajará —167,9
Total —421,8

Partida demoradissima e regular. Number Seven tomou a vanguarda, mas, foi logo alcançada pela Firework, com a qual luctou até a primeira curva; ahi, a potranca "abria" e Number Seven ficou só na ponta, seguido de perto pela representante do stud Metello Junior e pela Guajará.

Firework dispoz-se então a não dar uma folga ao "leader", e atropellou-o vigorosamente até o fim da recta do rio, onde o potro esmoreceu, sendo batido pela adversaria.

Feita a ultima curva, Guajará, que seguia os dois concurrentes a um corpo, derrotou Number Seven e atacou Firework, com a qual travou renhida lucta; na passagem dos carros, Guajará tinha sobre a adversaria ligeira vantagem, mas, D. Ferreira não desanimou e, nos ultimos momentos, lançou energicamente a sua pilotada, que triumphou por cabeça.

Number Seven a um corpo e meio do segundo.

Blériot e Damant Vert longe.

A vencedora é tratada por Manoel Figuerôa.

3º pareo — Dois de Agosto — 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

BRIOSA, f. al, 3 a, França, por Eryx e Roublarde, do stud Galopin, D. Ferreira, 52 kilos 1º

Task, Lourenço Junior, 53 kilos .. 2º

Plover, Torterolli, 52 kilos 3º

Nero, B. Cruz, 52 kilos 4º

Não correu Chopp.

Tempo, 105 4|5 segundos.

Rateios: Briosa em 1º, 22$500; dupla com Task, 18$300.

Movimento do pareo: 12:817$000.

Movimento de 1º logar:

Briosa—247,8
Task—215
Plover—132,3
Nero—101,9
Total—697

Partida prompta e optima. Os quatro concurrentes partiram emparelhados, destacando-se pouco depois Briosa e Task, que correram juntos até a primeira passagem pelo vencedor; ahi, Briosa dominou o adversario, abriu grande luz sobre o lote, e veiu ganhar perfeitamente á vontade, por um corpo e meio.

Task correu em segundo, acompanhado de Plover e Nero; na chegada, Plover atacou o pilotado de Lourenço Junior, mas este defendeu-se e conservou sobre elle a vantagem de cabeça.

Nero a um corpo do terceiro.

A vencedora é tratada por Manoel Figueirôa.

4º pareo — SEIS DE MARÇO — 1.000 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

YÁYÁ, f. z, 3 a, Rio Grande do Sul, por Oder e Saphira, do stud Excelsior, Torterolli, 48 kilos 1º

Guerreiro, Lourenço Junior, 54 kilos 2º

Eros, D. Soares, 54 kilos 3º

Polonia, D. Ferreira, 52 kilos 4º

Aristolino, C. Ferreira, 50 kilos .. 5º

Thermometro, L. Hess, 56 kilos .. 6º

Não se apresentou Alegrete.

Tempo, 64 4|5 segundos.

Rateios: Yáyá em 1º, 45$800; dupla com Guerreiro, 31$100.

Movimento do pareo: 10:501$000.

Movimento de 1º logar:

Eros— 88,8
Yáyá— 86,6
Polonia—131,1
Thermometro— 62,4
Aristolino— 60,1
Guerreiro— 67
Total—496

Partida regular. Polonia foi a primeira a apparecer, mas, logo depois, Guerreiro a bateu. Antes do Itamaraty, Yáyá avançou em velocissimo "rush" e derrotou os adversarios que a precediam, firmando-se na principal posição, que conservou até triumphar, com esforço, por um corpo.

Eros bateu Polonia na recta do rio e veiu então no encalço de Guerreiro; este não deixou derrotar e o pensionista do stud Albano ficou a tres quartos de corpo.

Mão quarto logar.

A vencedora é tratada por Eulogio Morgado.

5º pareo "DEZESETE DE SETEMBRO — 1.700 metros — Premios: 1:400$ e 280$000.

LIMBO, m. c., 3 a., Estados-Unidos, por Greenan e Importation, do stud Dois de Fevereiro, A. O. Olmos, 53 kilos 1º

Suprema, Marcellino, 54 kilos .. 2º

Bonaparte, Lourenço Junior, 52 kilos 3º

Dóra, Torterolli, 48 kilos 4º

S. Paulo, C. Ferreira, 52 kilos, retirado.

Tempo, 111 1|5 segundos.

Rateios: Limbo em 1º, 46$900, e dupla com Suprema, 76$400.

Movimento do pareo: 14:442$000.

Movimento do 1º logar:

Suprema — 144,6
S. Paulo — 63,9
Bonaparte — 70,3
Limbo — 121,1
Dóra — 311
Total — 710,9

S. Paulo demorou muito a partida, com as suas habituaes diabruras, e afinal, foi retirado.

Os quatro restantes concurrentes, romperam em grupo, destacando-se pouco depois Dóra, acompanhada de Limbo, Suprema, e Bonaparte, nessa ordem.

Limbo firmou-se a dois corpos de Dóra, e atropelou-a até á ultima entrada da recta, onde a egua nacional esmoreceu e deixou-o tomar a principal posição. No mesmo momento, Suprema, que avançava desde a recta do rio, tambem derrotou Dóra, e emparelhou com Limbo, travando-se entre os dois animaes linda e emocionante lucta, que se prolongou até o fim do percurso; pouco antes do poste do vencedor, o representante do stud Dois de Fevereiro, energicamente solicitado por seu piloto, conseguiu dominar a adversaria e triumphar por cabeça.

Bonaparte ainda arrebatou, por pescoço, o terceiro logar á Dóra, ficando a dois corpos de Suprema.

O vencedor é tratado por Pedro Celestino.

6º pareo — DR. FRONTIN — 1.700 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

NOBEL, m. al., 3 a., Inglaterra, por Sheen e Balsamo Mare, do stud Universal, Lourenço Junior, 52 kilos 1º

Honor, Marcellino, 53 kilos 2º

Tilda, Torterolli, 52 kilos 3º

Bayard, P. Zabala, 53 kilos 4º

Tempo, 110 segundos.

Rateios: Nobel em 1º, 34$800, e dupla com Honor, 31$400.

Movimento do pareo: 16:947$000.

Movimento de 1º logar:

Nobel — 221,1
Bayard — 148
Tilda — 266,2
Honor — 328,6
Total — 963,9

Dada a partida, em esplendida occasião, surgiu na frente Tilda, acompanhada de Bayard, Nobel e Honor, nessa ordem. Na primeira passagem pelo vencedor, Nobel derrotou Bayard e firmou-se em segundo, a um corpo de Tilda.

No Itamaraty, Bayard tentou retomar o segundo posto, mas Nobel resistiu e aproximou-se ainda mais da "leader".

No fim da recta do rio, Honor forçou e bateu Bayard, vindo collocar-se á anca de Nobel.

Iniciada a recta da chegada, Nobel e Honor avançaram e derrotaram Tilda, que não lhes offereceu a menor resistencia. Os dois cavallos empenharam-se, desde então, em renhida lucta, que terminou pela victoria de Nobel, por differença de meio corpo.

Tilda foi terceira, a tres corpos, batendo Bayard, por meio corpo.

O vencedor é tratado por José de Pino.

7º pareo — RIO DE JANEIRO — 1.700 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

VOLUPTUOSA, f., c., 5 a., Republica Argentina, por Calepino e Voluptas, dos Srs. Hime & Roxo, P. Zabala, 52 kilos 1º

De Reszke, Marcellino, 54 kilos .. 2º

Barrabás, D. Ferreira, 53 kilos .. 3º

Principe de Galles, Lourenço Junior, 54 kilos 4º

Não se apresentou Discreto.

Tempo, 110 segundos.

Rateios: Voluptuosa em 1º logar, 28$400; dupla com De Reszke, 45$100.

Movimento do pareo, 17:325$000.

Movimento do 1º logar:

Principe de Galles—177,4
De Reszke—215,9
Barrabás—296,2
Voluptuosa—270,2
Total—959,7

Levantadas as cintas em boa occasião, appareceu na vanguarda Barrabás, que foi logo desalojado por Voluptuosa e De Reszke, que, nessa ordem, tomaram as duas principaes collocações, acompanhados do filho de Samaritain e de Principe de Galles, que, na primeira curva, tinha consideravel atrazo.

De Reszke moveu, desde os 1.200 metros até a entrada da recta final, forte atropelada á egua do "stud" Hime & Roxo, mas esta resistiu bravamente aos successivos ataques do tenaz adversario, e triumphou, firme, por um corpo e meio.

Na chegada, Barrabás atropelou De Reszke, mas este conservou sobre elle a vantagem de meio corpo.

Principe de Galles a um corpo e meio do terceiro.

A vencedora é tratada por Manoel de Mello.

8º pareo—FREDERICO SCHIMIDT (official)—1.750 metros — Premios: 2:000$ e 400$000.

BIEN AIMÉE, f., c., 4 a., S. Paulo, por Flaneur II e Juracy, do "stud" Expedituo, A. Gibbens, 54 kilos .. 1º

Vou Ver, D. Ferreira, 57 kilos ... 2º

Não se apresentaram Vandalo, Ugly e Aragon.

Tempo, 117 4|5 segundos.

Rateio de Bien Aimée, 12$900.

Movimento do pareo, 1:929$000.

Movimento de 1º logar:

Vou Ver— 73,8
Bien Aimée—119,1
Total—192,9

Vou Ver saiu na ponta e assim correu até o começo da recta do rio, onde Bien Aimée o alcançou. Os dois adversarios correram emparelhados até pouco antes da ultima curva, quando a egua destacou-se francamente, vindo ganhar por quatro corpos.

A vencedora é tratada por H Heine.

Jockey Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para os pareos que devem completar o programma da corrida de domingo proximo, no Prado Fluminense, da qual fará parte o classico "Diana".

Os Srs. proprietarios encontrarão na secretaria da sociedade as condições desses pareos.

Diversas.

Será embarcada hoje, para São Paulo, a valente Bien Aimée.

— Para o Bolo Sportman, da corrida de hontem, foram apresentadas 3.981 listas de palpites, elevando-se o premio, á somma de 6:768$000.

Para o Idéal Bolo, foram apresentadas 217 listas, attingindo o premio á somma de 553$000.

Amanhã publicaremos o resultado dos dois certamens.

—Foi hontem muito cumprimentado pela brilhante estréa da sua pensionista Yáyá, o nosso estimado collega Sr. Julio Barreiros.

FOOT-BALL

2ª DIVISÃO

Taças "Walter" e "E. Hime"

A commissão encarregada de adquirir os premios para o campeonato da 2ª divisão, já escolheu duas ricas "challanges" de fino lavor, em prata e bronze que serão dadas em detenção annual aos vencedores dos primeiros e segundos "teams", quaes foram respectivamente, o Bangú e o S. Christovão.

As taças, sabemos já, terão os nomes de "coupe" WALTER e HIME, justamente em honra aos denodados creadores do foot-ball entre nós, Srs. Francisco Walter, antigo presidente e reorganizador das diversas ligas desse genero, e Edwin Hime, que foi o mais operoso e dedicado secretario que teve a federação do sport bretão.

E' certo que não olvidamos a dedicação de Italo Petterle, e Souza Ribeiro, legitimos substitutos e continuadores dos homenageados de agora.

TORNEIO DE NOVEMBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 16 E 17

Problemas ns. 34, de *Eleisoa*: ROTULA-ROLA; 35, de *Oravia*: ESPIGAME; 36, de *Jurity*: PIO-PIAO; 37, de *Mavorte*: MARACAJA'-MARACUJA'; 38, de *Lazarone*: MADEIRA; 39, de *Petiz A...*: PENDULO-PENDULA.

Decifradores: Typão, Santelmo, Alleluia, Malakoff, Ilhéo, Trabuco, Aviaras, Isaac, Rasec e Esperança.

Problema n. 61

CHARADA CASAL

(*Ego.*)

3—Foi um romano quem encontrou esta vela.

Problema n. 62

ENIGMA PITTORESCO

(*Locomotor.*)

Problema n. 63

CHARADA BIFRONTE

(*Trabuco.*)

3—Na geometria encontras o coração da planta.

Correspondencia

M. Pachola—Recebida a de 24.

D. SIGLAS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Cordova, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 10.

Hollandia, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 2 horas da tarde, impressos até as 3, cartas para o interior até as 3 ½, com porte duplo e para o exterior até as 4.

Guajará, para Bahia, Cabedello e Recife, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 horas.

Asturias, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas para o interior até as 2 ½, com porte duplo e para o exterior até as 3.

Cap Vilano, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Amanhã.

Minas Geraes, para os Estados do norte, Barbados e Nova York, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até a meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã, ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Extracto por telegramma. Premio maior 40:000$000. Autorizada por contrato de 6 de novembro de 1909. Extracção de 24 de novembro de 1911.

PREMIOS DE 40:000$ A 100$000

4612	40:000$000	3054	100$000
10609	3:000$000	3377	100$000
2189	2:000$000	41[illegible]5	100$000
11045	1:000$000	4897	100$000
5864	500$000	5151	100$000
9003	500$000	5458	100$000
1[illegible]95	200$000	5590	100$000
1844	200$000	5744	100$000
2418	200$000	6017	100$000
5248	200$000	6526	100$000
6642	200$000	7572	100$000
7307	200$000	7610	100$000
73[illegible]5	200$000	8062	100$000
7708	200$000	8090	100$000
8552	200$000	8723	100$000
10474	200$000	8741	100$000
10601	200$000	90[illegible]2	100$000
11913	200$000	9970	100$000
13455	200$000	11897	100$000
14707	200$000	12[illegible]48	100$000
15789	200$000	14129	100$000
1031	100$000	14219	100$000
1111	100$000	14719	100$000
2720	100$000	15346	100$000
3017	100$000	15836	100$000
3037	100$000		

60 PREMIOS DE 50$000

1161	1477	1505	1989	2215	2290
2673	2843	3357	3821	4167	42[illegible]9
4633	5055	5258	5841	5898	5988
6943	6440	7017	7031	7851	8264
8549	8673	8722	8920	9192	9248
9441	9446	9561	9668	10439	10469
11507	11[illegible]9	11145	11238	11502	11681
11655	11724	11832	11838	11904	12117
12473	12515	15747	12850	13124	13519
13669	13709	14768	15439	15525	15857

Todos os numeros terminados em 2 e em 9 têm 10$000.

Tem mais 450 premios de 10$, que se encontram na lista geral.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma pequena bolsa, com algum dinheiro e chaves.

Um cordão de ouro com pingentes, encontrado na Avenida Central.

Uma bolsa de couro com um lenço e alguns nickels.

Um pince-nez com aro de metal.

Um guarda-chuva.

Uma corrente com chaves.

Um molho de chaves e argolla.

Dois pince-nez de metal.

Uma cautela de penhor.

Uma bolsa, encontrada na rua Marquez de Abrantes pelo Sr. José de Mattos Gomes.

AVISOS ESPECIAES

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 27 de novembro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Regulou, durante a semana finda, estavel, o mercado de xarque, cujas cotações apresentaram alguma baixa sobre o genero velho.

As carnes novas foram mantidas aos preços da semana anterior.

O movimento estatistico verificado nesta semana foi o seguinte:

Entradas	Fardos	Kilos
Rio da Prata	6.733	605.970
Rio Grande	6.148	148.320
Total	8.881	754.290
Saidas:		
Rio da Prata	5.733	515.970
Rio Grande	1.848	166.320
Total	7.581	682.290
Existencia:		
Rio da Prata	20.000	1.800.000
Rio Grande	2.800	252.000
Total	22.800	2.052.000

—O genero do Rio da Prata, em patos e mantas, foi cotado de $780 a $880 e as puras mantas de $800 a $940.

O genero novo regulou de $960 a 1$060 o kilo, dando o do Rio Grande, systema platino, $780 a $860 o kilo.

Assembléas geraes:

Estão convocadas as seguintes.

Brazileira de Immoveis e Construcções, extraordinaria, ás 4 horas de 2.

—Banco Hypothecario do Brazil, para contas e eleições, a 1 hora de 11.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Tecidos Corcovado, os juros do 18º *coupon* da 1ª serie e do 9º da 2ª, bem como 300 debentures resgatadas da 1ª serie e 200 da 2ª.

—Jockey Club, os juros do emprestimo de 400:000$, á razão de 8$ por acção, desde já.

—Fabril S. Joaquim, desde já, o coupon vencido.

—Brazil Industrial, desde já, o coupon n. 20 e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros da segunda série do 1º coupon.

—Fiação e Tecidos Magéense, desde já, os juros do emprestimo de 1.500:000$000.

—Tecidos Esperança, desde já, o 1º coupon vencido.

— Mercado Municipal, desde já, o 8º coupon de juros do 2º semestre.

—Tecidos S. Pedro, os juros das debentures, desde já.

—Companhia Brasilia, os juros vencidos, desde já.

—Transportes e Carruagens, desde já.

—S. Bernardo Fabril, os juros das debentures, desde já, no Banco do Commercio.

—E. F. Therezopolis, o 4º coupon das debentures, desde já.

—Companhia Luz Stearica, o 1º coupon de juros, desde já.

—Madeiras Nacionaes, os juros do 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulistana, desde já, os juros do segundo semestre.

—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

Dividendos:

S. Paulo T. Light and Power, desde já, o 38º coupon de seu dividendo de 10 o|o, ou 2 1|2 dollars.

—Emp. de Mineração e Tintas Ancora o 2º dividendo, á razão de 28 o|o por acção.

—A Sul America, desde já, o 28º dividendo do 1º semestre.

—Empreza Commercio de Sal, o 1º dividendo desde já.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 25 DE NOVEMBRO DE 1911

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o|o	1:025$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:020$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:012$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:030$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:017$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	800$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 1/2 "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	204$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	205$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	1 Outubro	8 "	204$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	205$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	195$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	295$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	298$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	502$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	502$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	95$500
Emprestimo do Rio Grande do Sul	1:000$000	—	—	7 "	1:010$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	997$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	500$000	Janeiro	Julho	5 "	980$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 1/2 "	—
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Junho	Dezbr.	4 1/2 "	—
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 c	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	820$000
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	960$000
Empr. do Espirito Santo, de 500$ e	1:000$000	Abril	Outubro	7 "	1:000$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	212$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	212$000
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000

DEBENTURES

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o|o	215$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	210$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	210$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	215$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	211$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$000
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	201$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	215$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	219$500
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	207$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	206$000
Mageense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	208$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	10$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	9 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Therezopolis	200$000	—	—	8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	160$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	160$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	108$500
Tecidos de Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	208$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	204$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	208$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	180$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	204$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	180$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	209$000
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	212$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	210$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	49$500
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho	7 "	196$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	215$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	206$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	216$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	205$000
E. Central do Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	86$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	35$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	98$500
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	199$000
Cp. Industrial de Cellulose (2ª ser.)	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	203$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	212$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	206$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Metropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Orgãos de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	210$500
Companhia Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Paulo Zigmundy & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 o|o	95$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	101$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	Abril	Outubro	7 "	101$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	100$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	75$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	228$000
Do Brazil	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	215$000
Do Commercio	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	205$000
Constructor	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	213$500
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o|o	Julho	1911	180$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	50$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	129$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura e Commercio	200$000	202$000	6$000	Julho	1911	176$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	1$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	160$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	120$000
Brazilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o|o	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 20	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	129$000
B. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o|o	—	—	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	53$000
London Bank	£ 20	£ 10	15 o|o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o|o	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	12 o|o	Julho	1911	205$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Estrada de Ferro Norte do Brazil	—	—	—	—	—	30$000
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Minas de São Jeronymo	100$000	100$000	—	—	—	21$000
Rede Sul-Mineira	200$000	106$000	—	—	—	100$000
Victoria a Minas	frs. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	91$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Souza Manhuassú	200$000	200$000	—	—	—	—
Goyaz	frs. 500	50 frcs.	—	—	—	51$000
Leopoldina Railway	£ 10	£ 10	6 1/2 s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	25$000	Julho	1911	725$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Julho	1909	20$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Julho	1911	62$500
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Julho	1911	280$000
Indemnizadora	100$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	28$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Julho	1911	52$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	13$000
Minerva	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	14$000
Previdente	400$000	400$000	16$000	Julho	1911	415$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	250$000
União dos Varejistas	200$000	50$000	4$000	Julho	1911	116$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	3$000	Julho	1911	87$000

Tecidos e fiação:

	VALOR		PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	320$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	318$000
Cometa	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	325$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	300$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	280$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	261$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	110$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Julho	1910	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Julho	1911	225$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	138$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Julho	1911	200$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	358$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	2$500	Julho	1911	207$000
S. Felix	100$000	100$000	5$000	Janeiro	1908	80$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1911	120$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	130$000
Botafogo	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	209$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	215$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	300$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	140$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	212$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Novem.	1910	127$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
São Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
Carris Urbanos	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Julho	1911	206$000
São João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Agosto	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	100$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Companhia de Acidos	100$000	100$000	10 o|o	Julho	1911	182$000
Comp. Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Companhia de Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	120$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	1$000	Fever.	1906	28$000
Companhia Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	428$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$000	—	—	—	19$250
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	100$000	40$000	—	—	—	42$000
C. Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$000	Março	1911	48$500
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	100$000	100$000	3$500	Julho	1911	37$000
Comp. de Loterias da Est. da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	3$000	Abril	1911	44$000
Companhia de Luz Stearica	200$000	50$000	3 o|o	Julho	1911	150$000
Manufac. de Conservas Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	160$000
Mercado Municipal do R. de Janeiro	200$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1911	55$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 o|o	Julho	1911	94$000
Companhia de Aguas Gazozas	100$000	100$000	—	—	—	60$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o|o	Setem.	1910	1:026$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	280$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	370$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o|o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1901	—
Empreza Anonyma do *Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	16$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	140$000	—	Março	1893	165$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	200$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio do Sal	100$000	50$000	—	—	—	54$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	—
A Popular	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Saneamento do Rio	100$000	100$000	—	—	—	110$000

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 20 de novembro de 1911.

Presentes o presidente Torres, os deputados Couto, Conceição, Lyra, Goulart Marinho Prado, o supplente Diniz e o director da secretaria Dr. Isidoro Campos, abriu-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Editaes dos juizes de direito da 2ª e 3ª varas commerciaes desta capital, communicando as fallencias dos negociantes Abel Nunes & Ferreira, estabelecidos á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 596, e Fernandes, Monteiro & C., estabelecidos á rua dos Andradas n. 117 — Mandou-se annotar e archivar;

Officio n. 225, de 20 do corrente, do juiz de direito da 2ª vara commercial desta capital, communicando a rehabilitação, por sentença, do Dr. João Dunshee de Abranches Moura e Gregorio Garcia Seabra, ex-socios da firma fallida Seabra, Abranches, Costa & C., cessando todos os effeitos consequentes da fallencia — Mandou-se annotar e archivar.

REQUERIMENTOS

De Espindola & Medeiros, estabelecidos nesta praça, para serem admittidos á matricula dos commerciantes — Sim, passe-se carta;

De Oscar Ruckoldt, Allemanha, para o registro da marca representando o continente italiano, que distingue accordeons e concertinas de sua fabricação — Deferido;

De Triumph Cycle Company, Limited, Inglaterra, para o registro de tres marcas, "Triumph", que distinguem, respectivamente, velocipedes, machinas de escrever, vehiculos e motocyclos de sua fabricação — Deferido;

De Borlido Moniz & C., para o registro da marca representando um dragão, que distingue tintas em pó, massa ou liquidos, vernizes, seccantes e artigos para pintura, de seu commercio — Deferido;

De Arthur do Nascimento Carvalho, para o registro da marca "Corea", que distingue vinhos do Porto, de seu commercio — Deferido;

De João B. Pazo & C., para o registro da marca "Grande Hotel Guanabara", que distingue doces, conservas e vinhos, de seu commercio — Deferido;

De Campos & C., para o registro da marca "Agua Leão", que distingue agua sanitaria, para lavar roupa, de sua fabricação — Deferido;

De Jorge & Bastos, para o registro da marca "Corrente", que distingue chinellos e calçados, de sua fabricação — Deferido;

De Saraiva & Martins, para o registro da marca "Casa Verde", que distingue machinas de escrever, manequins, gramophones, etc., de seu commercio — Deferido;

De Mappin & Webb (Brazil), Limited, para o registro das marcas "Ice Machine" e "Me", que distinguem, respectivamente, machinas e apparelhos para fabricação de gelo, geleiras e frigorificos, relogios, chronometros, mostradores e accessorios para relogios, de seu commercio — Deferido;

De Mappin & Webb (Brazil), Limited, para o registro da marca "M. & W.", que distingue artigos de ourivesaria, joalheria e bijouteria, de seu commercio — Deferido;

Do coronel João Victorino da Silveira e Souza Filho, para o registro da marca "Agencia Americana", que distingue cartões e facturas de sua agencia telegraphica — Indeferido, por não ser caso de marca, em face do que dispõe o art. 1º do decreto n. 1.236, de 24 de setembro de 1904;

De Aktienbolaget Separator, The Keystone Watch Case Company, The B. F. Goodrich Company, Barros Moraes & C., Boucherles & Mozart, Oscar Ricardo Henzelmann, J. Passos e M. Leite Sampaio, para o deposito de suas marcas registradas nesta junta, sob ns. 3.066, 3.067 a 3.071, 3.072, 7.454 e 7.455, 7.456, 7.460, 7.461 e 7.464 — Deferidos;

De E. Pinto Alves & C., para o deposito de sua marca "Vinho Elysio", registrada na Junta Commercial do Pará, sob n. 58 — Deferido;

De Miguel Grego, para o deposito de sua marca "Napolitana", registrada na Junta Commercial de Pernambuco, sob n. 796 — Deferido;

Da Companhia União de Phosphoros, para o deposito de sua marca, registrada na Junta Commercial do Rio Grande do Sul, sob n. 1.766 — Deferido;

De V. Correia & C., para o deposito de sua marca "Serrana", registrada na Junta Commercial do Rio Grande do Sul, sob n. 1.762 — Sellem o jornal junto e voltem, querendo;

De José Gonçalves da Silva Galvão, para o deposito de sua marca "A Dulcinéa", registrada na Junta Commercial de Pernambuco, sob n. 798 — Complete o sello e volte, querendo;

De Almeida, Land & C., para o deposito de sua marca registrada na Junta Commercial de S. Paulo, sob n. 1.531 — Indeferido, por haver marca identica, registrada sob n. 6.804;

De Almeida & Nogueira, para o deposito de suas marcas, registradas na Junta Commercial de S. Paulo, sob ns. 1.544 e 1.545 — Indeferido, por ter sido feita a publicação fóra do prazo legal;

De M. Salles & C. e Henrique Metzger & C., para o deposito de suas marcas, registradas na Junta Commercial de São Paulo, sob ns. 1.549 e 1.548 — Indeferido, por ter sido a publicação feita fóra do prazo legal;

De Luckhaus & C., para transferencia a elles peticionarios, da marca n. 2.094, registrada nesta junta, por Job Bonmann's Wwe, de quem são cessionarios — Indeferido, de accordo com o art. 12 do decreto n. 1.236, de 24 de setembro de 1904;

De Nunes dos Santos & C., pedindo reconsideração do despacho da junta, que indeferiu o pedido de deposito, aqui, da marca de Paula Bastos & C., registrada na Junta Commercial da Parahyba, sob n. 47 — Indeferido. A junta mantém seu despacho anterior;

De Nascimento & C. e Luiz Guimarães Fortes, pedindo reconsideração dos despachos desta junta, que indeferiram os pedidos de deposito, aqui, das marcas dos supplicantes, registradas na Junta Commercial de S. Paulo, sob ns. 1.526 e 1.527 — Indeferidos; a junta mantém seus despachos anteriores, fundada no art. 6º da lei n. 1.236, de 24 de setembro de 1904, e arts. 24 e 25 do decreto n. 5.424, de 10 de janeiro de 1905;

Da Sociedade Anonyma Empreza Brazileira de Automoveis, para o archivamento da acta de sua assembléa geral extraordinaria, que modificou seus estatutos — Deferido;

De Passabet & Tancredo, Armand Gesson & C., S. Naufel & C., Carvalho Andrade & C. e Charles Mayer & Irmão, para o archivamento de seus contratos sociaes — Deferidos;

De Moreno Borlido & C., para o archivamento do seu contrato social — Declarem o estado civil da commanditaria e voltem, querendo;

De M. Guimarães & C., para o archivamento de seu contrato social — Existindo firma identica registrada, regularizem os supplicantes a sua e voltem, querendo;

De Armand Gesson & C., para o archivamento da alteração de seu contrato social — Deferido;

De A. Fontes & C., Oliveira Pontes & C., Carvalho Andrade & C., H. Machado & C., Souza Mesquita & C. e Joaquim Bastos & C., para o archivamento de seus distratos sociaes — Deferidos;

De Alfredo Correia & C., Fernandes Malmo & C., Angelo Vetromile & C., Victor de Magalhães & C., S. Naufel & C., J. Rodrigues & C., B. Escobedo, Lefébre Junior & C., Vieira & Baptista e Pereira & Henrique, para o registro de suas firmas commerciaes — Deferidos;

De Frederico José Rodrigues, para o registro de sua firma commercial — Estando cumprido o despacho anterior, deferido;

De Victor de Magalhães Cardoso Rangel, para o cancellamento do registro de sua firma commercial — Deferido;

De Lourenço Antonio de Oliveira, para annotação, no registro de sua firma, da alteração na numeração de seu estabelecimento commercial, feita pela Prefeitura, de n. 70 para 112 da rua da Conceição — Deferido;

De Saraiva & Martins, para annotação no registro de sua firma, da abertura de uma filial á rua Estacio de Sá n. 65 — Deferido;

De Cruzeiro Lima & C., para transferencia a elles peticionarios do livro "Copiador", pertencente á extincta firma Cruzeiro, Lima & C., de quem são successores — Deferido;

De A. G. de Mattos, para annotação no registro de sua firma da mudança de seu escriptorio da rua da Quitanda n. 51 para a rua Sete de Setembro n. 165 — Deferido.

Relação dos contratos, alteração e distratos de sociedades commerciaes estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 20 do corrente:

CONTRATOS

De Salim Naufel e José Clamel, para o commercio de fazendas, etc., á praça Duque de Caxias n. 4, com o capital de 21:000$, sob a firma S. Naufel & C.;

De Pedro Pereira de Carvalho Andrade e a firma Breissan & C., para o commercio de calçado, que fabricam, á rua General Camara n. 129, com o capital de 150:000$, sob a firma Carvalho Andrade & C.;

De Armand Gerson e Louis Ongre, para o commercio de joias, ourivesaria, etc., á rua da Alfandega n. 189, com o capital de 600.000 francos, sob a firma Armand Gerson & C.;

De Charles Mayer e Jorge Mayer, para o commercio de transportes, com o capital de 160:000$, sob a firma Charles Mayer & Irmão;

De Tancredo Bartolomasi e Victor Passabet, para o commercio de aluguel de commodos mobilados, á rua Treze de Maio n. 25, com o capital de 12:000$, sob a firma Passabet & Tancredo.

ALTERAÇÃO DE CONTRATO

De Armand Gerson & C., pela admissão de Joseph Sagot como socio solidario, elevação do capital social a 800.000 francos e quanto á divisão dos lucros sociaes.

DISTRATOS

De Carvalho Andrade & C., A. Fontes & C., Souza, Mesquita & C., H. Machado & C., Joaquim Bastos & C. e Oliveira, Pontes & C.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909:

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	44$000 a 47$000
Dito nacional, regular (100 kilos)	38$000 a 40$000
Dito idem, do norte (100 kilos)	38$000 a 40$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	28$500 a 29$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	53$000 a 58$500
Dito inglez (100 kilos)	40$000 a 41$000
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	18$000 a 18$500
Fina (100 kilos)	16$500 a 17$000
Peneirada (100 kilos)	16$000 a 16$200
Grossa (100 kilos)	14$000 a 14$500
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	14$000 a 14$500
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	21$000 a 21$500
Dito idem da terra (100 kilos)	17$000 a 20$000
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	Nominal
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	46$000 a 47$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	22$000 a 23$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	19$000 a 20$000
Dito amendoim, nacional (100 kilos)	Não ha
Dito branco, nacional (100 kilos)	Nominal
Dito vermelho, idem (100 kilos)	Não ha
Dito de côres diversas (100 kilos)	Não ha
Dito branco, estrang. (100 kilos)	43$000 a 44$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	40$000 a 41$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	45$500 a 46$500
Milho amarelo, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarelo da terra (100 kilos)	14$300 a 14$600
Dito branco, da terra (100 kilos)	11$500 a 12$000
Canjica (100 kilos)	22$000 a 24$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	44$000 a 46$000
Farelo de trigo (100 ks.)	7$900 a 8$300
Amendoim em casca (100 kilos)	19$000 a 20$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	Não ha
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	64$000 a 66$000
Fubá de milho (100 ks.)	14$000 a 22$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 28$000
Polvilho, idem (100 kilos)	24$000 a 25$000
Alfafa, idem, idem	$180 a $190
Dita estrangeira (kilo)	$175 a $180
Matte em folha (kilo)	$440 a $580
Batatas nacionaes (kilo)	$120 a $180
Manteiga do sul (kilo)	1$800 a 2$000
Dita de Minas (kilo)	2$000 a 2$300
Carne de porco (kilo)	$600 a $700
Toucinho (kilo)	$800 a $860
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	64$800 a 71$800
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	66$000 a 70$200
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	64$800 a 66$000
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	68$400 a 72$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	Não ha
Dita idem, lata grande (60 kilos)	Não ha
Dita americana, em barris (libra)	$780 a $800
Linguas do R. Grande, uma	1$100 a 1$300
Cebolas, idem (cento)	Não ha
Vinho, idem (pipa)	120$000 a 130$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Pernambuco*: varios generos, a Th. Wille & C.;

Do Pará e escalas, pelo paquete nacional *Tibagy*: varios generos, á Comp. Commercio e Navegação;

De Bremen e escalas, pelo paquete allemão *Heidelberg*: varios generos, a Herm. Stoltz & C.;

De Marselha e escalas, pelo paquete francez *Mont Cenis*: varios generos, a Antunes dos Santos & C.;

De New Castle, pelo vapor inglez *Blythswood*: carvão, á Companhia do Gaz;

De Cabo Frio, pelos hiates nacionaes *Activo II* e *Dois Amigos*: cal, á ordem;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Alina*: cal, a Noel P. de Almeida;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Almirante Saldanha*: cal, a Domingos J. da Silva & C.;

De Genova e escalas, pelo paquete italiano *Sicilia*: varios generos, a F. Martinelli & C.;

De Nova York e escalas, pelo paquete nacional *Minas Geraes*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Santos, pelo paquete allemão *Cap Roca*: varios generos, a Th. Wille & C.;

De Pernambuco e escalas, pelo paquete nacional *Satellite*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De S. Matheus e escalas, pelo paquete nacional *Carangola*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Cabo Frio, pelos hiates nacionaes *Planeta*, *Gama II* e *Virginia*: cal, á ordem.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Hamburgo e escalas, allemão *Pernambuco*; Pará e escalas, nacional *Tibagy*; Bremen e escalas, allemão *Heidelberg*; Marselha e escalas, *Mont Cenis*; New Castle, inglez *Blythswood*; Genova e escalas, italiano *Sicilia*; Nova York e escalas, nacional *Minas Geraes*; Santos, allemão *Cap Roca*; Pernambuco e escalas, nacional *Satellite*; S. Matheus e escalas, nacional *Carangola*.

Varias embarcações:

Cabo Frio, hiates nacionaes *Alina*, *Activo II*, *Almirante Saldanha*, *Dois Amigos*, *Planeta*, *Gama II* e *Virginia*.

Vapores saidos:

Bremen e escalas, allemão *Wurzburg*; Buenos Aires e escalas, italiano *Sicilia*; Florianopolis e escalas, nacional *Anna*; Porto Alegre e escalas, nacional *Itaquy*; Hamburgo e escalas, allemão *Cap Roca*.

Vapores esperados:

27 Marselha e escalas, *Formosa*.
27 Rio da Prata, *Cordoba*.
27 Amsterdam, *Hollandia*.
27 Portos do norte, *Prudente*.
27 Southampton e escalas, *Asturias*.
27 Portos do norte, *Bahia*.
27 Portos do norte, *Itapuca*.
28 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
28 Portos do norte, *Goyaz*.
28 Portos do sul, *Tropeiro*.
29 Portos do norte, *Itacolomy*.
29 Portos do sul, *Jupiter*.
29 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
29 Southampton e escalas, *Amazon*.
30 Portos do norte, *Manáos*.
30 Rio da Prata, *Toscana*.
30 Genova e escalas, *P. Umberto*.
30 Rio da Prata, *Italie*.

NOVEMBRO:

1 Genova, *Indiana*.
2 Bremen e escalas, *Erlangen*.
2 Portos do sul, *Itaperuna*.
3 Santos, *Byron*.
4 Bordéos e escalas, *Amazone*.
4 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
4 Portos do sul, *Florianopolis*.
5 Portos do norte, *Brazil*.
5 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
5 Liverpool e escalas, *Oravia*.
6 Rio da Prata, *Savoia*.
6 Rio da Prata, *Cordillère*.
6 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
6 Rio da Prata, *Danube*.
7 Portos do Pacifico, *Orissa*.
7 Santos, *Aachen*.
7 Genova, *Brasile*.
7 Santos, *Bahia*.
7 Genova e escalas, *Brasile*.
8 Nova York, *Vasari*.
8 Liverpool e escalas, *Tremont*.
9 Rio da Prata, *Amazon*.
10 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.

Vapores a sair:

27 Paraty e escalas, *Garcia*.
27 Rio da Prata, *Formosa*.
27 Rio da Prata, *Asturias*.
27 Pernambuco e escalas, *Guajará*.
27 Santos, *Tibagy*.
27 Genova e escalas, *Cordova*.
27 Rio da Prata, *Hollandia*.
28 Villa Nova e escalas, *Rio Pardo*.
28 Nova York, *Minas Geraes*.
28 Portos do norte, *Gurupy*.
28 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
28 Victoria e escalas, *Gloria*.
29 S. Matheus e escalas, *Carangola*.
29 Portos do sul, *Itaituba*.
29 Rio da Prata, *Amazon*.
29 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
30 Genova e escalas, *Toscana*.
30 Rio da Prata, *P. Umberto*.
30 Recife e escalas, *Satellite*.
30 Rio da Prata, *Sirio*.
30 Pernambuco e escalas, *Itanema*.
30 Barcelona e escalas, *Italie*.

NOVEMBRO:

1 Rio da Prata, *Indiana*.
1 Porto Alegre e escalas, *Pyrineus*.
1 Rio da Prata, *Indiana*.
2 Portos do sul, *Itapuca*.
2 Hamburgo e escalas, *Bahia*.
3 Nova York, *Byron*.
3 Caravellas e escalas, *Philadelphia*.
5 Rio da Prata, *Fagundes Varella*.
5 Rio da Prata, *Amazone*.
5 Portos do Pacifico, *Oravia*.
5 Pernambuco e escalas, *Tibagy*.
6 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
6 Southampton e escalas, *Danube*.
6 Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*.
6 Portos do norte, *Bahia*.
6 Genova e escalas, *Savoia*.
7 Liverpool e escalas, *Orissa*.
7 Genova e escalas, *Cavour*.
7 Nova Orleans, *Orange Prince*.
7 Rio da Prata, *Brasile*.
7 Rio da Prata, *Saturno*.
9 Hamburgo e escalas, *Pernambuco*.
8 Rio da Prata, *Vasari*.
8 Bremen e escalas, *Aachen*.
9 Southampton e escalas, *Amazon*.
10 Nova York, *Asiatic Prince*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas trás-ante-hontem e ante-hontem, por cabotagem:

Pelo vapor nacional *Guajará*, do Rio da Prata:

Carga de Montevidéo:

Xarque—350 fardos a Fry Youle & C. e 349 a Silva Monarcha.

Sebo—300 pipas á ordem.

De Buenos Aires:

Ervilhas—50 saccos a Angelino Simões.

Linguas—Quatro bordalezas a P. Oliveira.

Xarque—Um fardo ao mesmo.

—Pelo vapor nacional *Itaquy*, do norte:

Carga de Pernambuco:

Vaquetas—Tres caixas a Esteves & C.

Oleo—240 caixas a A. Woebecke.

Couros—Cinco fardos a Esteves & C., tres a Santos Novaes, dois a R. Lima e um a C. Cerqueira.

Vaquetas—Uma caixa a Santos Novaes, duas a Queiroz Moreira, uma a F. Placido e duas a C. Cerqueira.

De Maceió:

Assucar—2.000 saccos á ordem.

Da Bahia:

Charutos—Uma caixa a A. Hansen, nove a C. Fucks, 21 a Herm Stoltz, nove a Jacobina & C., quatro a Clausen & C. e oito a B. Meyer.

Aguas—10 caixas a H. Marti & C.

Sementes—Duas caixas a L. Stampa.

—Pelo hiate nacional *Vencedor*, de Macahé:

Café—550 saccas a Branco Costa & C.

—O lugar nacional *Ramona*, de Itajahy, trouxe madeira.

—Pelo vapor nacional *Rio Pardo*, do norte:

Carga de Aracajú:

Assucar—400 saccos a Thomaz Silva, 442 ao mesmo, 84 a W. Brothers, 316 ao mesmo, 2.034 a Th. da Silva, 47 a W. Brothers, 2.000 a Zenha Ramos, 173 a Sequeira Veiga, 347 a Th. da Silva, 100 a W. Brothers e 300 a J. Oliveira Castro.

De Penedo:

Arroz—655 saccos a Walter Brothers e 700 a Thomaz da Silva & C.

De Villa Nova:

Arroz—200 saccos a D. Aguiar Mello.

—Pelo vapor nacional *Pyrineus*, do norte:

Carga do Ceará:

Algodão—300 fardos a Fry Youle & C., 50 a J. O. Castro e 200 a G. Gradvohl Files.

De Pernambuco:

Algodão—407 fardos a Ed. Ashworth.

Alcool—25 pipas a Guichard Filho, 50 toneis a Ferreira Braga, 25 pipas a Gonçalves Campos e 70 toneis á ordem.

Assucar—2.080 saccos á ordem.

—O hiate nacional *Gama III*, de Cabo Frio, trouxe cal, e o vapor nacional *Garcia*, de Paraty, não trouxe carga.

De longo curso:

— Pela barca italiana *Luiza*, de Pensacola:

Pinho—23.448 peças, com 1.257.405 pés, á ordem.

—Os vapores francez *France* e hollandez *Zeelandia*, de Buenos Aires; inglezes *Calderon* e *Scottish Prince* e austriaco *Szeged*, de Santos, e inglez *Helmsdale*, do Rio Grande do Sul, não trouxeram carga.

—Pelo vapor inglez *Ocean Prince*, de Nova York:

Gazolina—6.000 caixas á ordem.

Cimento—317 barris a Walter Brothers & C.

—O vapor inglez *Glenaffric*, de Cardiff, trouxe carvão, e o vapor allemão *Wurzburg*, de Santos, não trouxe carga.

SECÇÃO LIVRE

Declaração

Declaro, para todos os effeitos, que transferi aos Srs. Dr. José Martins Fontes e Eduardo Machado a succursal da agencia americana, em Santos, com os respectivos contratos, para a exploração do serviço de informações commerciaes.

Rio, 24 de novembro de 1911.

OSCAR DE CARVALHO AZEVEDO.

Confirmamos a declaração supra.
Rio, 24 de novembro de 1911.
Dr. JOSE' MARTINS FONTES.
EDUARDO MACHADO.

6.000 BILHETES APENAS

PLANO ESPECIAL DA LOTERIA FEDERAL

Commemorativo do 1º anniversario da assignatura do novo contrato firmado entre a Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil e o governo da União.

Em 17 de fevereiro de 1912, será extraida uma loteria especial, composta de 6.000 bilhetes com o premio maior de 200:000$ e muitos outros de avultadas quantias. Para esta loteria, e por excepção, aceitam-se pedidos de numeros determinados, até 30 de dezembro proximo, sendo, porém, attendidas unicamente as encommendas de bilhetes inteiros do custo de 110$ cada um, já incluindo o sello de consumo.

Na agencia geral dos Srs. Nazareth & C., á rua Nova do Ouvidor n. 14, está aberta a assignatura para os bilhetes desta importante loteria, que será extraida pelo systema de urnas e espheras.

Declaração

Havendo alguns jornaes publicado noticias referentes a um inquerito aberto na 2ª delegacia auxiliar a meu requerimento, tenho a declarar que não articulei contra meu filho José Marques de Sá qualquer accusação de deshonestidade, por pratica de roubos ou furtos, pois elle não se tornou culpado de taes delictos, nem para commigo nem para com terceiros.

ERMELINDO NASCIMENTO DE SÁ.

Loteria da Capital Federal

Loteria do Natal, 500:000$000 — Em 23 de dezembro.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

D. Helena dos Santos Lima

João da Silva, filhos, genros, netos ausentes e Manoel da Silva Lima participam o fallecimento em S. Cosme de Gondomar (Portugal), da sua estremosa esposa, mãe, sogra e avó D. HELENA DOS SANTOS LIMA, e convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa que em intenção de sua alma fazem celebrar, amanhã, 28 do corrente e 30º dia do seu passamento, ás 8 1/2 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, e desde já antecipam seus agradecimentos.

Rodolpho Hermanny

Carmen Amoroso Hermanny, Louis Hermanny, sua mulher e filhos (ausentes), Luiz Hermanny Filho, sua mulher e filhos, Roberto Hermanny, M. J. Amoroso Lima, sua mulher, filhos e genro agradecem de coração a todos os parentes e pessoas de sua amisade as sinceras demonstrações de profunda sympathia que lhes têm dispensado no transe de amarguras pela morte de seu desventurado marido, filho, irmão, genro e cunhado, o bom e querido RODOLPHO, e participam que, pelo descanso eterno da alma do saudoso finado serão celebradas missas de 7º dia, na matriz de Nossa Senhora da Candelaria, depois de amanhã, quarta-feira, 29 do corrente, ás 9 1/2 horas, antecipando-se muito reconhecidos a todas as pessoas que comparecerem a estes actos da santa religião catholica, apostolica, romana.

José Martins Pollo

A viuva, filhos e parentes communicam a todas as pessoas de sua amisade o fallecimento de seu prezado esposo, pai e parente e as convidam para acompanharem os seus restos mortaes para o cemiterio de S. João Baptista, hoje, segunda-feira, 27 do corrente, ás 11 horas, saindo o feretro da rua das Larangeiras n. 247.

CAMPO GRANDE

Tenente-coronel Cicero Rodrigues de Oliveira

Pelo descanso eterno de sua alma, sua familia fará celebrar missa amanhã, terça-feira, 28 do corrente, ás 10 horas, na matriz de Campo Grande.

Senhorita Alice Pinto Bravo

Viuva Alice Pinto Bravo e filhos, Joanna Jalles Ritter, Ritter José Jalles e familia, Dr. Edgard Limoeiro e senhora, Pedro Bolato, senhora e filho, Amadeu Ritter, senhora e filho, Christiano Ritter, Dr. Julio Monteiro, senhora e filhos, Antonio Pinto Bravo e mais parentes agradecem ás pessoas que se dignaram de acompanhar os restos mortaes de sua prezada filha, irmã, neta, sobrinha, prima e parente **ALICE PINTO BRAVO**, e de novo convidam os amigos para assistirem á missa de 7º dia que por sua alma será rezada, amanhã, terça-feira, 28 do corrente, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas, confessando-se, por esse acto, eternamente gratos.

Manoel Lopes de Carvalho

Daniel Pereira Bastos, Dr. João Severiano da Fonseca Hermes, Antonio de Miranda Junior e o coronel Alfredo José de Freitas, membros da commissão que erigiu o mausoléo onde repousam os restos mortaes do saudoso amigo **MANOEL LOPES DE CARVALHO**, convidam os parentes e amigos do finado a assistirem á missa de 1º anniversario, que em suffragio de sua alma será rezada amanhã, terça-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Candelaria.

Manoel Lopes de Carvalho

1º ANNIVERSARIO

Bernardino Fernandes & C. fazem rezar, amanhã, terça-feira, 28 do corrente, missa de 1º anniversario, em suffragio da alma de seu saudoso socio e amigo **MANOEL LOPES DE CARVALHO**, na matriz da Candelaria, ás 9 horas. Para esse acto convidam os parentes e amigos do finado.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte — **MANA'OS** saira no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.

BAHIA saira no dia 6 de dezembro, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.

Linha do sul — **SIRIO** saira no dia 30 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.

SATURNO saira no dia 7 de dezembro, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

Linha de Sergipe: SATELLITE saira no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova e Recife, com escalas.

Linha de Iguape-Laguna: Laguna saira no dia 30 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.

Linha americana: Minas Geraes saira amanhã, 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Nova York, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

DECLARAÇÕES

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

RUE SETE DE SETEMBRO

Assembléa geral

De ordem do cidadão vice-presidente, convido todos os associados quites para uma reunião que deverá effectuar-se no dia 29, ás 8 horas da noite, afim de lhes ser feita uma communicação.

Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1911.— ALBINO VALLADAS, 1º secretario.

LOTERIA DE S. PAULO

EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

HOJE HOJE

20:000$000

Quinta-feira, 30 do corrente

30:000$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

ANNUNCIOS

20$000

ALUGA-SE um barracão; na rua Ferreira de Araujo n. 122, Alegria; as chaves estão no mesmo numero, por favor.

20$ e 30$000

ALUGAM-SE dois magnificos quartos, só a moços solteiros, em casa respeitavel, tendo bonds de 100 réis á porta; na rua Itapirú n. 167, Catumby.

ALUGA-SE um optimo commodo, com magnifico banheiro, a moços solteiros; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

30$000

ALUGA-SE um grande quarto, independente, com janelas e todas as commodidades, quintal, etc., em casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 297, Cattete.

ALUGA-SE um magnifico commodo, com janela e banheiro; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

32$000

ALUGA-SE um grande quarto, independente, com duas janelas, todas as commodidades e quintal, em casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 297, Cattete.

35$000

ALUGA-SE um bom commodo, com janelas, a moços ou a casal; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE, em casa de familia, um superior quarto, a moços solteiros; na rua General Pedra n. 423, sobrado.

ALUGA-SE um bom commodo, independente, a rapazes do commercio, á rua de S. Francisco Xavier n. 489, fundos, Maracanã.

ALUGAM-SE sala e cozinha independentes, com janelas, quintal e mais commodidades, em casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 297, Cattete.

ALUGA-SE um bom commodo, com janela, a moços ou a casal, em casa muito socegada, tendo banheiro, etc.; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

40$000

ALUGA-SE um commodo, limpo, a moços solteiros; na rua do Cotovello n. 61, e trata-se na rua da Misericordia n. 66.

ALUGA-SE um magnifico commodo, com janelas e quintal, a moços ou a casal; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGAM-SE dois esplendidos commodos, a rapazes solteiros, com entrada por uma grande area; na rua do Riachuelo n. 206, moderno.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo com duas janelas; na rua da Floresta n. 71.

ALUGAM-SE bons e arejados commodos; na rua Frei Caneca n. 126.

ALUGA-SE um bom commodo em casa de familia, com todos os direitos da casa, para pequena familia, tendo cozinha, banheiro e quintal; na rua Cassiano n. 61, sobrado, Gloria.

45$000

ALUGAM-SE bons commodos, a moços ou a casaes, com quintal e banheiro; na rua da Misericordia numero 58, sobrado.

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia, com entrada completamente independente, a dois moços do commercio; na rua Cassiano n. 17, Gloria.

50$000

ALUGA-SE uma sala com janelas; na rua da Saude n. 149, 2º andar.

ALUGAM-SE lindos quartos, bem assim salas, a 70$, 80$ e 100$; só a moços; na rua do Cattete n. 246.

ALUGAM-SE bons commodos, com janela, banheiro, e quintal, a moços ou a casaes; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGAM-SE lindos quartos e salas, pelo preço acima, 70$ e 80$; na rua do Cattete n. 246.

ALUGA-SE um optimo quarto, em casa de familia, com as commodidades necessidades; no beco dos Carmelitas n. 16, Lapa.

ALUGA-SE um espaçoso quarto, arejado; a rapazes; na rua do Hospicio n. 313, sobrado.

55$000

ALUGAM-SE uma sala e quarto, com entrada independente, para dois moços solteiros; na rua D. Joaquina n. 15, Praia Formosa.

60$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com duas janelas e banheiro, a moços solteiros; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, para um moço; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGAM-SE um dormitorio e sala, em casa de familia; na rua Ferreira Vianna n. 46.

ALUGA-SE a moço distincto, uma salinha, mobilada, em casa de familia de tratamento; na rua General Canabarro n. 51, S. Christovão.

70$000

ALUGAM-SE uma sala e um bom quarto de frente, perto do Collegio Militar; na avenida Maracanã n. 421, prolongamento da rua Barão de Mesquita.

ALUGA-SE a boa casa da rua Silva n. 19, Encantado; as chaves estão na esquina, e trata-se á rua Pereira Nunes n. 59, Aldeia Campista.

80$000

ALUGAM-SE uma excellente sala, com um quarto, para um senhor ou dois moços; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGA-SE o predio n. 45 da rua Avila, na Alegria; as chaves estão no n. 35, e trata-se na rua General Camara n. 328, com o Sr. H. Machado.

ALUGAM-SE muito bons commodos, com todo o necessario para casaes sem filhos ou moços solteiros, do commercio; na rua José Mauricio n. 48, sobrado, das 11 horas ás 2 da tarde, com o proprietario.

90$000

ALUGAM-SE, na praia do Leme, dois ou tres magnificos aposentos, com entrada independente, em casa de um casal; na rua Gustavo Sampaio n. 216.

95$000

ALUGA-SE uma boa casa, com dois quartos, duas salas, cozinha e mais dependencias; na rua Diamantina n. 34; as chaves estão na n. 36 E, estação do Riachuelo, perto dos bonds e de trem.

100$000

ALUGA-SE uma casa nova, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, area, etc.; na rua Bella de S. João n. 259, avenida Patria, casa n. 6.; trata-se na ultima casa, em S. Christovão.

ALUGA-SE uma casinha, na villa Lucinda, á rua Barão do Amazonas n. 146; trata-se na rua Club Athletico n. 35, onde estão as chaves. Tem duas salas, dois quartos, cozinha, latrina, chuveiro, tanque e quintal.

ALUGA-SE uma boa loja, com installação electrica; na rua General Caldwell n. 245.

120$000

ALUGA-SE uma esplendida sala, a senhora de tratamento; na rua do Acqueducto n. 585, Santa Thereza.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma excellente sala de frente; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa.

ALUGAM-SE, em casa de familia, sala e quarto, a casal sem filhos, com direito as dependencias; na rua Aprazivel n. 12, Santa Thereza, das 9 ás 2 horas da tarde.

142$000

ALUGAM-SE as casas II e VIII da rua Pedro Americo n. 84; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

150$000

ALUGA-SE um arejado quarto, em predio novo, grande chacara para recreio; na rua do Cattete n. 339.

ALUGA-SE a casa da rua Indiana n. 35, a chave está na mesma e trata-se na rua Conde Bomfim n. 472.

ALUGA-SE a casa IV, da rua dona Luiza n. 18, tendo accommodações para pequena familia, está com todas as exigencias da hygiene; trata-se na Avenida Central n. 144.

ALUGAM-SE magnificos quartos, com pensão; na rua Voluntarios da Patria n. 34.

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Itapagipe n. 149; as chaves estão na rua do Bispo n. 157.

ALUGA-SE o predio completamente novo, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro, latrina e grande terreno; na rua Indiana n. 35, Aguas Ferreas; as chaves estão no mesmo.

ALUGA-SE o 1º andar do predio á rua Conselheiro Saraiva n. 13, para escriptorio, proximo á rua Direita; informa-se no armazem.

152$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Bom Retiro n. 121, com bons commodos e terreno, completamente novo e tendo illuminação electrica; as chaves estão no n. 132, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

160$000

ALUGA-SE um sobrado com boas accommodações para familia; não se aluga para commodos; informa-se na rua Barão de S. Felix n. 80.

ALUGA-SE o predio da rua Barata Ribeiro n. 249; Copacabana; as chaves estão na venda da esquina, por favor.

ALUGA-SE a casa da rua Nilo Peçanha n. 5 A, em S. Domingos (Nictheroy), perto dos banhos de mar e de duas linhas de bonds; trata-se na mesma.

162$000

ALUGA-SE a casa assobradada, nova e limpa, com tres quartos, duas salas, despensa, etc.; na rua Turf Club n. 9, proximo ao novo jardim Maracanã e boulevard Villa Isabel.

170$000

ALUGA-SE um bom predio, na rua Sorocaba n. 65; as chaves estão no armazem da esquina, e trata-se com o Dr. Barbosa de Oliveira, á rua do Rosario n. 82, das 12 a 1 hora da tarde.

172$000

ALUGA-SE o predio da rua Sorocaba n. 65; as chaves estão no armazem da esquina da rua General Menna Barreto; trata-se com o Dr. Barbosa de Oliveira, á rua do Rosario 80, das 12 a 1 hora da tarde.

250$000

ALUGA-SE, em Botafogo, para familia de tratamento, a casa da rua Assis Bueno n. 39; as chaves estão na mesma rua, n. 46. Tem luz electrica e bom quintal. Trata-se na rua Voluntarios da Patria n. 270.

ALUGA-SE uma boa casa, em Petropolis; na avenida Floriano Peixoto n. 35, e trata-se na rua Carvalho de Sá n. 48, Cattete.

260$000

ALUGA-SE, á rua Ipanema n. 91, em Copacabana, um predio com quatro quartos grandes, entrada, sala de visitas, sala de jantar e mais dependencias, tendo luz electrica e bom terreno.

ALUGA-SE uma casa, para familia de tratamento; na rua Barão do Amazonas n. 16, e trata-se na mesma, aos domingos, até ao meio-dia, e nos dias uteis até ás 8 horas da manhã.

300$000

ALUGA-SE metade da casa, a um casal sem filhos ou uma senhora só, tendo cozinha e logar para lavar; na rua da Alfandega n. 24, 2º andar.

ALUGA-SE o lindo predio, com boas accommodações para familia de tratamento, da rua Senador Vergueiro n. 237, quasi ao chegar á praia de Botafogo; as chaves estão na praia de Botafogo n. 218 moderno, onde se trata.

ALUGA-SE o predio n. 12 da rua Christovão Colombo, com muitas commodidades e vista para o mar; as chaves estão no armazem da esquina da mesma rua e Cattete.

ALUGA-SE o sobrado da rua do Cattete n. 84, com magnificos aposentos, com luz electrica e esplendido terreno nos fundos; as chaves estão na loja.

ALUGA-SE o grande predio e chacara da rua Indiana n. 19, completamente reformado, no muito saudavel bairro; as chaves estão no mesmo, e trata-se na rua Conde Bomfim n. 472.

350$000

ALUGA-SE o 2º andar, bastante confortavel, da rua das Marrecas numero 36; trata-se no 1º andar.

425$000

ALUGA-SE, com contrato, o predio novo da rua da Alfandega n. 265, tendo espaçoso armazem e magnifico sobrado; trata-se na mesma rua n. 180.

ALUGA-SE uma linda sala de frente para o mar; casa nova e de familia, com pensão, a casal ou dois moços respeitaveis; na rua Augusto Severo n. 74, praia da Lapa. Temos um quarto.

ALUGAM-SE commodos bem arejados, a moços solteiros e empregados no commercio, com e sem mobilia. Rua D. Luiza n. 31, antigo 5, Gloria.

Alugam-se na Pensão Alpha, á rua Marquez de Abrantes n. 18, bons aposentos com pensão, a familias e cavalheiros, tem bonds á porta.

PRECISA-SE de um rapaz, para aprendiz de estofador, armador e bordador; dá-se preferencia a quem tenha pratica de costuras; na praça da Republica n. 66, sobrado.

VENDE-SE, por 400$, um terreno; na rua Prudente de Moraes, em Ipanema; trata-se na rua General Camara n. 30.

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de Catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se á rua da Harmonia n. 38.

PIANO — Vende-se, na rua Itapirú n. 419, um bom piano, para estudo, por 150$000.

Loteria do Rio Grande do Sul

Garantida pelo governo do Estado

Unica que distribue 75 % em premios e joga sempre com 15 mil bilhetes

— EXTRACÇÕES —

Quinta-feira, 30 do corrente

20:000$000

Por 5$000

PARA O NATAL—GRANDE LOTERIA

200:000$000 POR 40$000

Em 30 de dezembro, dividido em decimos a 4$000.

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

PERDEU-SE

Perdeu-se uma bolsa de couro, de senhora, na matriz da Luz (Rocha), contendo uma fita encarnada do Coração de Jesus, outra côr de rosa, do Rosario Perpetuo, e uma corrente fina, de prata, a que estavam ligadas duas medalhas do mesmo metal e uma cruz. Pede-se a quem achou a fineza de mandar entregar no "Paiz".

LAMPADAS

Lampadas electricas, economicas, para corrente da Light, motores triphasicos e monophasicos, material electrico em geral, encontram-se na CASA DE JOÃO RAMOS & C.

RUA DE S. PEDRO N. 124

Telephone 4 42

EMBARCAÇÃO

Vende-se um pontão com as seguintes dimensões:

Comprimento......	38m,23
Bocca..................	8m,63
Pontal..................	3m,97
Tonelagem bruta	295

Tem licença e está em regular estado de conservação.

Para ver e tratar á rua da Gamboa n. 1 — Moinho Inglez.

UM SENHOR

que estevo atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se, por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.

BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

FUNDADO EM 1858

CAPITAL............ 10.000:000$000 | Capital realizado........ 5.000:000$000

FUNDO DE RESERVA.......... 5.026:890$960

MATRIZ: PORTO ALEGRE — FILIAES E AGENCIAS nas principaes praças do Estado do Rio Grande do Sul

RIO DE JANEIRO: RUA DA ALFANDEGA 21

DEPOSITOS POPULARES — CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Autorizado por decreto n. 7.783, de 31 de dezembro de 1909, do governo federal, o Banco abre contas correntes limitadas, desde a quantia de 50$000, com deposito inicial minimo, até 5:000$000, abonando o juro de 4 1/2 % ao anno, capitalizado aos dias de junho e dezembro.

Os depositantes poderão retirar até um conto de réis semanalmente, sem prévio aviso, não podendo ser feitas retiradas ou depositos menores de 20$000.

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á

45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

HOJE — HOJE

215 — 39ª

16:000$000 Por 1$600

SABBADO, 2 DE DEZEMBRO

231 — 13ª

50:000$000 Por 4$000

SABBADO, 23 DE DEZEMBRO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

229 — 1ª

500:000$000

Por 34$ em quadragesimos

Em 17 de fevereiro de 1912 deverá ser extrahida uma loteria pelo systema de urnas e espheras, composta apenas de 6.000 bilhetes a 110$ cada um, já incluido o sello do consumo, divididos em quintos a 22$ e quadragesimos a 2$800, com o premio maior de

200:000$000

Para essa loteria recebe, desde já, a agencia geral dos Srs. Nazareth & C. pedidos de qualquer numero certo, só aceitando, porém, a encommenda para bilhetes inteiros.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser ACOMPANHADOS DE MAIS 500 RÉIS para o porto do correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14, caixa n. 817, teleg. LUSVEL.

BRONCHITES TOSSE CATARRHOS

e quaesquer affecções pulmonares estão immediatamente alliviadas e em seguida curadas pelas *Capsulas Creosotadas* do Doutor FOURNIER

Essas Capsulas são receitadas pelos principaes medicos do mundo inteiro.

Fac-simile da Caixa.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRASIL.

SYPHILIS

MOLESTIAS DA PELLE, IMPUREZA DO SANGUE

RHEUMATISMO

Curam-se radicalmente com a

SALSA DE HOLLANDA

Salsa, caroba e manacá)

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

Cuidado com as imitações: reparai a marca registrada.

Deposito geral: Drogaria Araujo Freitas & C. RUA DOS OURIVES 114, RIO DE JANEIRO

MARCA REGISTRADA — EM S. PAULO: BARUEL & C.

Patek-Philippe & C.

O MELHOR RELOGIO DO MUNDO

Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço

UNICOS AGENTES NO BRAZIL IMPERIO

GONDOLO & LABOURIAU

Relojoeiros

71 RUA DA QUITANDA 71

Vale-Premio-Presente

O leitor que enviar o presente **Vale**, simplesmente collado em um cartão postal, com o seu endereço, dirigindo-o ao Snr. Géneau, 165, Rue Saint-Honoré, em Pariz, receberá pela volta do correio, *gratis e sem despeza de porte*, um exemplar da importante obra **Guia de Medicina Veterinaria**, por Duclaux, excessivamente util a todos os que possuam ou teem sob sua guarda rebanhos, cavallos, mulas, etc.

PAINA SUPERIOR A 2$500 O KILO

Colchões vendem-se e reformam-se por preços baratissimos. Casa Vermelha, largo de S. Domingos.

Apolices de 1:000$000

Perderam-se as apolices da divida publica, uniformizadas, com os juros de 5 o/o ao anno, de ns. 91.689 e 91.690, pertencentes á Associação de Auxilios Mutuos Previdencia.

XAROPE VIDO

Feito de Heroina e de Bromoformo

ACALMA rapidamente a TOSSE

e CURA completamente os

Catarrhos, Bronchite chronica, Coqueluche, Grippe, Asthma, Laryngite, Catarrho pulmonar, sem dar Peso na Cabeza, Prisão de Ventre, Caimbras do Estomago, etc.

MASSA VIDO Feita de Heroina e de Stovaina

completa o XAROPE VIDO, do qual possue todas as vantagens augmentadas das notaveis propriedades anesthesicas da STOVAINA

C. DAVID, Doutor em Pharmacia, em *COURBEVOIE*, perto de *PARIS*.

No *Rio-de-Janeiro*: DROGARIA ANDRÉ, 11, Rua Sete de 7bro

Contra Gonorrhéas agudas e chronicas Canchos venereo-syphiliticos usae o infallivel Gonol.

CARVÃO DOMESTICO

O mais economico e o mais proprio para casas de familia e hoteis.

Vende-se em casa dos unicos agentes

Francisco Leal & C.

Rua Primeiro de Março n. 91. (sobrado)

ENTREGAS A DOMICILIO

Não ha medicamento mais efficaz, mais commodo, mais rapido para provocar a completa espulsão do

VERME — VERME

SOLITARIO — SOLITARIO

TOMAM-NO SEM DIFFICULDADE MESMO AS PESSÔAS MAIS DELICADAS E OPERA EM POUCAS HORAS

Vende-se nas melhores Pharmacias

Deposito: BIFANO & C. - 12, Largo da Carioca - RIO de JANEIRO

O BOM FUMADOR não quer mais fumar outro PAPEL DE CIGARROS DO QUE O Zig-Zag

DE BRAUNSTEIN frères PARIS

Fornecedores do Estado Francez.

Fóra de Concurso LONDRES 1908

FUMADORES, EXIJAM o Zig-Zag em todas as Tabacarias

Venda por atacado: Srs. BELLINGRODT & MEYER, 50, rua S. Pedro; José FRANCISCO CORREA & C., 74, 76, rua da Assembléa, Rio-de-Janeiro. e em todas as bôas casas

ALUGA-SE uma casa da nova avenida da rua Souza Franco n. 107, Villa Isabel; as chaves estão na 3ª casa, e trata-se no beco do Bragança n. 24.

JATAHY PRADO

O rei dos remedios brazileiros

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C. —— GRANADO & C. —— ARAUJO & MALMO

Delegacia de policia, Villa de Mattão, 14 de Julho de 1905

MEMORANDUM

Illmo. Sr. Honorio do Prado.

Tenho enorme prazer em enviar a V. S. este meu retrato, como signal de gratidão pela cura milagrosa que em mim produziu o vosso XAROPE DE ALCATRÃO E JATAHY, que me salvou a vida. Em janeiro pretendo ir pessoalmente agradecer a V. S., como verdadeira justiça de que V. S. é merecedor.

No mais, desejo a V. S. longos annos de vida.

Seu respeitador criado e obrigado,

Manoel Francisco de Oliveira, 2.º Sargento do 2.º batalhão.

FOLHETIM 162

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

SEGUNDA PARTE

A condessa de Gramont

XIII

—Estou ás ordens de vossa alteza.

Henrique ditou:

"Meu senho.

Tenho a ousadia de supplicar a vossa magestade a graça de convidar para a caçada de hoje a senhora condessa de Gramont, que está anciosa por vêr toda a magnificencia da côrte de França. A proverbial indulgencia de vossa magestade faz-me crêr, que não mostrará cruel para com uma senhora que gosta de se divertir, o que está muito em harmonia com a sua idade.

O conde assignou a carta, e Henrique encarregou-se de a levar ao seu destino.

Rogerio mordia os beiços, a ponto de lhes fazer sangue.

A carta foi levada ao rei por um pagem, e o pagem voltou com o convite.

Rogerio dizia comsigo:

— Decididamente, a despeito da perspicacia de Nancy, o principe é mais forte do que nós.

E correu ao seu quarto para onde voltara Nancy depois da entrevista com o rei.

Nancy escutou-o com frieza, e replicou:

—Pois engana-se, Sr. Rogerio, corre tudo ás mil maravilhas.

—Como assim?

—Verá se não tirarei partido da ausencia da condessa. Hoje serei eu a enfermeira do conde de Gramont.

E Nancy soltou uma gargalhada, pondo a descoberto os formosos dentes.

XIV

Rogerio depositava a maior confiança na sagacidade de Nancy, mas, essa confiança subiu de ponto, quando viu a camareira aceitar placidamente aquelle revez, e dizer:

—Pois bem, agora tudo conspira a nosso favor.

Vendo a estupefacção de Rogerio, a camareira accrescentou:

—Não comprehende?

—Confesso que não.

—Não lhe parece que a ida da condessa á caça em companhia do principe de Navarra, seja um meio de os pôr mal um com o outro?

—Palavra de honra que não!

—Pois saiba, meu caro, que o negocio vae tomar melhor aspecto.

—De que modo?

—Não lhe dê isso cuidado. Obedeça, e nada de observações.

—Mande.

—Vá já apparelhar o seu cavallo.

— Mas eu tenho ordem positiva do rei para não sair de junto do conde de Gramont.

— Pois meu caro, eu agora é que sou o rei — disse a camareira.

— E quer que eu vá?...

—A S. Germano, portador de uma mensagem minha para a princeza Margarida.

— Olhe que isso importa uma desobediencia ao rei.

Nancy fixou no mancebo um olhar capaz de o fazer desertar ainda mesmo em frente do inimigo e accrescentou:

— O rei não saberá coisa alguma.

E, sentando-se á mesa, pegou na penna e escreveu uma carta em estylo hieroglyphico, usado entre ella e Raul, e cuja invenção pertencia á princeza.

Nancy escrevia com tanta rapidez, que Rogerio, apesar da extensão da missiva, teve de esperar uns dez minutos apenas.

— Aqui está a carta — disse ella, entregando-a a Rogerio. Ha de encontrar a princeza em S. Germano; obedeça-lhe como a mim propria.

Rogerio fez uma cortezia.

Nancy deu-lhe a mão a beijar e, quando elle ia já no corredor, accrescentou:

— Nada de poupar o cavallo. Quero que vá a toda a brida.

— A menina demora-se aqui? — perguntou Rogerio.

— Não, vou ao meu quarto vestir os vestidos do meu sexo.

E assim foi.

Emquanto Rogerio montava a cavallo, Nancy entrou no quarto, despiu o traje de pagem, tomou o do seu sexo e desceu aos aposentos de Pibrac.

O capitão das guardas mudava tambem de facto, isto é, substituia o uniforme pelo traje de caçador, como capitão das caçadas reaes que era.

Pibrac ficou profundamente admirado de ver Nancy no Louvre, quando toda a gente a julgava em S. Germano; mas a camareira não deu logar a perguntas, chegou-se a elle e disse-lhe, sem mais preambulos:

—Trago-lhe a paz ou a guerra.

— Oh! oh! — exclamou Pibrac, torcendo o bigode grizalho.

Nancy fechou a porta e proseguiu, sentando-se em frente do capitão das guardas:

— Ouça com attenção o que lhe vou dizer. O senhor, ainda que esteja ao serviço do rei, é gascão e ama o rei de Navarra...

— E' certo.

—Muito bem; mas não basta amar o principe de Navarra, é necessario amar tambem a princeza Margarida, e, nesse caso, temos paz.

— Ah!... — disse Pibrac, lançando um olhar penetrante para a camareira.

— No caso, porém, de que proteja os amores do principe com a condessa de Gramont, então...

— Então, que?

— Temos a guerra.

— Entre quem?

— Entre nós ambos?

— O que será da maior gravidade para mim, não é verdade?

— Olhe que eu tenho já trunfos na mão e dou-lhe de conselho que vá feito no meu jogo.

—Quer, pois, que atraiçoe o principe?

— Não, senhor; basta-me uma condescendencia.

— Que vem a ser?

— Permitta-me que não confie o meu segredo sem garantias.

— Que garantias quer?

— A sua palavra de honra de que não dirá uma só palavra ao principe.

— Palavra de cavalheiro!

— Muito bem. Agora, ouça. O rei vai hoje caçar a Meudon, e creio que não foi levantado nenhum veado.

— Não foi.

— Pois então, caçará sua magestade um javali.

— Muito bem.

— O javali seguirá direito a Marly, pelo bosque de Ville-d'Avray.

— E' esse o caminho que seguem, geralmente os animaes matreiros.

— E depois?

— Que cavallo tem destinado para a condessa?

— O rei ordenou que fosse o melhor das suas cavallariças; será, pois, um animal de raça hespanhola, todo preto.

— Bem sei, o Murillo.

E accrescentou *in petto*:

— Se a condessa monta no Murillo, não me são precisos os serviços de Pibrac.

O capitão das guardas, vendo-a calada, perguntou:

— Que mais exige de mim?

— Mais nada.

— Pois é só isso?

— Só.

— E' facil de contentar.

—Adeus, Sr. Pibrac.

—Até mais vêr, menina Nancy.

Saindo do quarto de Pibrac, a camareira foi ter com o rei, atravessando a grande antecamara, onde os guardas e os pagens de serviço ficaram muito admirados de a vêr.

O rei estava envergando o seu trajo ordinario de caça, que era de velludo carmezim.

Servia-lhe de camarista o pagem Gauthier.

Vendo entrar Nancy, Carlos IX exclamou:

—Outra vez, pequena!

—Sim, meu senhor! Tenho que falar a vossa magestade numa coisa da maior importancia.

A camareira assumira um ar mysterioso e diplomatico.

O pagem retirou-se a um aceno do rei, que perguntou então:

—Vejamos, pois, de que se trata.

—Vossa magestade, se bem me recordo, parecia, ha dias, sentir a chegada da senhora de Gramont, porque isso devia necessariamente mortificar a princeza Margarida.

—E' verdade. Pobre Margot!

—Comtudo, vossa magestade não perde a occasião de proteger os amores do principe de Navarra com a formosa Corisandra.

—Eu!

—Sim, vossa magestade. Em primeiro logar introduzindo no Louvre a condessa.

—E depois?

—Convidando-a para a caçada de hoje.

—Que havia eu de fazer, se o pateta do marido me pediu um convite?

—Instigado pelo principe.

—Ora essa! E' realmente de mais...

—E vossa magestade foi completamente logrado.

Carlos IX franziu as sobrancelhas.

—Todavia, se vossa magestade se digna ouvir os conselhos de Nancy, dentro de algumas horas tiraremos uma brilhante desforra.

—Ah!

—A condessa é formosa, e vossa magestade poderia mui bem fazer-lhe uma pequena côrte com o que despeitaria, certamente, o futuro esposo da princeza Margarida.

—E reputas tu isso uma vingança?

—Eu conto com os acasos, e sei antecipadamente o que ha de succeder, respondeu Nancy com um sorriso malicioso.

—Então que acontecerá?

O rei de Navarra ficará junto de vossa magestade que lhe dirá:—A caçada é neste ou naquelle logar—e o principe que é dotado de muito amor proprio, deixará a condessa com vossa magestade, e partirá a galope, sem ciumes, seguro do seu amor, em seguimento da caçada.

—Depois?

(*Continúa*).

MODAS

Devidamente habilitada, confecciona vestidos, de passeio e baile, costumes tailleur, lutos, "sorties de bal", etc.

Executa "toilettes" bordadas a ouro, prata, perolas, aço, sutache e pintura, pelos mais difficeis figurinos, garantindo a qualquer senhora dar-lhe a maxima elegancia.

Correspondendo-se com as principaes casas de modas de Paris, conhece os segredos de tornar uma dama "toujour bien mise distinguée".

Recebe directamente da Europa tecidos, guarnições e outros artigos de ultima moda; garante a maior pontualidade na entrega dos seus trabalhos e modicidade de preços.

ATELIER DE COSTURAS

— DE —

MLLE. ELISA DE GOUVEIA

120, RUA DO HOSPICIO, 120

(Em frente á praça Gonçalves Dias)

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

Empreza JULIO, PRAGANA & C.

53 E 55 -- RUA VISCONDE DO RIO BRANCO -- 53 E 55

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto ensaiador ADOLPHO DE FARIA — Regente da orchestra maestro COSTA JUNIOR

HOJE HOJE

2 ESPECTACULOS 2 — A's 7 1|2 e 9 horas

A engraçada revista

NO MOLLE...

Opinião d'O PAIZ, de 26 do corrente

Não resta duvida que a revista "No molle..." está fazendo successo no cinema-theatro Chantecler.

As continuas enchentes demostram que, não sendo a revista um primor, tem a amparar-lhe o effeito, uma rica montagem e, o que impressiona melhor, os principaes papeis são desempenhados intelligentemente.

As tres representações de hontem constituiram uma verdadeira reclame para aquella casa de espectaculos. A platéa regorgitava de familias da nossa melhor aristocracia.

De resto, os espectaculos no cinema Chantecler são puramente familiares. Ali ouvem-se, como em toda a parte, phrases alegres, mas o artista não se permitte a liberdade de descer no calão da pornographia. O que é devéras detestavel...

Amanhã --- NO MOLLE...

PALACE THEATRE

EMPREZA LUIZ ALONSO

Grande companhia italiana de operas comicas, operetas e feeries

E. VITALE

Penultimo espectaculo

HOJE Segunda-feira, 27 de novembro HOJE

11ª récita de assignatura ás 8 3|4 em ponto

Primeira e unica representação da opereta em tres actos do maestro **Franz Von Suppé**

BOCCACCIO

Boccaccio, LINA [illegible]OTTI; Beatrice, Annita T[illegible]; Peronella, Emilia G[illegible]ardi; Pietro, principe di Palermo, [illegible]; Scalza barbiere, Eugenio [illegible]; Fiammetta, Olympia Pros[illegible]; Isabella, Augusta Rivolta; Leonetto, Maria D[illegible]; Lambertuccio, O[illegible]lano, Arturo Petrucci; Lotteringhi, bottaio, Franco Ferruccio, Un novelliere, Tru[illegible] Martinotti.

Maestro concertatore e direttore d'orchestra LUIGI RIZZ[illegible]

Bilhetes á venda no edificio do Jornal do Brazil, Avenida Central, das 10 da manhã ás 5 da tarde e das 6 horas em diante na bilheteria do theatro.

AMANHÃ—Ultimo espectaculo da temporada—Récita, a pedido geral, da opereta de JEAN GILBERT—LA CASTA SUSANNA.

Quarta-feira, 29 do corrente—Estréa da Companhia Infantil do commendador GUERRA, com a opera—TOSCA.

CINEMA PARIS

30 PRAÇA TIRADENTES 30

Empreza Couto Pereira & C.

HOJE-ADMIRAVEL PROGRAMMA EXTRAORDINARIO -HOJE

Sessões sem interrupção de 1 1|2 hora da tarde até meia noite

Exhibição da peça heroica, com 800 metros de extenção, e dividida em duas partes, extraida do romance do immortal escriptor francez, ALEXANDRE DUMAS, pai

OS TRES MOSQUITEIROS

Impeccavel trabalho da fabrica americana EDISON

CRUEL CIUME

Tragedia mimica. Admiravel e impressionante trabalho artistico da notavel actriz americana miss Florence Turner, da Vitagraph.

AMANHÃ — A MATERNIDADE — Grandioso drama com 1.300, desempenhado pela actriz ASTA NIELSON, do theatro Real de Copenhague.

UM CIUME IMPROPRIO

Graciosa comedia, da BIOGRAPH

A FLOR DE CEREJEIRA

Deliciosa scena sentimental, da VITAGRAPH

AMANHÃ—Maravilhoso programma novo

CINEMA THEATRO RIO BRANCO

Avenida Gomes Freire ns. 13 a 21 — Empreza WILLIAM & C.

Companhia Antonio Serra

Regente da orchestra maestro Francisco Nunes

HOJE --- *Successo nunca visto* --- HOJE

nos nossos theatros, 21ª, 22ª e 23ª representações da burleta de costumes nacionaes, em tres actos, oito quadros e duas apotheoses, original do grande laureado escriptor ARTHUR DE AZEVEDO, musica do maestro NICOLINO MILANO, arranjo de L. DE SOUZA.

PEPA RUIZ, no papel de Lola, e o popularissimo BRANDÃO, no "Seu Euzebio", para quem o grande escriptor fez expressamente os papeis.

MACHADO (caréca), no Figueiredo, e os demais papeis, confiados aos diversos bons elementos que fazem parte deste sympathico theatro.

CAPITAL FEDERAL

DISTRIBUIÇÃO—Lola, PEPA RUIZ; "Seu Euzebio" (o popularissimo) BRANDÃO; Figueiredo, MACHADO (caréca); Juquinha, JULIETA PINTO; Quinota, CARMEN RUIZ; D. Fortunata, CELESTE MATTOS; Bemvinda (mulata), MATHILDE COSTA; Gouveia, EDUARDO AROUCA; Rodrigues (homem da familia), FRANKLIN ROCHA; Lourenço (cocheiro), ANGELO VITTORI; Duquinho, LUIZ ROCHA; Blanchette (cocotte), DINA FERREIRA; Senhorio, ROCHA; Gerente do hotel, Angelo; Motta, F. de Souza; Inquilina, Nina; Transeuntes, Cesar, Pinheiro, Souza.

Homens e mulheres do povo, roceiros, viajantes, etc.

Mise-en-scène do actor BRANDÃO (popularissimo).

Guarda-roupa de F. St[illegible]—**Adereço** de Joaquim Costa—**Scenarios** de Angelo Lazary, Joaquim dos Santos, Alexandre Poggio e Emilio Silva—Machinismo de Aristo Fernandes.

ATTENÇÃO—As crianças occupando logar pagam entrada—Sessões ás 7.30, 8.50, e 10.20.

BREVEMENTE—A burleta de França Junior, "COMO SE FAZIA UM

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62 --- Empreza M. Pinto & C. --- End. telegraphico IDEAL --- Telephone 1.937

HOJE -- Sumptuoso programma extraordinario -- HOJE

a que dará principio o espectaculoso film pela primeira vez exhibido no Brazil, novidade de Pathé Frères, todo colorido, com 800 metros, divididos em duas partes,

O CERCO DE CALAIS

O trabalho mais movimentado que até hoje se tem feito. Assalto ás muralhas da cidade, sitiada pelas hostes do rei Eduardo III, de Inglaterra. Defesa heroica. Formidavel encontro entre os exercitos dos sitiantes e os do rei de França, que vem em soccorro da praça. Derrota e fuga dos francezes. Capitulação da cidade. Exigencias do vencedor. Intervenção benefica da rainha de Inglaterra, salvando os condemnados á decapitação. Mais de 2.500 homens de armas, pedestres e cavalleiros, fóra povo, mulheres, etc.

O record da cinematographia —

Completarão este monumental programma

A afflicção de uma mãi — Sentimental drama de bello desempenho.

SEMIRAMIS — Série de arte de Pathé Frères, tirada da historia de Babylonia.

E como EXTRA o film americano, de Edison:

OS VENTOS DO DESTINO — Bella composição dramatica.

Amanhã — Em programma novo serão apresentadas mais novidades, destacando-se o bello e sentimental drama da vida real — A MATERNIDADE.

CINEMA THEATRO S. JOSÉ

Empreza Paschoal Segreto — 3 Praça Tiradentes 3

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas, da qual faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA; director da orchestra maestro JOSÉ NUNES.

A mais completa victoria do theatro popular!

HOJE --- Segunda-feira, 27 de novembro --- HOJE

Espectaculos familiares, por sessões

A'S 7, A'S 8 3|4 E A'S 10 1|2 HORAS DA NOITE

42ª, 43ª e 44ª representações do hilariante vaudeville, em quatro actos, traducção e adaptação de JOSÉ CAETANO, musica do inspirado maestro brazileiro LUIZ MOREIRA

MIMI BILONTRA

O papel de protagonista é desempenhado por **Cinira Polonio** e o de Choufleury por **Alfredo Silva.** Tomam parte toda a companhia e o disciplinado corpo de ensemblistas.

GRANDE CAKE WALK E ENSEMBLE FINAL!

Scenarios absolutamente novos ===== Luxuosissimo guarda-roupa

ENCHENTES TODAS AS NOITES

NOVAS PIADAS NO QUADRO DA PLATÉA!

ESPECTACULOS DA MAIS RIGOROSA MORALIDADE

Come ando sempre por sessões cinematographicas, com programma novo e variado

PREÇOS DE CINEMA

Amanhã—E todas as noites—MIMI BILONTRA

THEATRO CARLOS GOMES

Empreza PASCHOAL SEGRETO

Rua Luiz Gama, esquina da praça Tiradentes

COMPANHIA DO THEATRO APOLLO, DE LISBOA (2º turno)

Espectaculos por sessões : ás 8 1|2 e ás 10 horas da noite.

HOJE -- Segunda-feira, 27 de novembro -- HOJE

10ª e 11ª representações da revista de costumes portuguezes, em dois actos e seis quadros, original de ALVARO CABRAL e JOÃO BASTOS, musica do maestro DEL NEGRO

PEÇO A PALAVRA!

Tomam parte toda a companhia e o disciplinado corpo de ensemblistas

Deslumbrantes scenarios

Sumptuoso guarda-roupa. Prodigiosos effeitos de luz electrica

Orchestra de 18 professores

Preços—Camarotes de 1ª ordem, 10$; ditos de 2ª ordem, 6$000; logares distinctos, 3$; cadeiras de 1ª, numeradas, 2$; ditas de 2ª, 1$; **entrada geral, $500.**

AO CARLOS GOMES — Grande successo de gargalhadas ! !

Amanhã e todas as noites: PEÇO A PALAVRA!

CINEMA OUVIDOR

RUA DO OUVIDOR 127 O ponto de reunião da elite carioca Magnifica orchestra sob a habil direcção do professor Perroni

HOJE — Sumptuoso programma, em cuja confecção presidiu o maximo escrupulo por parte da empreza, que se ufana de ter dado a tela os mais importantes trabalhos de arte — HOJE

5 films recommendaveis, sem rivaes! Natural, melodramatico, comico, historico e fundamental. Film grandemente attrahente e sentimental — YUM-YUM — Delicadeza de enredo e apresentação fidalga

NAS COSTAS DO MAINE

Conjuncto admiravel de scenas maritimas. Maravilhoso espectaculo que nos proporciona a natureza em sua forma liquida. **Indescriptivel ! ! Incomparavel !**

Batalha de Buck Hill

Esplendida concepção, que nos mostra, que um bravo na propria noite de noivado abandona o lar em defesa da patria, recebendo após a victoria de Washington, o galhardão de sua indomita coragem e valor.

600 metros **YUM-YUM** 600 metros

A LINDA JAPONEZA

Uma pagina de amor em que são protagonistas encantadora japoneza e galante official americano. A distancia os separa, mas o amor, sempre cego, vence todos os obstaculos, une os corações apaixonados, reune-os, tornando-os felizes e mais consolidados para atravessar a senda da vida.

YUM-YUM

Os ventos do destino

Um infeliz soffre os rigores da sorte até á perda do emprego, innocentemente, mas ao apparecimento do documento a justiça faz-se e é elle admittido ao serviço, entre os abraços dos amigos.

GERVASIO FILIA-SE AO CLUB

Scena comica, bastante graciosa, de acreditada fabrica **Biograph**, cujo espirito é delicado e sobremodo apreciado pelos que sabem apreciar o bom e o artistico.

BREVEMENTE---A FALCIDADE — Com 1.200 metros, film americano

Brevemente---A BATALHA DE TRAFALGAR — Historico

Vendem-se e alugam-se fitas novas e usadas. F[illegible] operação [illegible] Lux e outros de que esta empreza é a unica agencia no Brazil. **Escriptorio, rua Assembléa n. 63. End. teleg. Stamile. Caixa postal 428. Telephone** (escriptorio) **3.927. Telephone** (cinema) **3.551.**

THEATRO RECREIO

Companhia do theatro Apollo, de Lisboa

HOJE Segunda-feira, 27 HOJE

Récita promovida pelo Centro Catharinense, em beneficio das victimas das inundações em Santa Catharina

Honrada com a presença da illustre directoria do Centro, dos Exmos. Srs. senadores Drs. Lauro e Schmidt, representantes do Estado, de toda a colonia e catharinenses de passagem.

Definitivamente, ultima representação da opereta portugueza, de grande successo

O FADO

A peça das familias ! O maior de todos os successos !

A'S 8 1|2 DA NOITE EM PONTO

A banda do Corpo de Bombeiros, gentilmente cedida, tocará no jardim do theatro.

AMANHÃ — Primeira representação — O MAJOR MAGNESIA.

EMPREZA ARNALDO & C. — **CINEMA PATHÉ'** — AVENIDA CENTRAL

HOJE GRANDIOSO PROGRAMMA NOVO HOJE

Apresentação da monumental obra cinematographica das incomparaveis fabricas PATHÉ' FRÈRES

O CERCO DE CALAIS EM 1347

Reconstituição do celebre episodio da guerra dos cem annos

Mise-en-scène dos Srs. C. Treissel e Andreani. **700 METROS COLORIDOS** divididos em duas partes.

Interpretado pelos celebres artistas: Mme. MASSARD --- Philippina de Hainaut, rainha de Inglaterra; Mr. ETIEVANT --- Eduardo III, rei de Inglaterra; Mr. DORIVAL --- João de Vienna, governador de Calais; Mr. CODEAU --- Gauthier de Mariny.

Deslumbrantissima montagem apresentada pela primeira vez com um fantastico apparato. Mais de 2.000 pessoas em scena -- 500 cavallos, no campo de batalha.

ALEM DESTE COLOSSAL FILM MAIS AS ULTIMAS NOVIDADES

LUCIA A VIOLONISTA -- Um discipulo de Nick Winter

Ultimo numero — O PATHÉ JORNAL — Ultimo numero

O CINEMA PATHÉ EXHIBE TODOS OS FILMS SENSACIONAES QUE SE EDITAM

CINEMA AVENIDA

PROGRAMMA NOVO ------ HOJE ------ MATINÉE E SOIRÉE

O incomparavel film de arte **AMOR ILLICITO** Grandiosa e sensacional novidade !

impressionante drama da vida real, dividido em tres actos, com 1.200 metros de extensão, magistralmente representado por [illegible] **dos mais insignes actores** [illegible] **Maravilhosa creação da notavel fabrica BIOSCOP -- Berlim**

ARGUMENTO

Von Osten, elegante e brioso official de dragões, era amicissimo do arrojado *sportsman* Ravenberg; amando ambos, porém, a formosa condessa Von Marich, quando se achavam junto della sentiam que a rivalidade perturbava a harmonia existente entre elles.

Certa noite, o official de dragões entra radiante no club, onde estavam reunidos todos os seus amigos, inclusive Ravenberg, e annuncia o seu proximo enlace com a condessa. Succedem-se os cumprimentos; então, Ravenberg, precisando ser cauteloso, julgou conveniente felicitar tambem o seu amigo, afim de não comprometter a immediata resolução de desforra que concebera, pois notara que todas as manhãs, quando fazia o costumado passeio em seu fogoso corcel, encontrava a linda condessa no seu *phaeton*, e isso ainda mais o animava a proseguir no seu plano de conquistal-a.

Chegou, finalmente, o dia do casamento do official com a bella condessa, ao qual, como amigo do noivo, Ravenberg assistiu, ralado de ciumes; mas, após a lua de mel, vieram os dias negros, trazendo aos recem-casados o aborrecimento e o tedio pela vida em commum. O official de dragões não correspondia absolutamente ao idéal que a condessa fizera do casamento; era frio e indifferente até á grosseria, e a condessa, joven e encantadora, em vão tentava chamal-o a si, com as caricias que lhe prodigalizava.

Abriu-se então o caminho a Ravenberg, que, frequentando a casa, com o primeiro *bouquet* de rosas enviado á condessa, percebeu não ser o seu amor desdenhado. Com a maior prudencia, seguiu um longo e paciente trabalho de seducção, até que um dia, trocado o primeiro beijo, envia á condessa uma carta nos seguintes termos:

"Luz da minha alma — Se me tem amor, espero-a hoje ás 5 horas."

A condessa cede aos impulsos do seu coração e começa a serie de passeios em commum, onde, todavia, predominava o amor platonico; mas a convivencia e a mocidade fizeram com que a condessa se fosse rendendo aos carinhos do elegante *sportsman*, deixando penetrar a sua alma pelo encanto daquelle amor illicito, e a elle se entrega, chegando á loucura de procural-o em sua propria casa.

Um dia, o official de dragões, sem ser esperado, penetra casualmente na casa do seu amigo, justamente quando sua mulher ali estava. O cavalleiro mal teve tempo de fechar a porta do corredor, dando saida á condessa, sem que o marido pudesse conhecel-a; e o official, ainda pilheriando, offerece a Ravenberg um logar no seu camarote da Opera, onde nessa noite com sua esposa, iria ouvir o celebre Caruso.

Havia no dia seguinte grandes corridas de cavallos, nas quaes tomava parte saliente o destemido *sportman*; durante o espectaculo lyrico, a condessa passou a Ravenberg um bilhete, que dizia:

"Meu querido.

Amanhã irei ás corridas, para assistir á tua victoria no grande premio.

Tua
Maria von Osten.

No dia immediato, lá estavam na archibancada o official e a condessa, depois de terem ido cumprimentar o cavalleiro no recinto da pesagem. Tudo corria admiravelmente, quando um desastre veiu entristecer todos os corações—o cavalleiro de Ravenberg caira do animal, ao saltar uma barreira, e ferira-se mortalmente.

Num momento, o official de dragões, que o observava com o binoculo, correu a soccorrer o amigo, sem avisar a condessa; chegando, porém, á enfermaria para onde o ferido fôra transportado, nada mais póde fazer senão receber os pezames pela morte daquelle que tanto prezava, pois Ravenberg acabava de expirar.

Retirados os assistentes, um criado traz a roupa do morto, da qual cae uma carteira que o official apanha; e, machinalmente, lê o bilhete fatal da esposa, que patenteava a sua deshonra.

Neste momento entra a condessa, que, allucinada pela dor, se atira a soluçar sobre o cadaver do amante, sem ver o marido; este sacode-a brutalmente, e, exprobrando a sua vileza, apresenta-lhe o bilhete, á vista do qual ella se possue do maior terror, lançando-se aos pés delle, que a repelle com asco e desprezo. Mais tarde, em sua casa, o brioso official entra nos aposentos da esposa, no momento em que ella, saudosa e consternada, beija o retrato do amante morto; ao ver o marido, esconde o retrato e novamente tenta commovel-o, implorando-lhe perdão; elle, porém, afasta-a com dureza, e, collocando sobre a mesa uma caixa que levava, disse: "Os deveres da honra são inflexiveis; nesta caixa tem a sua redempção; poupe-me a fazer justiça por minhas proprias mãos."

A condessa ergue-se, desvairada, e abre a caixa, que continha um revólver carregado; estorce as mãos supplicante, mas, não sendo attendida, desfecha-o na cabeça, rolando inerte no sofá, após ligeira e pungente agonia.

O official de dragões retira-se cambaleando: a sua honra tinha sido purificada com o sangue da esposa adultera.